

a granja

A REVISTA
DO LÍDER RURAL



*Saiba quem
são os
Destaque/92*

a granja
DO
ANO

GRÃOS
Os cuidados
com a
umidade

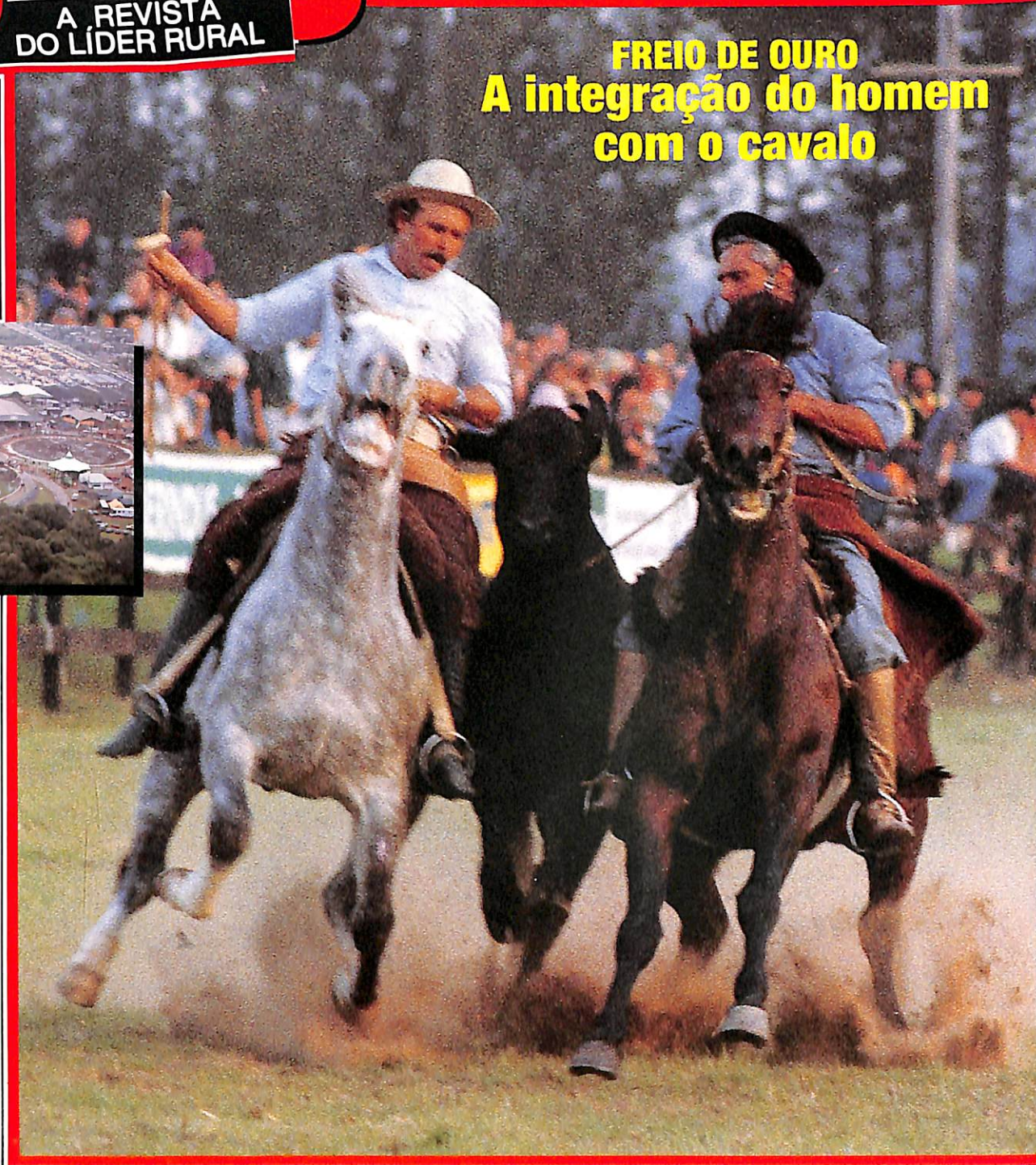


EXPOINTER/92
A grande
festa da
agropecuária

BATATA
Da lavoura
ao purê

DEPOIMENTO
Wilson Souza,
o ginete de
ouro

FREIO DE OURO
A integração do homem
com o cavalo



LEILÕES
Os resultados das vendas

**Olha
o tamanho
da mãozinha que
a Caterpillar
está dando para a
agricultura.**



Acaba de entrar em campo a nova Carregadeira de Rodas 930 SR - Super Rural. A primeira Carregadeira brasileira a ter motor com potência variável: 105hp - 120hp. A potência do motor se ajusta de acordo com o tipo de trabalho, gerando maior produtividade com menor consumo. Você não faz idéia da mão que ela vai dar para sua plantação. Seus equipamentos opcionais permitem que ela trabalhe o ano todo, desde a preparação do solo à colheita. Carrega grãos, cana, toras, fertilizantes. Faz terraplenagem, curva de nível, trabalhos de manutenção. Só não faz chover. Carregadeira de Rodas 930 SR - Super Rural. Isto sim é a salvação da lavoura.



CATERPILLAR®

PARA MAIORES INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSOS REVENDEDORES: FIGUERAS - (051) 343-2266/PARANÁ EQUIPAMENTOS - (041) 270-2211/LION - (011) 278-0211/SOTREQ - (021) 590-7722/BAHEMA - (071) 255-7589/MARCOSA - (085) 247-3300 OU A CATERPILLAR BRASIL S.A. - MARKETING - CAIXA POSTAL 8289 - CEP 01051-918 - SP.

Ao tranqüito, o sucesso veio chegando

É um ginete que tem no seu invejável cartel três espetaculares vitórias no Freio de Ouro, a prova máxima da raça crioula. Ele se chama Wilson Chalart de Souza, e, aos 58 anos de idade, ainda deixa muito jovem de boca aberta quando disputa alguma competição.

Hoje, "dono do seu campinho", mais precisamente da Cabanha Marca Dois, em Bagé/RS, criou há dois anos um centro de treinamento exclusivo para cavalos crioulos. O conceito, admiração e respeito de que goza no meio dos criadores é tão grande que há uma lista de espera, com cerca de 30 equinos aguardando um vaga em seu "hotel". E os pedidos vêm de diversos Estados, e até do Uruguai.

Wilson teve que cavalgar muito para chegar onde está. Aos quatro anos de idade, agarrado às bombachas do pai, um arrendatário em Uruguaiana/RS, iniciou a batalha pela sobrevivência. Logo despertou nele um amor fora do comum por cavalos, o que lhe daria uma forte razão para seguir em frente. E, como seu pai era mais ligado às plantações, tinha apenas

que manter o sonho aceso. As dificuldades da família em manter a atividade forçaram Wilson a buscar novos empregos.

E foi junto à família Pons, onde trabalhou por mais de 20 anos, que efetivamente entrou com firmeza na lida com

cavalos. Em 1982, começou a colher os primeiros frutos dos anos inteiramente dedicado a treinos, época em venceu a primeira prova do Freio de Ouro, montando "Itai Tupambaé", considerado por ele um animal inigualável, e que, infelizmente, já morreu. Em 85 e 90, repetia a dose e deixava os Pons.

A sua independência não foi às margens do Riacho Ipiranga, mas, sim, na Barragem Sanga Rasa, uma propriedade de 115ha, transformada em um centro de treinamento. Ali, na bela companhia de Laurindo Afonso, também credenciado com nada menos do que dois Freios de Ouro, em 91 com "Hospedeiro de Santa Edwiges", e em 92 montando "BT Balconero", vem realizando um ótimo trabalho com a raça crioula.



Wilson Souza: uma vida de vitórias montando o cavalo do peão e do patrão

A Granja — Como surgiu o amor por cavalos?

Wilson Souza — Ele veio da infância, dos tempos de guri. E lembro até hoje que falava não haver coisa mais linda do que trabalhar com cavalos. Encarei a vida aos quatro anos de idade, ao lado de meu pai, um ar-

rendatário ligado à agricultura. Aos 14 anos, pensava como seria maravilhoso se, ao longo de minha vida, só lidasse com cavalos, embora gostasse do dia-a-dia de uma fazenda.

P — Quanto tempo ficaste com o pai, e quais os primeiros empregos?

R — Até cerca de 17 anos. Parei

porque o pai entregou os campos, numa época bastante difícil, de forte arroxado para o homem rural. Vendemos o que tínhamos e fui domar os potrilhos do Haras Itajaçu, de Peixoto de Castro, em Uruguaiana. Anos depois, me empreguei com Francisco Bastos, já falecido, permanecendo por um pe-

ríodo de apenas dois anos devido a problemas de saúde. Mesmo assim, foi uma passagem muito linda, inclusive posso dizer que ali tive um verdadeiro colégio. Voltei à cidade e lá permaneci quase um ano e meio, trabalhando no bar de uma escola.

P — E como se deu a volta às origens, isto é, ao meio rural?

R — Certo dia recebi um convite do senhor Valter Francisco Moura, gerente do senhor Dirceu dos Santos Pons, na sua propriedade de Uruguaiana. Não conhecia o patrão, que à época enfrentava problemas de saúde, tendo oportunidade de me apresentar quase dois anos depois. Posteriormente, me transferiram para Bagé, só que para cuidar de uma granja de arroz. Embora não tivesse grandes conhecimentos de plantações, fui assumir um cargo de confiança, na Granja do Pirai.

O senhor Elpídio Rodrigues foi quem me ensinou a domar

P — E o sonho por cavalos acabou ou era uma forma de viver?

R — Não, jamais. No entanto, precisava de um trabalho. E aí começava um forte laço junto à família Pons. A minha lida era com o arroz e as máquinas. E como havia um farto material usado, como latas, folhas de zinco e madeiras, perguntei ao chefe se não seria importante construir um galpão para guardar tudo aquilo. Era minha obrigação, não é mesmo? E assim foi feito. Só que lá no fundo da construção sobrou um espaço. Assim, pedi autorização para lá adaptar uma estrebaria e colocar um cavalo. Pedido aceito.

P — Quem te deu as primeiras orientações sobre doma?

R — Na verdade, tudo começou com uma pessoa que auxiliava meu pai, o senhor Elpídio Rodrigues, que vive em Uruguaiana e com quem aprendi a domar, o que sempre fiz com capricho e prazer. Gostava de encilhar um bagual, um redomão, tarefa que acho muito bonita. Me fascinava chamar a atenção de todo o mundo, e tudo que se faz com vontade dá certo. Com o decorrer dos anos, esta realidade ia se concretizando,

pois a minha ânsia em lidar com cavalos era enorme. Eu conhecia o crioulo apenas por ter sido criado próximo das cabanhas dos Bastos e dos Tellechea.

P — E qual foi o passo seguinte?

R — Bem, a partir daí comecei a preparar um cavalo. E, como o senhor Pons gostou, logo passei para dois, três, e fui indo. No final das contas, os tratores foram para fora, e ocupamos todo o espaço com equinos. Só para situar no tempo, isto faz uns 13 anos. Mais tarde, ele me levou para uma de suas estâncias, onde construiu uma fabulosa cabanha, a San Martín.

Com Itai Tupambaé, ganhei a primeira prova do Freio de Ouro

P — Quando conhecestes o “Itai Tupambaé”, cavalo ganhador do primeiro Freio de Ouro, em 1982?

R — Na condição de empregado do senhor Dirceu, também cuidava de alguns cavalos de seus filhos Fernando e Oswaldo. Lá pelas tantas, peguei um animal que se chamava “Itai Tupambaé”, pertencente a Oswaldo. Era a época do primeiro Freio de Ouro e marcava o cinquentenário da nossa Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. Até hoje, ao meu ver, é inédito que um cavalo praticamente cru, com somente 45 dias de rédeas de queixo atado, pudesse classificar-se na eliminatória da prova. Isso ocorreu na cidade de Jaguarão, mês de abril. Continuei desenvolvendo a doma e o treino, e em gosto, na Expointer/82, ganhei o Freio de Ouro.

Depois de 20 anos com a família Pons, fui fazer meu próprio caminho

P — O que tinha de tão especial esse animal, já que admitiste ter sido o melhor que passou por tuas mãos?

R — É verdade. O “Itai” (já morreu) era um cavalo simplesmente excepcional, maravilhoso, de tempera-

mento forte e explosivo. Ainda hoje me atrevo a afirmar que foi o melhor cavalo que treinei. Ele nunca se deixou tocar, apesar da competição atualmente estar bem modificada em relação às passadas. E não tenho dúvidas de que, caso estivesse vivo, tornaria a ganhar a prova.

P — Após 82, repetiste a dose em 85 e 90?

R — Sim. Em 85, foi montando “Itaipu de San Martín”, do senhor Dirceu, Cabanha San Martín. E, cinco anos mais tarde, pilotei um irmão inteiro do “Itai”, chamado “Nobre Tupambaé”. A diferença entre os dois podia ser sentida na técnica e explosão do “Itai”, enquanto o outro apresenta um temperamento mais brando, embora o tenhamos domado sob inspiração do freio.

P — Quando decidiste batalhar em causa própria?

R — Após 20 anos de serviços à família Pons, cerca de seis meses antes do Freio 90, avisei o senhor Dirceu que entregaria a cabanha no término da Expointer. Estava saindo por livre vontade, depois de uma passagem muito bonita pela San Martín, onde só construí amigos. E, para coroar todo esse trabalho, ganhei o terceiro troféu de minha vida, encerrando com chave de ouro.

Lutando daqui e dali, consegui comprar 115 hectares de terra

P — Aí as ofertas de empregos começaram a surgir de todos os lados?

R — Recebi convites para trabalhar em diversas cabanhas e em fortes criatórios de crioulos. Porém, eu queria ter o meu pedacinho de terra. E com a força dos amigos, em especial do Cláudio Deibler, consegui levantar dinheiro para a aquisição da propriedade. No entanto, quando senti que seria difícil, comecei a me inclinar pelo convite do saudoso senhor Tellechea, da Cabanha Paineiras, de Uruguaiana. Mas o Cláudio fez de tudo para eu não voltar à terra natal, pois achava que não podia deixar escapar a grande chance para fazer a minha independência. Vendi animais e uma casa na cidade, forcei daqui e dali e,

finalmente, adquiri 115ha na localidade denominada Barragem da Sanga Rasa, em Bagé.

P — Como surgiu a idéia de criar um centro de treinamento de cavalos crioulos?

R — Com o nascimento da Cabanha Marca Dois, resolvi fazer ali o que até hoje me dá enorme prazer, ou seja, treinar, domar e preparar cavalos para o Freio e exposições. No início, eram oito boxes, agora são 14, e vamos parar por aí. O fundamental é o treinamento e, para tanto, criamos o centro.

P — Qual a situação desta disputada lista de espera por uma vaga em teu “hotel”?

R — Hoje está ao redor de 30 inscritos, dos mais diversos lugares, como aqui do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e até do Uruguai. Criadores de quarto de milha também queriam me levar para São Paulo, mas sou um crioulista e acredito estar fazendo algo pela raça.

Na arena, é a lei do mais forte. Leva o Freio o que for melhor

P — E como é a relação com Laurindo Afonso, esse famoso aluno-empregado da Marca Dois, ganhador de dois Freios?

R — Antes de ser meu empregado, é um grande amigo. O meu companheiro de trabalho venceu o Freio de Ouro em 91, montando “Hospedeiro de Santa Edwiges” e agora com “BT Balconero”. Esses animais foram treinados por ele, em nossa cabanha, o que é muito gratificante para todos. É como se fosse eu quem tivesse pilotado os cavalos. O Laurindo é um grande cavaleiro, que vem se revelando a cada edição do Freio. No ano passado, ninguém esperava a vitória dele. Acredito, acima de tudo, que isso vem provar a seriedade e a honestidade desta atividade. Na arena, é a lei do mais forte, não interessa se o proprietário é de uma cabanha conceituada, ou a tendência da torcida. Vai ganhar, podem ter certeza, quem for o melhor.

P — Como é o dia-a-dia na propriedade?

R — Ele é corrido. Começa às 4h da manhã e lá pelas 10h30min ou 11h

estamos parando. Na parte da tarde, reiniciamos às 14h e só encerramos à noite. A pessoa que faz a lida é chamada de “piticeiro”, tendo como tarefas principais a alimentação e banhos. Eu e o Afonso ajudamos em tudo, numa relação de profunda amizade e respeito. Na Expointer/92, trouxemos oito animais, seis classificados para o Freio, onde obtivemos o primeiro, segundo, terceiro, quinto, sétimo e nono lugares. Além disso, dois equinos participaram apenas da exposição geral. No Centro de Treinamento ficaram outros seis, que estão sendo preparados para o freio do ano que vem.

Não existe um bom cavaleiro sem que haja um bom cavalo

P — Qual a opinião do senhor sobre o Freio de Ouro?

R — É o máximo que o cavalo crioulo pode mostrar. Sem dúvida, uma prova que exige muito do animal, que se vê obrigado a mostrar sua capacidade. E entre as diversas etapas da competição.

P — Como é a concentração nos momentos antes das provas?

R — Homem e animal sentem. No caso do equino, ele aprende com o próprio treinamento, vivido durante meses ou até mais. Existem animais que a gente fica um ano condicionando para esse tipo de prova. Na verdade é um conjunto, e não existe um bom cavaleiro sem que a outra parte também esteja à altura.

Considero um absurdo a doma sem pôr as duas mãos na rédea

P — Qual a sensação de vencer três vezes o Freio?

R — Gratificante e linda. Hoje, todo criador de crioulo está voltado para ela. É a recompensa de um programa desenvolvido com enorme dedicação.

P — Como se identifica o freio ideal, e deve-se usar as duas mãos

nas rédeas?

R — Em primeiro lugar, não basta pegar um freio e dizer que é bom. É uma questão do cavaleiro estudar o animal. Numa prova de freio, hoje, já é permitido as duas mãos na rédea, mas isso não significa que se pode puxar o cavalo, pois, caso isto ocorra, é passível de penalização. Por outro lado, sempre considere um absurdo uma doma, um adestramento que não seja com as duas mãos na rédea. Mas, repito, sem exageros.

Já me sugeriram que fundasse a “Escolinha do Professor Wilson”

P — E quanto aos planos para o futuro?

R — Tenho pensado muito. Há uma grande quantidade de pessoas pedindo para fazer um estágio comigo, sugerindo que eu faça uma espécie de “escolinha do professor Wilson”. Porém, no momento, é difícil para mim, porque tenho inúmeros compromissos. E gostaria, vontade não me falta, de competir por alguns anos mais. Mas, no futuro, o Laurindo Afonso ficará à frente desse trabalho que estamos desenvolvendo. Aí me sobrar tempo para os alunos.

P — Existe algum segredo para tanto sucesso, admiração e respeito pela família crioulista?

R — Não, ou sequer milagres. Em primeiro lugar está a humildade, porque aquele que pensa ser dono da situação não está certo. Nós estamos em constante aprendizado, que é adquirido no dia-a-dia. E isso eu tenho conversado com Laurindo, que está comigo há quase oito anos, e foi se firmando junto comigo.

P — E para encerrar, Wilson, embora tenhas dito que não és supersticioso e que não temes o bicho-papão, pelo menos de alguma lenda deves ter reccio. Qual é?

R — Bem, o meu avô já me falava que nunca deveria enfrenar um cavalo na lua nova, pois ele poderia ficar babão. Podendo evitar, olha meu amigo, eu evito! ☺



Editor e
diretor-presidente:
Hugo Hoffmann
Diretora comercial:
Leoni Zaveruska
Diretor-executivo:
Jorge Luzardo C. Silva

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

REDAÇÃO

Luiz Fernando Boaz (repórter), Betina Hoffmann (fotógrafa), Iara Salin Gonçalves (revisão). Colaboradores: Eduardo Hoffmann, Luiz Fernando Lemmert, Jomar de F. Martins e Luis Eduardo Bona.

COMPOSIÇÃO

Carlos Zoab (supervisor), Paulo Nobre e Danilo Martins (composição).

CIRCULAÇÃO

Antônio Correa Martins (supervisor de assinaturas), Sérgio Luiz Koan (supervisor de venda avulsa), Gustavo Hoffmann (assistente), Sinara Weber da Costa (coordenadora).

PUBLICIDADE

Jorge Régis Marques (contato).

SUCURSAL DE SÃO PAULO

Praça da República, 473, 10º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, fax (011) 220-0686, CEP 01045-001, São Paulo/SP - Gerente: Telma Gracia Gulla.

Representantes/Publicidade

DISTRITO FEDERAL - OBN - Organização Brasileira de Notícias, SDS Lote T8, Bloco M, Ed. Cine Venâncio Jr., 1º e 2º subsolos, telex (61) 2260, fone (061) 225-6248 e 225-5934, CEP 70394-900, Brasília/DF; PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, Rua Conselheiro Laurindo, 825, conj. 704, fone (041) 222-1766, CEP 80060-100, Curitiba/PR; RIO DE JANEIRO - Lobato Propaganda e Marketing Ltda., Rua Siqueira Campos, 43, 8º andar, conj. 835, fone (021) 256-8724, CEP 22031-070, Rio de Janeiro/RJ; MINAS GERAIS - José Maria Neves - Rua do Ouro, 104 - conj. 902 - fones (031) 223-1964 e 227-6929 - CEP 30220-000 - Belo Horizonte/ MG.

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob nº 088, p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (051) 233-1822, telex (51) 2333, fax (051) 233-2456, Cx. Postal 2890. CEP 90150-004, Porto Alegre/RS. Exemplar atrasado: Cr\$ 25.000,00.

Saiba
as vantagens
de assinar

a granja

Ligue

(051)233-1706

ÍNDICE

NESTA EDIÇÃO

BATATA
Uma cultura de dar
água na boca..... 14

EXPOINTER 92
A festa da
agropecuária
nacional..... 22

FREIO DE OURO
O teste do cavalo
crioulo 28

**DESTAQUES A GRANJA
DO ANO**
Uma homenagem aos
líderes de verdade... 32

GRÃOS
Abaixo a umidade.... 36

LEILÕES
O desempenho dos
melhores pregões da
Expointer 92 46

SEÇÕES

Aconteceu..... 7
Caixa Postal 2890..... 8
Aqui Está a Solução..... 9
Porteira Aberta..... 10
Eduardo Almeida Reis..... 12
Flash..... 59
Hortas e Pomares..... 60
Agribusiness..... 61
Escolha Seu Trator..... 62
Novidades no Mercado..... 64
Ponto de Vista..... 66



NOSSA CAPA

A nobreza do crioulo e a agilidade do cavaleiro emocionaram a assistência do Freio de Ouro nesta XV Expointer, a maior mostra agropecuária da América do Sul.

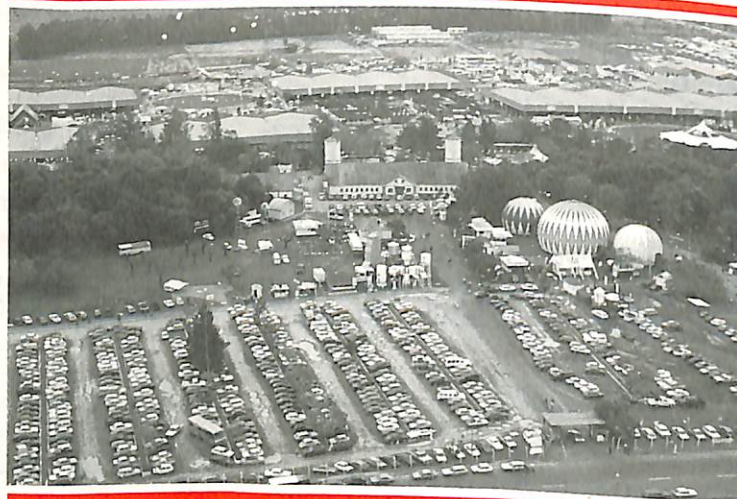


Foto: A Granja

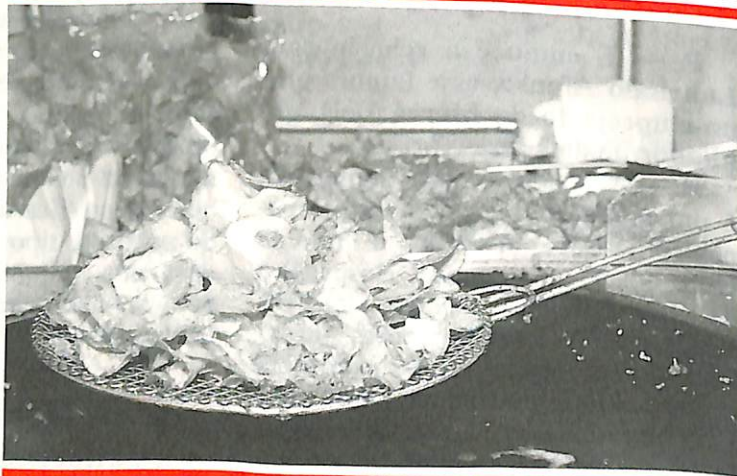


Foto: Henrique Amaral



Foto: A Granja

É hora de pensar na Expointer/93

Nesta edição, como historicamente acontece há exatamente 48 anos, A Granja dedica sua matéria principal à cobertura jornalística da hoje XV exposição de animais, máquinas agrícolas e artesanato. Essa festa, que ocorre no Parque de Esteio, município vizinho de Porto Alegre, tem alta importância, podendo ser considerada a maior mostra da América Latina, trazendo visitantes de todas as partes do Brasil e do mundo. Além da exposição e vendas de produtos, os simpósios, palestras e painéis, que ocorrem simultaneamente, fazem da Expointer um acontecimento ímpar no gênero. O Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, a Farsul e a iniciativa privada, de mãos dadas, oferecem, sem dúvida, um palco extremamente significativo e valioso para a promoção do produtor rural, das máquinas agrícolas e dos insumos modernos.

Todo o ano, a exposição apresenta novidades, pois há um legítimo desejo de aprimoramento e emulação por parte dos gaúchos, para verem a sua Expointer cada vez mais importante e atualizada.

Ora, A Granja, que, por dever de ofício, conhece e tem informações sobre todas as exposições espalhadas por este Brasil, que também, a cada ano, se aprimoram, assim como as feiras internacionais de Palermo, Dallas, Houston, Farm Progress Show, Royal Show e outras, tem suficiente autoridade para afirmar que a Expointer realmente é uma excelente exposição de Terceiro Mundo. Mas, hoje, exigências mínimas estão a preocupar com o seu futuro. Por quê?

1. A Expointer é grande demais. São 62 hectares em zona industrial, de metro quadrado caríssimo, mal aproveitados. Ficar um dia inteiro na feira é uma gincana, uma canseira. Se você não for amigo de alguém que tenha estande, simplesmente morre de cansaço. Porque em poucos lugares pode-se ancorar o corpo.

2. Há insuficiência de

arquibancadas. Grandes eventos, como o Freio de Ouro, não conseguem acomodar (e mal) metade dos interessados.

3. Para o criador, a relação custo/benefício é totalmente desigual. As previsões de vendas, embora denominadas de realísticas, sempre ficam abaixo da realidade de mercado. O que ocorre, efetivamente, em Esteio, são preços bons apenas para os compradores. Há também a reclamação generalizada dos expositores de que os percentuais de comissões recolhidos pela Secretaria, Farsul e leiloeiros são muito pesados.

4. O tempo de permanência dos animais, de 13 a 15 dias, simplesmente não tem justificativa. Os custos, hoje, não permitem mais este exagero de tempo. Em qualquer exposição do Primeiro Mundo, os animais não ficam mais do que cinco dias.

5. Não tem porquê aumentar o parque. Há, sim, necessidade urgente de estabelecer um calendário rotativo de entrada e saída de animais.

6. Há, sim, necessidade urgente de se aprimorar o local, que sequer tem um lugar adequado para leilões. Faz mais de dez anos, por exemplo, que Londrina dispõe de um recinto fechado para este fim, envidraçado, com cadeiras individuais, bar e sanitários decentes, onde o gado entra em cena através de currais e bretes. Bastam apenas dois locais, ao abrigo do vento, da chuva, do calor e do bando de curiosos que atrapalham os que verdadeiramente vieram negociar. Sim, bastam apenas dois locais, desde que os leilões comecem rigorosamente às oito da manhã e terminem à meia-noite. O amadorismo começa com a falta de horário.

7. No pavilhão dos bovinos e ovinos, é simplesmente inconcebível que os mesmos não tenham bebedores. A água para os animais é na base do primitivo balde. Não dá para acreditar que isto ainda não tenha sido resolvido.

8. Fala-se em aumentar o número de cocheiras. Prá quê? A compra de animais quase sempre é mínima. A raça árabe, por exemplo, não vendeu

um único exemplar. Na ponta do lápis, quanto custou para o criador e o contribuinte este investimento todo de trazer os animais para Esteio? O que precisa ser avaliado e corrigido com urgência é a precariedade das cocheiras. Elas são pequenas, e entra-se e sai-se delas pela mesma porta da frente. Claro, com isto atropela-se o público. No setor de baias, tudo é mal bolado, sujo, nada funcional. Também aqui o problema da água é resolvido na base do balde.

9. O ovino-carne é uma bela campanha como alternativa de oferta de carne. Mas o excesso de animais expostos começa a preocupar. Afinal, parece que todo mundo virou cabanha de ovino de corte, criando problemas para o parque. Mas, e o borrego, que deverá ser assado, grelhado, cozido, ninguém se preocupa com ele?

10. Por que ainda não foi coberta a principal pista de julgamento? É tão simples e fácil. Qualquer Brahma, Antártica ou Kaiser da vida estará prontinha para resolver o galho, em troca do seu logotipo.

11. Estacionamento é outro problema. Repetitivo ano após ano. Há insuficiência de área e, além disso, carros e caminhões tiveram que ser retirados por trator devido a estarem atolados.

12. Usar sanitários públicos é prá morrer ou se agüentar. Em função dessa precariedade, jamais resolvida, milhões de cruzeiros foram investidos de maneira tola e desnecessária na construção de centenas de banheiros junto aos estandes. No entanto, o problema é de fácil solução. Sanitário, hoje, é móvel, na base do "container". Aluga-se. É simples. É higiênico. É barato. E presta um excelente serviço.

13. Finalmente: palmas para a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Investiu em informatização. Investiu certo. Na XV Expointer, a computação entrou a valer na apreciação da comercialização e da informação dos resultados. Terminais ligados à Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, via seis canais de rádio da Embratel, deram um salto de qualidade, e para o Primeiro Mundo, na informação da Expointer/92. ☺

Preservadores de madeira

“Nós, da Associação Brasileira de Preservadores de Madeira — ABPM, consideramos da melhor qualidade a matéria intitulada *Eucalipto, a exótica mais cultivada no Brasil*, publicada na edição de julho. As variedades permitem, realmente, as mais variadas aplicações, que foram muito bem reportadas. Sem dúvida, trata-se de um material dos mais completos que já vimos na imprensa. Parabéns.”

Flávio Carlos Geraldo
São Paulo/SP

SOS, floresta perdida!

“Informamos aos interessados que possuímos nada menos do que 50.000 mudas de araucária (Pinheiro do Paraná), as quais precisam ser plantadas imediatamente em local definitivo, caso contrário não terão mais condições de se desenvolver. Seria uma verdadeira floresta perdida, fato que nos deixaria bastante tristes e frustrados. Para que isso não aconteça, quem desejar adquirir as mudas deve escrever para Viveiro São Bibiano, que poderemos enviá-las para qualquer região do Brasil a preço de custo. O nosso endereço é Rua Bororós, nº 49, Passo Fundo/RS, CEP 99070-270. Mandar um selo para resposta.”

Athos Cardoso
Passo Fundo/RS

Aftosa ainda em debate

“Na última edição de A Granja, encontrei a resposta da redação a uma carta de Nelson Antunes, presidente do Sidam, na qual o missivista teria exorbitado com ilações precipitadas e mencionando ataque à indústria do setor (explica a redação que não houve).

A direção dessa tradicional publicação menciona a pergunta ‘Por que no Brasil ainda existe a febre aftosa?’, com que iniciou a nota objeto da carta e depois encerra o tópico da interpelação do referido senhor.

Esclarecemos que é uma boa indicação, e no humilhante e vergonhoso setor da aftosa no Brasil, todos têm culpa. Criadores, governos, industriais, etc.

Muitos criadores jogam a vacina fora e usam a nota de compra, a fim de conseguir atestados para os bovinos transitarem, e alguns ainda colocam querosene na nuca dos animais.

Não há uma campanha permanente e inteligente de entidades rurais, dos governos federal, estaduais e municipais, e do setor de fabricação, no sentido de esclarecer e orientar os milhares de interessados nas vantagens de vacinar o rebanho periodicamente, a cada quatro meses, com aquosa e anualmente com oleosa.

Mesmo com a ameaça de países importadores de suspender a compra de carne bovina do Brasil, não há uma vacinação geral.

Agora surgiu a Fundeppec, movimento de pecuaristas e abatedouros de São Paulo e sul do Brasil para financiar e fomentar ampla campanha anti-aftosa. Também está havendo movimentos nos Estados do Sul, e o secretário Tito Ryff vem cuidando do assunto no Estado do Rio de Janeiro.

E de Minas Gerais a Roraima e do Atlântico ao Peru e Bolívia, o que se tem feito? Pouco, quase nada, e o resultado são muitos focos permanentes da doença, com imensos prejuízos ao rebanho e ao País.

As campanhas, nestes 40 anos, foram tímidas, mal estruturadas e sem nenhuma profundidade.

Esse é mais um triste exemplo do desmazelo, do atraso e da falta de orientação existentes em nosso Brasil. Até quando?

Continue A Granja a apresentar erros e a mostrar as enormes deficiências estruturais, que algum dia terão que ser sanadas.”

Diretor-técnico da SNA,
Walter Henrique Zancaner
Rio de Janeiro/RJ

Pesadelos com formigas

“Por ser esta revista aquela cujas informações considero absolutamente confiáveis no setor agropecuário, e à que algumas vezes recorri quando precisei de algum esclarecimento, sendo sempre atendida de forma rápida e objetiva, nada mais natural do que procurar novamente A Granja, na tentativa de enfrentar um problema com o qual estou me defrontando ultimamente. Trata-se do seguinte: sou proprietária de uma casa na praia de Garopaba/SC e, no terreno em volta do prédio cultivo um gramado onde os formigueiros concorrem com a grama, levando vantagem, pois proliferam vertiginosamente, principalmente porque permaneço ausente do local por períodos relativamente longos, ficando um vizinho que mora na localidade encarregado dos cuidados indispensáveis.

No último verão, surpreendi-me quando, estando a molhar a grama, na tentativa de matar ‘por afogamento’ minhas minúsculas inimigas, coloquei a mangueira dentro do buraco de um formigueiro, e esta entrou formigueiro a dentro, sem encontrar resistência, aproximadamente uns quatro metros. Fiquei espantada, pois não imaginava que as formigas pudessem ‘ir tão fundo’ nas suas construções. Comentando o problema, me informaram que os alicerces de uma casa podem inclusive ser abalados por formigueiros deste porte, sem falar, é claro, nos danos causados ao jardim.

Assim, esta carta tem a finalidade de sugerir como assunto, para uma das próximas edições, o tema formigas x formigueiros, quais os métodos mais eficientes para combatê-los, etc. Só assim poderei repousar tranqüilamente a cabeça no travesseiro, sem ter pesadelos com esses insetinhos vorazes e obstinados devorando a minha grama.

Desde já agradeço a atenção que possam dispensar na solução do meu problema, que parece tão difícil de ser resolvido.”

Maria A. Gonçalves
Porto Alegre/RS

Separador de esterco

“Gostaria de saber o nome e o endereço da empresa fabricante de instrumento que separa o esterco de suínos em partes sólidas e líquidas. Acredito, se não me falha a memória, que esse equipamento foi apresentado na seção ‘Novidades no Mercado’ de A Granja há algum tempo. A respectiva informação me será bastante válida.”

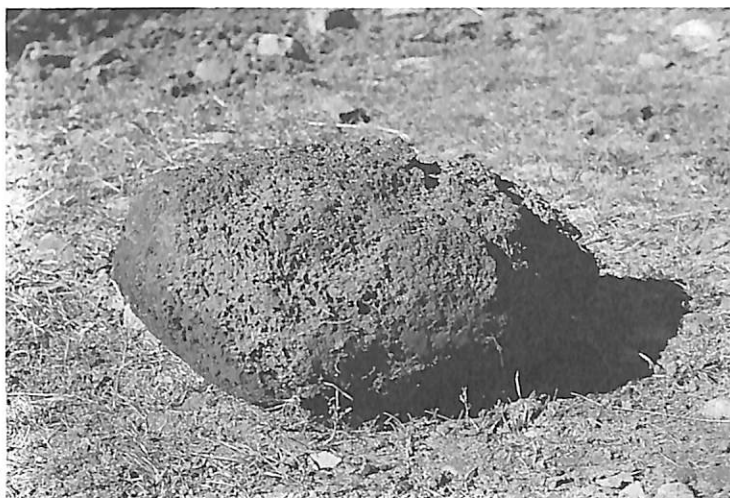
Juarez Stoterau
Dourados/MS

R — A máquina que o senhor procura realmente saiu nas “Novidades no Mercado” na edição de maio/89. Ela realiza a desidratação do esterco através de um tapete filtrante e de um sistema de compressão por rolos emborrachados. O material é separado em duas partes: sólida e líquida. A primeira apresenta-se, após o processamento, com um aspecto de serragem de madeira, retém pouca umidade e não reidrata sob chuva. Seca com rapidez e vira adubo orgânico sem qualquer odor.

Já a massa líquida também perde seu cheiro original e pode ser aplicada na lavoura em forma de irrigação. A desidratadora é acionada por um motorredutor com potência de 1cv, pesa cerca de 500kg e tem a capacidade de processar entre 5m³ e 6m³ por hora. A empresa fabricante é L. Moraes & M. Correa Ltda. e está estabelecida na Avenida Colombo, 4960, fone (044) 24-8816, CEP 87020, Maringá/PR.

Criador de cupim

“Estou enfrentando uma problema de competição desleal em minha propriedade. O gado está perdendo área de pasto para enormes cupinzeiros, que chegam a ter aproximadamente 1,50m de diâmetro. Necessito de al-



guma informação que possa me auxiliar nessa tarefa, antes que eu me transforme em ‘cabanheiro de cupim’.”

Carlos F. dos Santos
Uberaba/MG

R — A Embrapa-Uepae, de Dourados/MS, testou um equipamento denominado “broca-cupinzeira”, desenvolvido por uma empresa de Goiânia/GO. O implemento é capaz de destruir mecanicamente um cupinzeiro em menos de um minuto. Ele é constituído de uma broca de pás dentadas, uma lâmina cortante, um cortador de borda e uma caixa contrapesso.

A broca precisa ser acoplada ao diferencial de um perfurador de solo, normalmente empregado na abertura de covas. O conjunto — perfurador e

broca — deve ser engatado nos três pontos do trator, para que o equipamento possa ser acionado pela tomada de força. Os trabalhos realizados pela Embrapa demonstraram que o implemento apresenta uma capacidade de extermínio do inseto de 62%. Esse percentual de controle foi baseado no critério de atividade,

isto é, na presença ou ausência do inseto após a destruição do montículo.

Entre as vantagens do equipamento, a Embrapa destaca as seguintes:

- * não utiliza inseticidas ou quaisquer outros produtos químicos, reduzindo sensivelmente o custo do controle do cupim;

- * há ausência de riscos de intoxicação para o homem, bem como para animais domésticos e silvestres;

- * preserva os recursos naturais;

- * destrói em pedaços o montículo, permitindo a formação de pastagem no local;

- * é simples e de fácil manuseio, com baixo custo de manutenção.

Outras informações podem ser obtidas na Embrapa de Dourados pelo telefone (067) 421-0411, caixa postal 661, com o engenheiro-agrônomo Crêbio José Ávila.

Picada de cobra

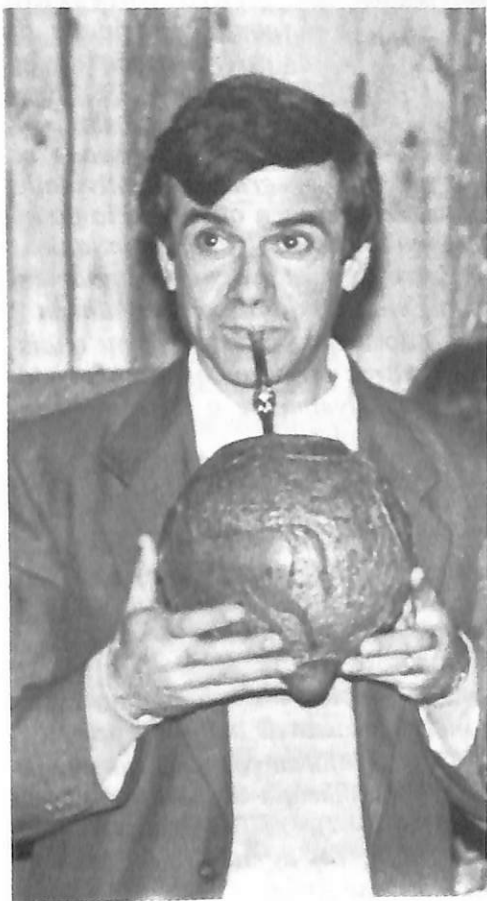
Na edição anterior da revista A Granja, em matéria intitulada “Ofídeos: o que vem de baixo também atinge”, foi publicada

uma listagem com diversos telefones de vários Estados onde pode ser encontrado o soro antiofídico. No entanto, faltaram alguns, mencionados abaixo:

**Estes telefones podem salvar sua vida
Saiba onde encontrar o soro, em todo o território nacional**

Roraima	Divisão de Medicamentos	(095) 224-7430
Rondônia	Departamento de Serviços Especializados	(069) 223-3235
Santa Catarina	Coordenação de Medicamentos Básicos	(048) 222-9411
São Paulo	Instituto Butantã	(011) 211-8211
Sergipe	Gerência de Zoonoses	(079) 222-0179

Tradição verga portaria



O governador Alceu Collares, logo que assumiu a administração do Rio Grande do Sul, proibiu, através de portaria, o uso do chimarrão nas repartições públicas estaduais, durante o expediente. Entretanto, na Expoin-ter/92, Carlos Cardinal, secretário da Agricultura e Abastecimento/RS, não resistiu ao hábito e à tradição. Embora estivesse permanentemente de expediente, só era visto de "porongo" na mão, sorvendo o mate-amargo. Foi desobediente às claras. Jamais se escondeu, e sempre de cuia em punho, às vezes até com certo exagero, como o leitor pode ver na foto. Eta, viciozinho danado de bom, tchê!



Não é 51, mas é uma boa idéia

Uma bela jogada de marketing, que teve repercussão nacional, foi o presente oferecido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, o garanhão "Lobo do Aceguá", ao produtor e veterinário Antônio Cabrera Mano Filho. "Sinceramente", comentou Tunico Fagundes, dirigente da ABCCC, "não havia qualquer segunda intenção no ato de presentear, pois era de coração". Além disso, não há nada mais importante para um gaúcho do que um cavalo bom, manso e de bom andado. Fagundes, após a entrega do "Lobo" ao ministro Cabrera, arrematou com um ditado campeiro e bastante antigo: "No barro ou no meio da lama, a gente nunca deve trocar de cavalo ou tentar arrumar os arreios, porque poderá se machucar e ficar embarrado".

Velho "Brizola" perde a teta

A sorte é uma coisa que não se compra, embora a raspadinha, uma mania nacional, venha fazendo felizardos por todo o Brasil. O criador da raça pardo suíço Vileu Castilho da Silva, de São Francisco de Paula, não precisou raspar para ser contemplado com dois terneiros. O primeiro deles

foi há três anos, época em que ganhou o touro "Brizola King", durante a exposição nacional, no Parque da Água Branca, em São Paulo, numa gentileza do pecuarista e deputado estadual Nelson Mancini. Vileu trouxe o animal com poucos dias e passou a criá-lo "a toddy", isto é, à mamadeira. E por 365 dias essa foi a rotina da família Silva, que, no entanto, teve reconhecido todo o trabalho, ao ver "King" coroado grande campeão da Expoin-ter 92. E parece que a sina vai continuar, pois foram novamente presenteados com um tourinho de apenas 11 dias, que nasceu na viagem entre Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Ele já começou a ser domesticado pelo neto do criador, Rafael, cuja idade situa-se entre a do recém-nascido e a do velho "Brizola".



Vai uma cocada?

Quem pensa que só faturam numa feira agropecuária o expositor ou vendedor de sementes, por exemplo, está profundamente enganado. A prova disso é dada por quatro baianos, conhecidos em todas as mostras do País como os "reis da cocada baiana". Durante os nove dias da Expoin-ter, eles venderam cerca de 30 mil cocadas, ao preço unitário de Cr\$ 2,50 cada, o que, na ponta do lápis, representou uma receita bruta de Cr\$ 75 milhões. O consumo de coco foi de quase quatro toneladas, e entre os produtos apresentados, estavam a cocada com leite condensado e abacaxi, a puxa-puxa com coco e mel e a famosa

“quebra-queixo”. Quem sabe, não seria essa uma forma gostosa de diversificar ou até mesmo, para os mais descontentes, de trocar de ramo?



Ponte bovina



O emprego de próteses dentárias, altamente desenvolvido no ser humano, estende-se hoje aos animais. Este recurso odontológico já está sendo aplicado em bovinos, que passam a ser, portanto, os “pioneiros” neste processo de renovação dentária. Na Expointer, os uruguaiois deram uma demonstração de habilidade técnica, ao colocar uma coroa de cromo-cobalto com oito dentes numa vaca leiteira da raça holandesa. Por 55 dólares, o veterinário uruguaio Andres Carrau coloca “móvel nova” na boca de qualquer vaca. Um fazendeiro tradicional, que estava por perto, disse para o neto que o acompanhava: “Te prepara guri, daqui pra frente vai ser difícil determinar a idade dos animais pelo desgaste dos dentes.”

Gordura sob medida



Apesar de estar presente nas duas últimas Expointer, este ano o aparelho “Pie Medical Scanner 450” deu um show à parte. Passaram pelo teste de determinação da espessura da camada de gordura e músculo 1.300 bovinos, com o objetivo de fornecer aos jurados dados sobre o potencial carnicero dos animais. A curiosidade foi tanta que muitas pessoas procuravam saber da possibilidade de aplicação deste método na espécie humana. Se a moda pegar, com certeza, dentro de pouco tempo, nas academias de ginástica, a “malhação” será aferida por controle eletrônico.

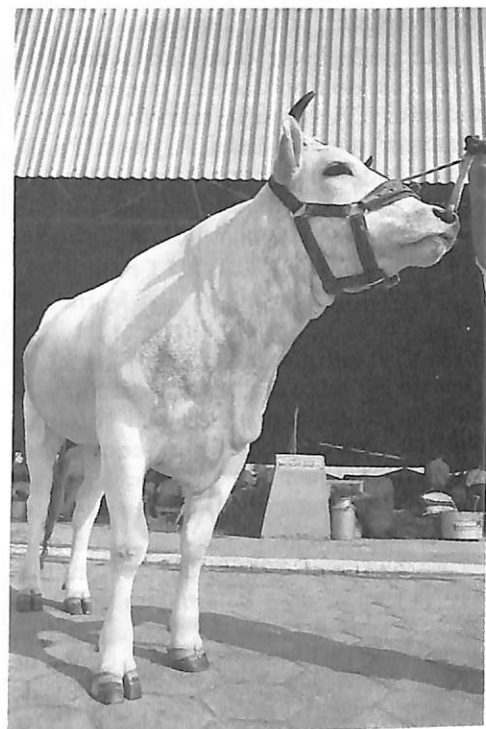
Paisagismo rural



As bucólicas cenas campeiras não estão mais sensibilizando o homem voltado para o meio rural. Observando isso, a *flower designer* Carollina Gehlen, desenvolveu a linha “farm style”, uma proposta de marketing onde o bom gosto se alia à natureza, para recriar um ambiente diferencial nas fazendas, de apurado senso estético. Com flores, folhagens e arranjos estilizados, o interior e o exterior das

propriedades rurais recebem um toque “of England”. O ambiente fica tão bonito e sofisticado que só falta ouvir a trombeta chamando os participantes para a caça da raposa.

Segregada pelo tamanho



Nos tempos atuais ainda há gente que se assusta com o tamanho. Na Expointer, “Fabiane de Três Estrelas”, por ser alta, sofreu discriminação de seus colegas. Com isso, na primeira noite que passou no Parque de Esteio, teve que pernoitar dentro da balança do setor de admissão dos animais, pois ninguém queria lhe dar uma argola, alegando que sua presença prejudicaria uma possível comparação visual. O problema só foi resolvido, depois de uma “baita” bronca, dada por Wilceu Lopes da Silva, proprietário da fêmea da raça chianina, no comissariado, exigindo um espaço para acomodar o animal. O comissariado não se “apequenou” e rapidamente argolou a Fabiane no box 1979.

Escrevendo de cotio

Quem escreve de cotio, como sabe o leitor, não está falando sobre o marido da cutia, mamífero da família dos dasiproctídeos. "De cotio" quer dizer a cote, cotidianamente, todos os dias, como escrevo para diversos jornais e revistas, sobre diversos assuntos.

Isto pode levar o sujeito a cometer injustiças, do tipo daquela que me escapou aqui n'A Granja, num dos últimos números, quando listei Alysso Paulinelli e Antônio Cabrera Mano Filho como os únicos ministros da Agricultura que, de 1964 para cá, entendiam do riscado.

Esqueci-me de citar Luiz Fernando Cirne Lima, figura exponencial da *intelligentia* agropecuária, professor de Zootecnia, juiz de exposições internacionais, empresário vitorioso, homem público sem par, que figura com destaque em qualquer lista que se faça dos melhores entre os melhores.

Mas o leitor deve ter entendido que, ao falar de Paulinelli e Cabrera, eu não estava esgotando a lista e, sim, indicando exceções à regra dos ministros que não sabem distinguir um pé de couve de um arbusto originário da região de Macchu-Yunga, no antigo Alto Peru, atual Bolívia, do qual se extrai um alcalóide cristalino, de largo consumo em alguns palácios de alguns países, como, por exemplo, o Burundi.

Acabo de cometer outra injustiça. E pergunto ao leitor: será que no Burundi, estimável país que não conheço, nem sei onde fica, também circula o pó branco extraído das folhas e da casca do arbusto da família das eritroxiláceas, cujo nome em português deriva do quíchua *kuka*?

Mudando de um pólo a outro, o que sempre é melhor do que mudar de um pó a outro, esta revista me pregou uma peça, quando estampou o número do meu telefone doméstico. Noite destas, estava eu posto em sossego, debaixo dos cobertores, quando recebi o telefonema de um leitor de Uruguaiiana, uma das poucas cidades da fronteira gaúcha que não conheço. O interlocutor disse que trabalha com ovinos e bovinos, e

curte as bobagens que escrevo, razão pela qual aproveitava o número estampado na revista para me cumprimentar. E disse mais: "Outro dia ligo com calma. Desculpe a hora, mas calculei que tu estivesse vendo o basquete na tevê. Tchau, tchau".

Depois do segundo tchau, deu-me vontade de ver as horas. Levantei-me e fui ao relógio da cozinha: 2h10min da madrugada. Isto, para um sujeito que se deita antes das 22 horas e não gosta de basquete, é o que se chama de hora imprópria. Vingar-me-ei no dia em que for a Uruguaiiana, churrasqueando todas as ovelhas do leitor e passeando, horas a fio, em seus melhores cavalos.

Recebi também o telefonema de um zootecnista de Santana do Livramento, mas em horário comercial. E de leitores de São Paulo e de Pernambuco. Em número, contudo, ganhou a fronteira do Rio Grande do Sul. Achei ótimo. Curto seu povo e seus costumes. Quando conheci a Campanha gaúcha, tive a impressão de ter nascido lá, tal a afinidade com os produtores, tal o entusiasmo que tenho pelo sotaque das gaúchas. Sinto um frio na espinha sempre que me telefonam d'A Granja pedindo que mande as matérias. Isto, bem entendido, quando são as moças que telefonam.

Em Santana havia um clube que atendia em *off* pelo nome sugestivo de Círculo da Bosta. Clube chiquérrimo, onde se reuniam os maiores da criação de ovinos, bovinos e eqüinos da fronteira. Impressionou-me, na ocasião, ver como chegavam barbados das estâncias, enfiados em casacos de lã, dirigindo velhas camionetas. Meia hora depois, num jantar em homenagem ao grande Cirne Lima, reapareciam elegantíssimos, pilotando carros importados, metidos em ternos de casimira feitos nos melhores alfaiates de Londres.

O contraste entre a dureza do estancieiro profissional, naqueles dias sem TV e parabólicas, sob frio infernal e

vento de poucos amigos, e a elegância dos clubes da cidade, onde o estancieiro se transforma em lorde inglês, causou-me forte impressão. Creio que já escrevi sobre isso, aqui mesmo n'A Granja. Mas foi há tanto tempo, que não custa repetir. E perguntar: ainda existe o Círculo? Sim, porque sei que frio continua fazendo.

Em outubro próximo pretendo passar dez dias viajando pelo interior do Rio Grande, para rever os amigos e matar as saudades da Campanha.

A exemplo de certos vinhos, viajo mal. Não me ajeito com travesseiros e banheiros estranhos. Mas a única maneira de comer dos churrascos da fronteira, e de montar os melhores cavalos das estâncias, é visitá-las — já dizia o Conselheiro Acácio. Em sendo assim, vou passear por lá os meus untos. E seja o que Deus quiser.

O ideal, em questões de viagens, é ir de carro, que representa um elo entre o nosso pouso de origem e as cidades que visitamos. O avião seria ótimo, se dispensasse os aeroportos e os demais passageiros. Há sempre um idiota, na poltrona da frente, que deita o encosto, para esmagar meus joelhos. E o ambiente dos aeroportos também não me agrada. É muita correria, muita tensão, muito empurra-empurra, naquela ânsia que todos têm de embarcar na frente, como se isso adiantasse alguma coisa.

Por outro lado, nos aviões que servem almoço, sempre me sento no lugar errado e sou servido por último, quando os comissários já estão retirando as bandejas. Repetir o drinque, então, nem pensar! Outro dia mesmo, num vôo para Brasília, tomei depressa a primeira latinha de cerveja, pensando nas outras. Mas logo acendeu aquele negócio de apertar cintos, os comissários se amarraram em suas cadeiras, e eu estou com sede até hoje.

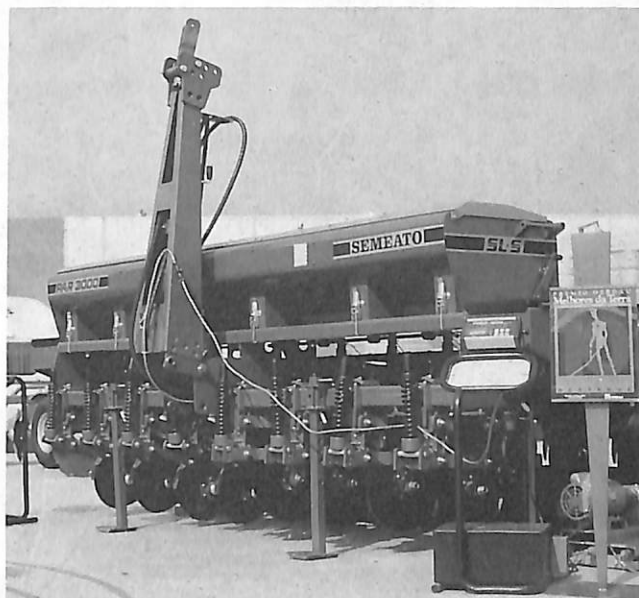
Vou ao Sul, nem que tenha de tirar férias, coisa que não faço há anos. Esta obrigação de escrever de cotio não me dá folgas. E acaba fazendo com que eu cometa injustiças, como aquela com o grande Cirne Lima. ☞

ATÉ HOJE, NINGUÉM GANHOU O PRÊMIO GERDAU MELHORES DA TERRA. CONQUISTOU.

Quando o Prêmio Gerdau Melhores da Terra foi lançado há 10 anos, visando incentivar a indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas, lançou também um desafio: conquistá-lo.

Afinal, somente poderiam vencer as indústrias que investissem em pesquisa, em tecnologia e na busca de soluções que facilitassem a vida de quem trabalha no campo.

A indústria nacional de



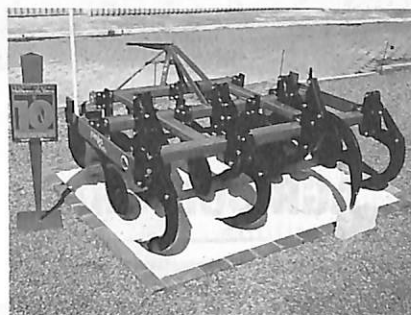
DESTAQUE Plantadeira Adubadeira Rebocada PAR 3000 SLS, com controle eletrônico ETM 8000 SEMEATO S.A. Indústria e Comércio - Passo Fundo - RS.

máquinas e implementos aceitou o desafio. Investiu em qualidade e transformou o Prêmio Gerdau Melhores da Terra num dos principais eventos do setor.

Hoje a Gerdau e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS parabenizam os vencedores pelo empenho, pela dedicação e por tudo aquilo que esta conquista significa ao progresso da agricultura brasileira.



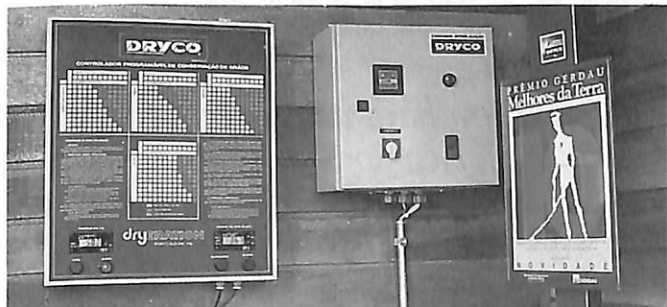
NOVIDADE Perfurador Múltiplo de Solo M-F 815 - IOCHPE - MAXION S.A. São Paulo - SP.



NOVIDADE Jumbo-Matic Subsolador e Escarificador Automático IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS JAN S.A. Não-Me-Toque - RS.



NOVIDADE Semeadora-Adubadora Pneumática JM 2600 - EXACTA JUMIL - JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A. - Batatais - SP.



NOVIDADE Dryco - Controlador Programável de Conservação de Grãos - DRYERATION INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS LTDA. - Porto Alegre - RS.



NOVIDADE Bomba Submersa Acionada a Trator MÁQUINAS HIDRÁULICAS HIDROSUL LTDA. - Canoas - RS.



Foto: Holland Agriculture

AGRICULTURA

Muitas vezes a batata frita o produtor

Solanum tuberosum é o nome botânico da nossa tão comum batata-inglesa, que de inglesa não tem nada, pois é originária da América do Sul, mais precisamente da região andina.

Para não confundir com outras batatas, nós aqui no Brasil também a chamamos de batatinha

Ao vencedor, as batatas. Foi o que Machado de Assis escreveu na obra “Quincas Borba”, mas certamente ele não diria isso nos dias de hoje, em vista do que vem

acontecendo com os bataticultores do Brasil. Na vida destes agricultores que molham a camisa na labuta diária, o mais correto parece que é “aos perdedores, as batatas”. E ao invés da

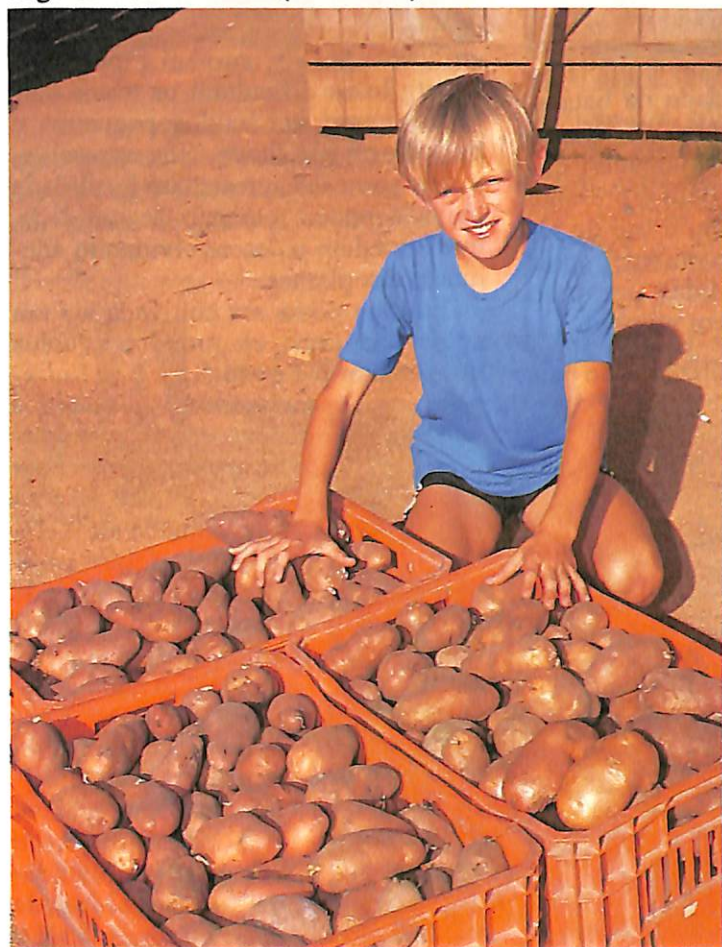
batata frita na mesa, quem sai frito, mesmo, é o produtor.

Segundo a agrônoma Nair Côrrea Campos, do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultu-

ra e Abastecimento do Paraná, esta atividade agrícola já está acostumada a conviver com a instabilidade de preços. O problema é que, ultimamente, a "balança está negativa" para o lado do produtor. Causas para isso não faltam: baixo poder de compra dos salários, falta de política de preços que garanta ao bataticultor algum lucro depois de pagar as contas etc. A pior causa, entretanto, é o baixo consumo per capita, que não ultrapassa 11kg/ano, enquanto na Europa alcança 129kg/ano.

Batata-semente com certificado de garantia ainda é pouco usada

Safra nacional — O Brasil colhe batatas quase todo o ano, provenientes três safras: a das águas, a da seca e a de inverno. Porém, 55% a 60% da produção são ofertadas ao mercado nos meses de dezembro a março, oriundas do plantio das águas que se realiza de agosto a novembro. As principais áreas de cultivo, conforme dados do IBGE, estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste (ver tabela).



Batatas sadias são frutos de uma lavoura bem conduzida

Atualmente, o Estado que mais produz batatas no país é o Paraná. Lá, somente 30% da área cultivada utilizam técnicas modernas que estão propiciando maiores índices de produtividade e ganhos econômicos ao produtor. Mas, de um modo geral, o Paraná, mesmo na condição de maior produtor de batatas, ainda utiliza tecnologia tradicional de produção; ou seja, usa muito pouco a batata-semente certificada e é baixa a aplicação de adubos e defensivos.

Êxito da lavoura depende da batata-semente — Embora represente um aumento nos custos de produção, é fundamental que o agricultor utilize batata-semente de ótima qualidade para conseguir o sucesso da lavoura. O plantio de sementes de baixa qualidade tem enorme influência no desenvolvimento do batatal. Isto porque esta planta se multiplica de forma vegetativa e é afetada com facilidade por enfermidades fúngicas, bacterianas e viróticas que, além de diminuir as

produções, aceleram a sua degenerescência.

Como muitos "batateiros" atravessam dificuldades financeiras que impossibilitam o uso contínuo de sementes certificadas ou fiscalizadas, uma alternativa recomendada pelos técnicos da Embrapa de Pelotas, no Rio Grande do Sul, é a implantação de uma pequena lavoura de multiplicação — o sementeiro — com sementes certificadas. Para fazer o sementeiro, o produtor deve usar 10% das sementes que pretende plantar. Isto é, para cultivar um hectare, o

PRODUÇÃO DE BATATA-SEMENTE PERÍODO 89/90

	ÁREA	PRODUÇÃO		PRODUTIVIDADE		PARTICIPAÇÃO
	(ha)	(caixas)	(toneladas)	(caixas/ha)	(t/ha)	(%)
Santa Catarina	6.177	1.774.966	53.249	287	8,6	65,9
Brasil	10.009	2.692.212	80.766	269	8,0	100,0

Fonte: Embrapa - SC

produtor semeia de três a cinco sacos de batata-semente num sementeiro previamente preparado. Para evitar a contaminação das sementes, deve-se ter o cuidado de localizar o sementeiro longe dos terrenos já cultivados com este tubérculo.

Nosso clima é responsabilizado por más colheitas

Produtores de semente fiscalizada — Segundo a chefe dos Serviços de Sementes e Mudas do Ministério da Agricultura, Maria Mazzarello Fonseca, há 800 produtores autorizados a importar a semente básica e multiplicá-las para vender como batata-semente certificada ou fiscalizada aos produtores de batata-consumo. A região de Canoinhas, no Estado de Santa Catarina, é a maior produtora de batata-semente do Brasil.

O Brasil, de acordo com Mazzarello, enfrenta enormes obstáculos para produzir batata-semente. Ela afirma que o clima tropical e subtropical do país favorece o aparecimento da murchadeira — uma doença causada pela bactéria *Pseudomonas solanacearum*, nativa na maioria dos solos brasileiros — e de grandes populações de pulgões, que transmitem moléstias viróticas. A técnica diz que esta situação endêmica dificulta a obtenção de plantas com alto nível de sanidade, requisito indispensável para a formação de boas sementes. A propósito: ela avisa que a legislação brasileira que regulamenta o sistema de fiscalização e certificação exige o extermínio completo das lavouras que apresentem apenas uma planta com sintomas de murchadeira.

No Brasil, as batatas-sementes são classificadas nas seguintes categorias: básica, certificada e fiscalizada. As sementes básicas empregadas para a multiplicação, em todas as zonas produtoras, são, na maior parte, produto de importação. Este é outro fator que

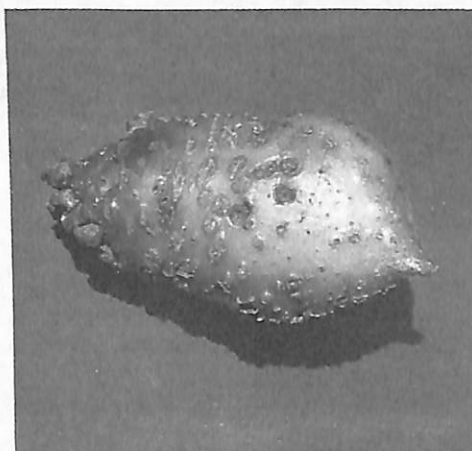
A batata é uma cultura que muito sofre com ação da temperatura ambiente e regime de chuvas

acarreta elevação nos custos de produção da batata brasileira. É a mesma dependência que o segmento de hortigranjeiros enfrenta, pois também ele é obrigado a buscar no exterior a matriz que a engenharia genética melhorou.

Em 1991, conforme dados do Ministério da Agricultura, foi autorizada a importação de 53.300 caixas de 30kg. Para compor esse volume, foram contratadas compras de países europeus, principalmente da Holanda, Alemanha e Suécia. Outra parte veio dos Estados Unidos, Argentina e Chile. O valor médio da aquisição foi de US\$ 40 a caixa.

Vá plantar batata — As condições climáticas têm grande influência nesta cultura. Devido à sua origem andina, ela se comporta melhor em locais que possuam clima ameno. Alguns técnicos consideram as temperaturas entre 14°C e 18°C como sendo as mais favoráveis para o seu desenvolvimento. É que as temperaturas abaixo de 10°C podem ocasionar o aparecimento da "requeima"; as maiores que 20°C possibilitam o surgimento da "pinta preta". Em função disso, o agricultor deve evitar o plantio nas épocas muito frias ou nos períodos que ocorram geadas.

A água também é um elemento natural que afeta grandemente esta cultura. Tanto a falta quanto o excesso de chuvas trazem consequências negativas. Por exemplo: chuvas intensas no momento do plantio causam o apodrecimento das sementes; já os períodos chuvosos no final do ciclo da cultura, em média 110 dias, proporcionam o surgimento de doenças que diminuem a qualidade dos tubérculos colhidos. Outro cuidado é com a seca. Nos terrenos muito secos, é necessário fazer irrigação, para obter rendimentos satisfatórios. Os técnicos



Uma batata com sinais visíveis de nematóides afirmam que as maiores exigências hídricas ocorrem 60 dias após o plantio até a maturação. No caso da inexistência de chuvas nesta fase, eles recomendam a aplicação de chuvas artificiais, de 21mm a 28mm, para o intervalo de sete dias.

Escolha do cultivar — Vários fatores condicionam a escolha do cultivar mais adequado. No entanto, o mais importante é usar aquele que tenha bom rendimento econômico, seja resistente e conquiste a preferência do consumidor. A quantidade de batata-semente empregada varia de acordo com o espaçamento e o tamanho dos tubérculos. Como este item representa 40% do custo da cultura, o uso de sementes graúdas é antieconômico, pois as sementes são vendidas por peso (caixa de 30kg) e não por número.

Alguns cultivares utilizados no país



Na correta aplicação de defensivos, está o sucesso do batatal

enfrentam dificuldades de adaptação às condições de clima e solo, pois foram melhorados em regiões com características bioclimáticas diferentes. No entanto, a Embrapa, junto com órgãos estaduais de agricultura, universidades e produtores, vem realizando o trabalho de pesquisa, melhoramento e produção de sementes básicas destes cultivares.

Dentre as variedades estrangeiras mais cultivadas no país se destacam as alemãs (achat, elvira, delta, ômega), as holandesas (bintje, marijke, monalisa, radosa, baraka, recent), suecas (jatte-bintje) e a norte-americana atlantic. Grande parte da produção brasileira provém destes variedades, mas já existem cultivares nacionais apresentando bons resultados. Os principais são: baronesa, monte bonito, santo amor, aracy, abaeté, teberê, chiquita, mantiqueira e mineira.

Escolha e preparo do solo — A escolha e o preparo do terreno são aspectos fundamentais na cultura da batata. Por se formar debaixo da terra, ela necessita que o solo seja solto, com boa umidade, profundidade em torno de 0,5m e, de preferência, de constituição areno-argilosa. Nos de textura extrema, ou seja, arenosos ou argilosos demais, surgem problemas. Os argilosos dificultam os tratos culturais, geram tubérculos pequenos e prejudicam a colheita, e os excessivamente arenosos apresentam fertilidade baixa e pouca retenção de umidade, que impedem o desenvolvimento adequado das plantas.

Embora possa ser cultivada até em solos alcalinos, ela prefere aqueles que tenham pH entre 5,5 a 6,0. Entretanto, nos solos ácidos deve ser feita a correção, de acordo com dados obtidos na análise química do solo. A fim de deixar a terra bem solta e livre de torrões para permitir a boa emergência das plantas, o agricultor deve realizar duas arações, se possível cruzadas — a primeira com 25cm a 30cm e a segunda com 20cm de profundidade —, seguidas de duas ou mais grada-

Foto: gentileza Bayer

Foto: A Granja

gens.

Outro ponto importante é evitar o cultivo em áreas que foram infestadas pela murcha-bacteriana, sarna e nematóides, e também naquelas lavouras anteriormente plantadas com solanáceas, como o tomate, berinjela, fumo e pimentão. Além disto, devem ser adotadas práticas conservacionistas, como a adubação verde em sucessão à cultura e a construção de curvas de nível em terrenos que tenham muita declividade.

Plantio — A quantidade de batatas-sementes utilizada varia de acordo com o espaçamento e o tamanho dos tubérculos. Porém, são as características do cultivar e o objetivo da cultura — isto é, produção de batata-se-

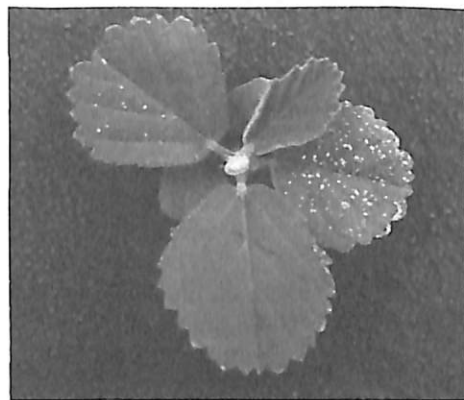


Foto: gentileza Bayer

Outra praga da lavoura é a nossa tão comum guaxuma

mente ou consumo — que determinam qual o tipo de espaçamento a ser empregado. Num hectare, em geral, são gastos de 1.200 a 2.000 quilos de



Foto: gentileza Bayer

A beldroega é um dos insetos mais comuns nas lavouras de batata

semente tipo III (40 a 80 gramas), cerca de 42 caixas de 30 quilos.

Nas lavouras de batata-consumo, para obter maior número de tubércu-



Foto: gentileza Bayer

Para completar o trio, temos a serralha

los grandes, utilizam-se distâncias de 80cm a 90cm entre fileiras e 30cm a 40cm entre plantas. Por outro lado, nas lavouras destinadas à batata-se-

mente, os espaços são 20% menores. Isso serve para que se forme uma grande quantidade de tubérculos por planta com menor peso médio e tamanho que se ajuste aos padrões de semente.

Antes de iniciar o plantio, deve ser feita a marcação de linhas e a risca-gem do terreno. Depois, com uma enxada ou sulcador, abrem-se sulcos — altura média de 15cm — na terra já adubada. E, finalmente, o plantio e a cobertura da semente com terra; isto é, a formação de camaleões. Alguns produtores também aplicam inseticidas no momento do plantio. O produtor gaúcho Antônio Adolfo Harter, do município de Pelotas, que planta batata há 30 anos, afirma que sem o uso de "inseticida de solo" a produção de sua lavoura é muito baixa. Nas terras sem tratamento, Harter diz que formam-se batatas defeituosas e de baixo valor comercial.

Desfolhar o batatal é garantir a sanidade do tubérculo

Tratos culturais — Normalmente, são realizadas capinas manuais ou mecânicas. Quando as plantas tiverem 20 a 30 dias de emergência ou 20 a 30cm de altura, é feita a primeira capina, e depois a técnica da amontoa. Nas lavouras tradicionais, o uso de



AMANHÃ DE MANHÃ.

TRADIÇÃO MUTTONI DESDE 1879

GUSTAVO MUTTONI & CIA LTDA.

Fábrica: Rua Porto Alegre, 120 - BR 116 - Km 285 - Cx. Postal 04 Fones: (051) 481.3533 - 481.3764 - Fax (051) 481.3385 CEP 92990-000 - Eldorado do Sul - RS

AS INSTALAÇÕES COMPLETAS MUTTONI OFERECEM QUALIDADE, RAPIDEZ E SEGURANÇA NO MANEJO COM BOVINOS, EQUINOS E OVINOS. TODOS OS ARTIGOS SÃO CONSTRUÍDOS EM MADEIRA DE LEI TRATADA. ASSESSORAMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. PROJETOS ESPECIAIS - MONTAGEM E INSTALAÇÃO EM TODO O BRASIL.



PROGRESSO



DUCHA VETERINÁRIA

Para animais de grande e pequeno porte. Foi projetada com bicos que liberam um jato do produto, que penetra na pele, atingindo o couro do animal. Estrutura sólida de aço, sendo revestida em fibra de vidro, para proteger dos agentes químicos. Dimensões: comprimento, 4,00m; altura, 2,40m. Equipado com motobomba auto-escorvante com motor elétrico ou à gasolina, com vazão de 250 litros por minuto.

Fabricamos também
COCHO PARA SAL E RAÇÃO.



TRONCO PROGRESSO

Rua Presidente Costa e Silva,
305 - Fone: (0449) 28-1215
Fax: (0449) 28-1655
Cx. Postal 28 - CEP 85.920
Assis Chateaubriand - PR

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975
RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Agua Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

herbicidas não é uma prática usual, porém é indispensável naquelas que adotam tecnologias avançadas.

Colheita — O ponto ideal para o arrancamento dos tubérculos ocorre quando as folhas e a hastes tornam-se amarelas. A colheita pode ser feita via mecânica ou manual, com o solo em condições de baixa de umidade, as plantas secas e as batatas com a película bem firme. Os tubérculos, depois de colhidos, devem ser expostos ao sol durante duas a três horas para ficarem secos, permitindo, assim, um bom estado de conservação durante a armazenagem.

Alguns produtores usam desfolhantes químicos a fim de facilitar, apressar a colheita e impedir a transferência de doenças da parte aérea para os tubérculos. Neste caso, a aplicação do desfolhante é feita de 10 a 15 dias antes da colheita.

Armazenagem — As batatas feitas e livres de doenças apresentam, em nível de mercado, um valor comercial bastante compensador. Mas, como elas se deterioram com facilidade, é necessário que as condições de armazenamento sejam adequadas.

Numa pesquisa realizada pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo, foi constatado que batatas submetidas à irradiação se conservam por oito meses na temperatura ambiente. A investigação também demonstra que se estes tubérculos ficarem em condições de temperatura refrigerada o sabor se mantém e não há surgimento de brotação.

No processo de armazenamento convencional, o período de conservação raramente ultrapassa três meses.

Segundo o assistente de produção da Cooperativa Agrícola Cotia, de São Paulo, Haruki Yokoo, o consumidor brasileiro compra basicamente "pelo visual". A batata bintje, considerada a mais nobre em razão da aparência lisa e brilhante e excelente aproveitamento culinário, é vendida em São Paulo e Rio de Janeiro até por a US\$ 0,8 o quilo.

*O mercado nacional está
voltado para a
batata "in natura"*

A retirada da terra que a batata traz da lavoura é uma exigência em nível

de consumidor. Porém, a lavagem com água feita, com frequência, por alguns comerciantes e pelas próprias donas-de-casa prejudica a conservação da batata. Para Antônio Harter, esta prática traz prejuízos para a venda da batata, principalmente nos supermercados. "Muitas vezes, os tubérculos lavados ficam expostos durante vários dias antes de serem vendidos. Desta forma, são rejeitados no momento da compra por terem uma má-aparência, o que desagrada o gosto dos consumidores." O ideal, esclarece Harter, é fazer a limpeza através da escovação.

Apesar do mercado brasileiro ser essencialmente voltado à batata *in natura*, estima-se que 2,8% da produção nacional sejam industrializadas. Já na Holanda este valor chega a 46%. A empresa paranaense Nutritional vem desenvolvendo, desde de 1968, a pesquisa e o processamento de batata desidratada na forma de purê. Segundo o gerente de Fomento e Pesquisa Agrícola da organização, agrônomo Danilo Paganini, este baixo volume de industrialização da batata é resultado da oscilação do preço da matéria-prima, da falta de cultivares que atendam às necessidades do preparo industrial e também do pequeno número de produtores com uma mentalidade de ganho por economia de escala, que é possível através do sistema de integração. Além disso, ele salienta que o estado de descapitalização que o produtor atravessa impede o avanço tecnológico nos métodos produtivos, requisito exigido pela agroindústria.

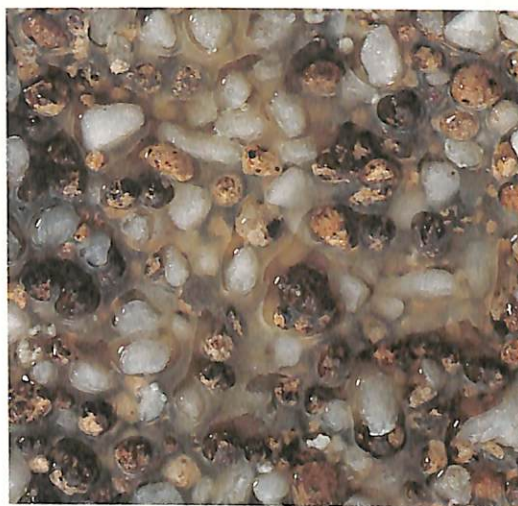
Considerada a quarta fonte de alimentos da humanidade, a batata (*Solanum tuberosum* L.) é uma planta originária da América do Sul, provavelmente da Cordilheira dos Andes, entre o Peru e a Bolívia. Alguns historiadores acreditam que a batata chegou na Europa através da Espanha, no século XVI, após Francisco Pizarro conquistar o território peruano, em 1531. Mais tarde, esta solanácea se disseminou pelo velho continente, sobretudo nas Ilhas Britânicas, especialmente na Irlanda. No entanto, o nome de batata-inglesa deve-se ao fomento desta cultura realizado em 1663, pela Royal Society.

Em 1814, este tubérculo já era a principal forma de sustento dos irlandeses; porém, uma grande infestação



TREVO

A TREVO SÓ USA ELEMENTOS FEITOS UNS PARA OS OUTROS.



Adubo formulado com
matérias-primas incompatíveis.



Adubo Trevo formulado com
matérias-primas compatíveis.

Em suas formulações, a Trevo utiliza apenas matérias-primas compatíveis. É justamente isto que garante ao agricultor um produto sempre seco e que, quando bem armazenado, nunca mela ou empedra. Tudo isso se traduz em facilidade no manuseio e economia na adubação.



ADUBOS TREVO



COMEDOUROS E BEBEDOUROS

SUIN

GARANTIA DE ECONOMIA E MAIOR PRODUTIVIDADE

Os tempos modernos fazem com que o produtor, cada vez mais, procure meios e formas de aprimoramento da sua produção.

Os comedouros e bebedouros Suin, são o resultado de modernas técnicas empregadas, hoje, na Europa e no Brasil. Tudo para garantir a sua tranquilidade e maior eficiência na produção.



Comedouro Automático para Suínos Mod. CAF 1B - Terminação

Produzido em fibra de vidro, com dosador de ração em chapa galvanizada, equipado com bebedouro tipo chupeta para umedecer a ração. A capacidade é de 40 kg, com autonomia de 7 a 10 animais por baia.

Este comedouro permite a regulação de vazão da ração, eliminando o desperdício, inclusive de água em pelo menos 50%. Proporciona maior bem-estar dos animais, encorajando um rápido crescimento com uma favorável conversão de ração.

Mod. SN 400 - BB/Suíno/porca

Bebedouro automático para suínos, fabricado em ferro fundido com pintura eletrolítica. Válvulas em latão laminado ou aço inox. Vazão 2,0 l/min. Entrada d'água 1/2". Peso: 2,4 kg.



Chupetas em Latão Laminado e Aço Inox

Toda a qualidade Suin em diversos modelos de bebedouros tipo chupeta, para atender aos animais em todas as fases de desenvolvimento.

Mod. BV 003 - BB/Automático Bovino

Indicado para o gado em confinamento e semi-confinamento. Corpo, prato e abraçadeira em ferro fundido com pintura eletrolítica. Entrada d'água 1/2". Capacidade: 3,0 litros. Peso: 5,0 kg.



Mod. EQ 099 Bebedouro para Equínos

Versões em ferro fundido e fibra de vidro, com sistema de bóia protegida com chapa de aço inox ou galvanizada com pintura eletrolítica. Renova automaticamente a água, mantendo sempre o nível desejado. É fácil de instalar e muito higiênico. Capacidade: 7,0 litros. Peso: ferro 9,5 kg - fibra 2,0 kg.



Mod. 280 - Comedouro para Equínos com divisória e suporte

Indicado para o uso no piquete, na carreta, no caminhão e na baia. Produzido em fibra de vidro. Capacidade: 25 litros.



Mod. 260 Comedouro 90° para Equínos

Eficiente no trabalho diário, este comedouro de canto de baia, é leve, durável e removível. É o sistema mais difundido e aprovado. Produzido em fibra de vidro com suporte para instalação. Versões com capacidade para 25 e 40 litros.



Mod. CA 05/CA 20 Comedouro Pendular para Frangos

Usado em sistema de alimentação manual ou automático. Silo em chapa galvanizada. Prato em fibra de vidro. Economizador de ração em alumínio. Haste de regulação da vazão em ferro treilado. Capacidade: 5,0 litros (Mod. CA 05) e 20 litros (Mod. CA 20).



SUIN

Industrial Agrícola Suin Ltda.
Av. Santos Dumont, 7.600
Cx. Postal 1266 - 89224-470 - Joinville - SC
Telefone (0474) 27-1200 - Fax (0474) 27-1075

da requeima — moléstia provocada pelo fungo *Phytophthora infestans* — dizimou os batatais, ocasionando a morte de grande parte da população devido à fome. Este fato determinou que milhares de irlandeses emigrassem para os Estados Unidos, levando junto a batatinha, que atualmente é consumida em grande quantidade pelos norte-americanos.

Já na Alemanha o motivo do uso freqüente da batata nas refeições também tem razões históricas. Com a crise de alimentos existente na Europa, o rei da Prússia, Frederico II, O Grande, obrigou os agricultores da região — que hoje é a Alemanha — a plantar batata. E quem não cumprisse suas ordens recebia a pena de morte. Com certeza, isto fixou o hábito do consu-

mo diário desta hortaliça pelo povo alemão.

No Brasil, é a olerícola mais cultivada, e sua popularização se deve principalmente à chegada dos primeiros imigrantes alemães, italianos, poloneses e japoneses aos estados das regiões Sul e Sudeste. Segundo dados do IBGE, na safra 1990/1991 foram plantados 161.177 hectares, o que rendeu 2.250.882 toneladas. Este volume colocou o país na décima-oitava posição em termos de produção mundial (0,8%). Da produção anual brasileira, estima-se que mais da metade seja vendida nos meses de dezembro a março — safra das águas —, e o restante da oferta provém das safras da seca e de inverno.

VALOR ALIMENTÍCIO

Produto indispensável na dieta de vários povos, a batata apresenta uma das maiores produções de energia e proteína por hectare/dia, chegando a produzir 1,4kg de proteína/ha/dia, enquanto o trigo e o milho atingem 1,3 e 1,0kg/ha/dia, respectivamente. Em termos de calorias produzidas por unidade de área, ela suplanta todos os cereais, perdendo apenas para a cana-de-açúcar.

Estudos realizados na Universidade de Purdue, nos EUA, classificam a batata como alimento de elevado valor, pois consegue altos rendimentos por hectare num curto espaço de tempo (cerca de 110 dias), além de apresentar 18% de proteínas de alta qualidade biológica. Ela também contém um aminoácido essencial para a nutrição humana, — a lisina —, num volume semelhante a dos produtos de origem animal.

Para o médico Ricardo Nogueira, ex-secretário de Saúde de Pelotas, a batata é um alimento importante para crianças em fase de crescimento e para

indivíduos que realizam grandes esforços físicos, pois proporciona um considerável aporte de calorias. Ele também indica para pacientes com problemas gástricos, intestinais ou hepáticos, já que são digeridas com facilidade. Nogueira, entretanto, faz algumas restrições ao consumo de batata pelos diabéticos, às pessoas com dispepsia flatulenta, aos obesos e às pessoas com tendência a engordar.

Mas para quem pode consumi-la sem contra-indicações, o aproveitamento total das qualidades alimentícias deste tubérculo, segundo a nutricionista Martha Schwonke Schenatto, só pode ser obtido quando o alimento é cozido com casca no vapor. A pesquisadora da Embrapa afirma que, assim, se perde apenas 0,12% do seu teor nutritivo, enquanto que se forem cozidas sem casca há uma diminuição de 17%. A "batatinha frita", segundo a nutricionista, também tem menor valor, pois no processo de fritura suas vitaminas são destruídas.



Embora haja mil maneiras de prepará-la, a frita é a mais popular

Valor nutritivo da batata inglesa

Discriminação	Valores
Água	75,0%
Proteínas	1,5%
Hidratos de Carbono	17,5%
Gorduras	0,1%
Sais minerais	0,9%
Vitamina B1	0,5mg
Vitamina B2	1,0mg
Vitamina B5	0,2mg
Vitamina C	10,0mg
Vitamina E	1,0mg

Foto: A Graça

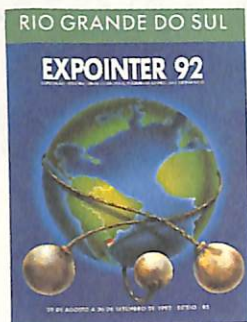


Você está vendo
o Quebrado
trabalhando
para aumentar
a produtividade
do rebanho
nacional.

O Quebrado é um touro modelo da Lagoa da Serra. E a Lagoa da Serra, uma empresa modelo em inseminação artificial. Para conhecer os dois de perto é só ligar: **(016) 642-2299**. Você vai ver por que a Lagoa da Serra é a marca da pecuária brasileira.



Uma empresa do grupo Bamerindus.



Povo & comprador de espaço n

A crise político-econômica sem precedentes que atravessa a nação brasileira, obrigada a conviver com o cai-não-cai do presidente Fernando Collor, era o único referencial para mais de um milhão de visitantes da XV Expointer não esquecer que estava no Brasil. A qualidade dos animais era reconhecida não só pelos especialistas, mas pelo povo em geral, que não tinha qualquer dificuldade em identificar um exemplar no gozo de plena saúde e vigor. E completando o quadro, em todos os corredores se ouvia o falar rápido e, para nós, enrolado, dos "hermanos", que se sentiam em casa, o que já é um belo sinal de integração.

Como sempre acontece em qualquer evento, é na matemática que pode ser calculado o sucesso ou fracasso de um empreendimento. E, assim, a maior feira da agropecuária da América do Sul, realizada de 29 de agosto a 6 de setembro, embora numa situação adversa, não fez feio. O volume total comercializado atingiu US\$ 1,6 milhão (Cr\$ 8,5 bilhões), proporcionado pela venda de 827 animais. Para se ter uma idéia, no ano passado o montante ficou próximo de US\$ 1,9 milhão, portanto acima deste ano, mas com 7% exemplares negociados a mais.

O ministro Antônio Cabrera, outra vez, abriu oficialmente a mostra internacional, que teve a participação de nove países. Apesar de todas as dificuldades, disse Cabrera, a agropecuária nacional continua vencendo crises e eventuais obstáculos. "A Expointer mostra a força, a pujança e o vigor do homem do campo, que fica atrás da porteira produzindo alimentos. Isso nos dá a certeza de que virá da terra a reconstrução da economia brasileira. É esse motivo que me faz ter um sentimento de respeito e consideração

por todos."

Cabrera quis fazer uma prestação de contas relativa ao seu trabalho à frente do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Lembrou a época em que os frigoríficos gaúchos não exportavam sequer um quilo de carne, estando à beira da falência. Agora, explicou ele, numa ação conjunta dos governos federal e estadual, houve a retomada do mercado internacional, através do programa de recuperação dos abatedouros. Uma outra prova de melhores dias, destacou Cabrera, é que naquele momento o RS saía de uma safra medíocre, conseguindo alcançar, hoje, uma das maiores produções de sua história. "Contra fatos não há argumentos. E temos dados concretos a respeito do desempenho quanto à safra/93, em que houve, no primeiro semestre, um incremento de 10% em fertilizantes, bem como em calcário, em comparação a 92."

Na oportunidade, o ministro anunciou o Primeiro Programa de Produti-

vidade e Qualidade na Área de Pecuária de Corte, o que vai significar uma melhor remuneração ao criador que cumprir os requisitos e as exigências de melhor produtividade e qualidade. Quem estiver nesse contexto, abatendo com idade ideal e executando o correto manejo sanitário, irá receber um sobrepreço de 5% em relação ao valor de mercado.



s ocupam cada palmo a Expointer 92



Balanco — O presidente do Sindicato dos Leiloeiros/RS, Jarbas Knorr, calculava que a Expointer venderia US\$ 2,0 milhões. A previsão não foi correta, no entanto ficou próxima. Ele considerou o desempenho até muito bom, se for levado em conta o delicado momento político do País. “Os produtores responderam positivamente, em especial no Remate Campero, de equinos crioulo, que somou US\$ 170

mil (Cr\$ 907 milhões), onde a égua “Violetera de Santa Angélica” foi vendida por US\$ 29,5 mil (Cr\$ 157,5 milhões) para a Cabanha dos Gaúchos, do Rio de Janeiro.

Embora a bela apuração nesse leilão paralelo do crioulo, destacou Knorr, as vendas no recinto do parque não foram boas. “No nosso entender foi um erro fracionar as vendas da raça na Expointer em três pregões, pois vem muita gente de fora que não tem tempo para ficar aqui quatro dias para comprar um cavalo. É indispensável concentrar a oferta num único dia.”

Para o leiloeiro Marcelo Silva, diretor da Trajano Silva Remates, que atua em vários Estados, depois do crioulo, que deu a tônica e sempre ponteiava os negócios, o melhor desempenho ficou com os bovinos simental fleckvieh e ovinos tipo carne. Em relação ao Mercosul, avaliou Marcelo, do ponto de vista técnico, foi positivo. Já no lado comercial, ainda está engatinhando, mas com os primeiros passos firmes. “Acima de tu-

Fotos: A Granja

Simental, crioulo e ovinos tipo carne: o melhor desempenho nas vendas

do, pela primeira vez, tivemos um número grande de argentinos e uruguaios interessados em comprar. E, nos 22 anos que acompanho a Expointer, sempre um bom produto acabou bem valorizado."

De todo o volume comercializado na mostra, somente o crioulo foi responsável por 23%, com uma média de US\$ 5 mil por animal, de um total de 74 cavalos vendidos. Bastante orgulhoso do desempenho da raça, José Antônio Fagundes, presidente da ABCCC, afirmou que o crioulo ratificou a sua posição de grande destaque e vedete da Expointer. "Somos os campeões de arrecadação e público, pois apenas no Freio de Ouro conseguimos uma platéia de 30 mil pessoas em dois dias de provas."

Países do Mercosul ainda enfrentam problemas no setor primário

Prado/Palermo — Com a venda de 227 animais, dos 1.000 expostos, a exposição do Prado, no Uruguai, somou US\$ 400 mil, com destaque para os ovinos corriedale, bovinos de corte hereford e de leite holandeses, e equinos crioulo. Na opinião de Carlos Henrique Gasparri, presidente da Associação Rural Uruguiaia, as vendas foram um pouco menor em comparação à edição anterior. Ele também foi o jurado da raça charolesa na Expointer, a qual considera a primeira em termos de América do Sul.

Segundo Gasparri, o Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai enfrentam sérios problemas de rentabilidade no segmento agropecuário em geral. E, nesse sentido, o dirigente destacou fatores internos de cada país, que afetam a remuneração via impostos, crédito caro e valor internacional dos produtos que estão sendo colocados à venda. "Aí encontramos um mercado externo atuando de forma totalmente leal,



O grande campeão da raça charolesa, Quorum de Santo Izidro, o mais pesado da feira

onde cada nação produz da melhor maneira possível e reflete uma situação de mercado."

E, na exposição de Palermo, na Argentina, o cenário não foi diferente do Brasil e do Uruguai. No ano passado, 50% do touro aberdeen grande campeão foi vendido por 50 mil pesos. O

maior preço deste ano, um touro da mesma raça e reservado de grande campeão, alcançou apenas a metade, isto é, 25 mil pesos, e o comprador ainda levou 100 doses de sêmen.

O criador argentino Alfredo Gusman, proprietário da Estância Don Carlos, que tem uma sociedade com o brasileiro Clóvis Altíssimo, e que aqui recebe o nome de Cabanha Dom Carlos, trouxe para a Expointer quatro exemplares de aberdeen angus, dentre os quais saiu a grande campeã e o terceiro melhor touro. Gusman pretende se instalar em breve no Brasil e trazer de seu país red angus para cruzamento industrial com nelore. "Contamos com uma genética de primeira linha, através de uma central de transferência de embriões e coleta de sêmen. Em 90 adquirimos em Louisville, EUA, a grande campeã e a reservada da raça red angus, animais que já se encontram em coleta de embriões. Assim, estamos firmes para trabalhar em conjunto com criadores do Mercosul", sentenciou Gusman.

ESPECIE	RAÇA	NOME	ORIGEM	LOCAL	PESO
GADO DE CORTE	CHAROLES	QUORUM	SANTO IZIDRO	SANTA MARIA (RS)	1.425 Kg
GADO MISTO	FLECK WIEH	IMPERADOR	SANTA TEREZINHA	S. FRANC. DE PAULA	1.127 Kg
SUBALINO	JAFARABADI	LAMARCO DA RUA VISTA	SÃO MARCOS	ANTONINA (PR)	1.020 Kg
ZEBUINO	NELORE	JE BRONZE EN	SÃO JOSÉ	SANTA MARIA (RS)	1.048 Kg
OVINO	SUFFOLK	PAINEIRAS SUFFOLK 251	PAINEIRAS	URUGUAIANA (RS)	173 Kg
BÚFALO	LARGE WHITE	KING CURLES JACQUELINE	GRANJA JACQUELINE	S. MIGUEL (CE)	280 Kg

Fonte: Atelier Contraponto

Um legítimo pala mostardeiro para o ministro Antônio Cabrera



Foto: A Granja

O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho, andou por toda a Expointer. Deu discurso, firmou convênio, foi aplaudido e ainda ganhou um cavalo de presente. Para "arrematar" sua visita, foi ao estande da revista A Granja receber do diretor-presidente Hugo Hoffmann o seu presente: um legítimo pala de Mostardas.

Mecanização agrícola recupera terreno e dá partida a melhores vendas

Quem aproveitou esta XV Expointer para visitar os estandes de máquinas e implementos agrícolas, com toda a certeza saiu impressionado. Desta vez, os empresários não bradavam estatísticas de prejuízo no setor e ainda resolveram premiar os visitantes com o melhor apuro tecnológico, comparável, mesmo, às mais sofisticadas máquinas encontradas no exterior. Não que a preocupação com a crise tenha desaparecido, mas certamente a situação deu uma melhorada, embora todos escondessem da imprensa aqueles números que viessem demonstrar uma arrancada para a recuperação das vendas. "É para evitar especulação por parte da concorrência", justificam os gerentes, diretores, chefes de marketing e responsáveis pelos mais de 50 estandes que exibiam seus equipamentos.

Os números do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas do

Rio Grande do Sul — Simers, pelo menos, mostram esta evidência. De janeiro a julho deste ano, o sindicato — que congrega 60% das indústrias de mecanização agrícola no Brasil — apontou um faturamento de Cr\$ 649.471.342.000, o que gerou uma taxa de crescimento real positiva de 34,03% para todo o segmento, em relação ao mesmo período de 1991. Isto



Foto: A Granja

PS Master, da Semeato: de olho no Brasil Central

depois de as indústrias de tratores, colhedeiças, implementos, silos e secadores terem amargado taxas negativas de crescimento de 50% em 1988, melhorando paulatinamente de lá para cá.

O vice-presidente do Simers, Cláudio Bier, um dos proprietários da Masal S/A, de Santo Antônio da Patrulha, reconhece que uma das alavancas desta recuperação é o Mercosul. "O setor todo está vendendo bem, principalmente porque os argentinos não apresentam competitividade em relação aos nossos produtos", diz. O dirigente destaca que a economia está mais amadurecida, pois nem a crise política do governo Collor consegue travar a arrancada do setor. Este é o caso, também, da Semeato S/A, de Passo Fundo/RS, que, extra-oficialmente, vendeu 3.000 unidades em todo o ano de 91 e já dobrou este número só no primeiro semestre de 92.



**TRÊS OPÇÕES
ECONÔMICAS E
EFICIENTES
PARA O
COMBATE DAS
PARASIToses
DE SEU
REBANHO.**



TECNOLOGIA E SERVIÇO
GRUPO COTRI.III
Estrada do Lami, 6133 - Belem Novo
Porto Alegre - RS - Fone: (051)259.1333 e 259.1203
FAX: (051)259.1421

Também tragada pela crise que derubou muitas empresas em 1988 — chegou a ser concordatária —, a Semeato levantou a poeira, deu a volta por cima e se tornou líder nacional na fabricação de equipamentos para plantio direto. “Hoje, nós exportamos para o mundo todo, disputando com as melhores tecnologias existentes”, exulta o gerente de marketing José Carlos Palma, destacando que o Estado de Mato Grosso estourou nas vendas. A empresa chegou a desenvolver uma máquina especial para atender este mercado promissor. É a semeadeira PS Master 122/123, que estará sendo comercializada no Brasil Central a partir do final de 92. A semeadeira foi fabricada especialmente para as condições de solo pulverulento da região, com excelente distribuição de peso.

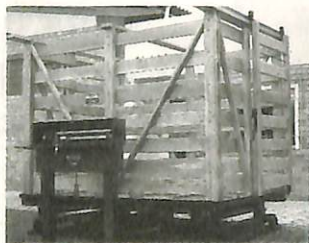
Silos e secadores — Se nos implementos a taxa de crescimento ficou em 27,32% em relação aos primeiros sete meses de 1991, o desempenho foi ainda melhor para o subsegmento de silos e secadores, com 44,72%. Esta recuperação chega a dar um alento

ROMANCINI



Banheira para Pecuária

Bicos exclusivos - são 20. Pulverizam com volume de água e não com pressão simplesmente, assim a pele do animal é atingida profundamente



Única no Brasil com cofre de proteção no sistema de pesagem

TRONCO ROMANCINI

BR 277 Km 460 - Cx. Postal 125
Fones: (0427) 35-1564 / 35-1879
Fax: (0427) 35-1128
Laranjeiras do Sul - PR



Jak Torreta Jr, da Valmet: a venda de tratores ainda não mostra aceleração

maior à agricultura como um todo. Afinal, estimativas oficiais admitem que 20% da produção de grãos — cultivados em 49 milhões de hectares em todo o Brasil — ficam no chão, numa culpa compartilhada entre problemas de colheita, transporte e armazenagem.

E uma das empresas que mais comemora este reaquecimento é a Kessler Weber S/A, de Panambi/RS, líder na produção de equipamentos em toda a América do Sul. Não é para menos. O vice-presidente da KW, Arlindo de Azevedo Moura, prevê um faturamento bruto de 59 milhões de dólares até o final deste ano, dobrando o seu desempenho de vendas na comparação com o ano passado. Uma das chaves deste sucesso foi a reorganização empreendida pela empresa nos últimos dois anos, o que a levou a conquistar 50% do mercado interno e ainda bater os norte-americanos na venda de silos em vários países, principalmente o México. “Mas o mercado nacional pode crescer ainda mais”, frisa Arlindo, “porque o Brasil só armazena 60% de sua safra, enquanto os norte-americanos guardam duas safras e meia por ano”.

Tratores e colhedoras: emperamento — Embora os números do Simers também tenham sido generosos para as empresas que produzem máquinas de grande porte — recuperação de 44,72% em relação aos primeiros sete meses de 91 — as empresas não se furtaram a uma “choradilha” na hora de fazer as suas contas. Mais uma vez, os empresários se fixaram no número de unidades vendidas. De 1988 para cá, por exemplo, o che-

fe de planejamento e marketing da Valmet S/A, de São Paulo, constatou que a venda de tratores ainda desce a ladeira. “Caímos de 35 a 40 mil unidades/ano para as atuais 13.500 máquinas”, ilustra Jak Torreta Jr., expectativa que deve se manter até o final do exercício de 92. Deste total, a Valmet abocanha 30,5 do mercado interno e participa com 48% das exportações brasileiras.

Esta realidade, na visão de Torreta, está determinando o sucateamento do setor. Afinal, os 560 mil tratores que operam no País têm uma vida média de nove anos, uma superutilização que torna antieconômica a sua manutenção. Torreta atribui este quadro à instabilidade política, à falta de confiança em investir e ao pagamento de juros mais TR no acerto do Finame Rural, responsável por 80% das vendas de máquinas e implementos no País.

O mesmo pensamento é compartilhado pelo gerente de marketing da Iochpe-Maxion, um dos gigantes no fabrico de tratores e colhedoras no Brasil (Massey Ferguson, Maxion e Ideal). Paulo Herrmann entende que, sem uma política clara do governo para o setor primário, as vendas não sairão do chão. “Senão, vamos fechar o ano com um desempenho 10% menor do que o registrado no ano passado”, prevê. A Iochpe-Maxion detém 40% do mercado de tratores e 40% do mercado de colhedoras, cujas vendas ficaram em 1.800 unidades no ano passado, em todo o setor.

Para alavancar as vendas, o chefe de planejamento de marketing da Valmet sugere que o governo estenda aos médios e grandes produtores rurais as vantagens do Finame diferenciado: ou seja, recursos corrigidos pelo preço do produto agrícola, que é a moeda do produtor. ☞

Foto: A Grãfia

BASF: FORTE EM NUTRIÇÃO ANIMAL.

Forte em vitaminas.

Uma extensa variedade de vitaminas, marcas Lutavit®, para nutrição animal, desenvolvida ao longo de muitos anos de pesquisas, em laboratórios BASF localizados nos cinco continentes. Através da BASF Brasileira você tem acesso direto a toda essa tecnologia internacional.

Colina. A nova força da BASF.

Através de um processo industrial avançado, a BASF lança no Brasil a Colina, a vitamina que colabora no desenvolvimento genético de aves, suínos e outros animais. A Colina participa de modo decisivo na formação dos tecidos e do organismo animal.

Forte em pré-misturas.

A fórmula da BASF: estabelecer junto com você a formulação ideal para seus produtos, ao menor custo possível. Ou seja, quem trabalha com a BASF fica sabendo o custo da pré-mistura no momento em que determina a composição de sua ração.

Rua Basílio da Gama, 77 - 9º andar
Tel (011) 258.8644
Telex (11) 37750
São Paulo

Nutrição Animal

BASF

FREIO DE OURO

A vitrine do cavalo crioulo

Um fim-de-semana com sol forte e temperatura beirando os 40 graus espantou o cenário hibernar, que há poucos dias a televisão mostrava para todo o Brasil, da neve caindo na serra gaúcha. O intenso calor não foi suficiente para ofuscar o brilho da mais espetacular atração da Expointer, o Freio de Ouro



Foto: A Granja

Os criadores, de um modo geral, o consideram um momento sagrado, onde o entrosamento homem-animal se concretiza para enfrentar, em 48 horas, provas como mangueira, campo, paleteada, volta sobre patas e esbarradas. Esta última é visualizada como o movimento-símbolo, que demonstra a submissão do cavalo ao cavaleiro. Tais etapas representam, na verdade, o dia-a-dia da lida campeira, oportunidade em que são testadas a doma, docilidade, força, resistência, aptidão e coragem. Em síntese, está em jogo a funcionalidade do cavalo crioulo.

O Freio de Ouro 92, em sua décima primeira edição, teve como grande vencedor "BT Balconero", um gateado de cinco anos e meio de idade, filho de "La Invernada Hornero" e "Charque Armada". O ginete Laurindo Afonso (aluno de Wilson Sou-

za), superou pela segunda vez consecutiva o mestre, que novamente ficou com o vice, montando "BT Utrillo", Freio de Prata 91/92. O bronze coube a "Idahue Pituco", também montado por Afonso e de propriedade de Cláudio Strassburger, Agropecuária Intã, Campo Bom/RS.

*Na largada, BT Utrillo
"cochila" e perde
o primeiro lugar*

Espanto — A prova foi realizada em quatro etapas, respectivamente em cada turno de sábado e domingo (29 e 30/08). Em todos os momentos, a montaria do experiente Wilson, o "Utrillo", simplesmente ia abocanhando tudo, somando mais e mais pontos preciosos. E, quando pintava como líquida e certa a vitória, veio a

surpresa. No momento da paleteada derradeira, na troca de lado dos cavaleiros, "Utrillo" cochilou na largada, saindo segundos após "Balconero". Esse breve instante acabou sendo suficiente para Afonso conquistar o prêmio mais cobiçado por todo o crioulista.

"O 'BT Utrillo', um grande cavalo, não é de perder para boi", analisou o seu ginete momentos após o término da competição. Wilson acredita que a lesão sofrida pelo animal dias antes de chegar ao parque, que o afastou dos treinos por três dias, mais o solado de borracha colocado horas antes do início do Freio e, ainda, toda a medicação foram motivos bastantes para "Utrillo" não corresponder no "finalzinho". E se, por um lado, o mestre apresentava um certo inconformismo com o resultado, por outro lado estava contente por Afonso e pe-

COLINA:

Através de um processo industrial avançado, a BASF lança no Brasil a Colina pó (a 50%) e líquida (a 75%), a vitamina B4 essencial para o crescimento, saúde e reprodução dos animais. A Colina é um complemento importante nos

A NOVA

fosfolipídeos e imprescindível no metabolismo dos lipídeos. Favorece a distribuição dos ácidos graxos pelo organismo animal, evitando uma sobrecarga lipídica ao fígado. Com esse suplemento alimentar, aves, suínos e outros ani-

FORÇA

mais apresentarão uma melhoria em seu desenvolvimento. Converse com um dos nossos técnicos a respeito da formulação, custo, garantia de qualidade e entrega de mais este lançamento na linha de nutrição animal da BASF.

DA BASF.

Rua Basílio da Gama, 77
9º andar
Tel (011) 258.8644
Telex (11) 37750
São Paulo

Nutrição Animal

BASF

lo trabalho que vem fazendo no Centro de Treinamento Marca Dois, do qual é proprietário. Eles classificaram nada menos do que seis cavalos, entre os 24 concorrentes, isto é, 25%.

O empresário Antônio Carlos Maciel, do Haras Vila Velha, que é proprietário de "BT Utrillo" juntamente com Mauro e Marcio Vecchi, do Haras Cainã, anunciou que o animal não irá mais participar do certame, em que conquistou o bronze em 89/90 e a prata em 91/92. "Utrillo" vai trocar as pistas pela reprodução.

Banho de cerveja — O presidente do Núcleo da 6ª Região, Fernando Quadros Cardoso, da Cabanha Santa Rosa, Palmares do Sul/RS, tomou um verdadeiro banho de cerveja promovido por familiares e amigos, para festejar a vitória de "BT Balconero". Cardoso é um dos cinco integrantes do "Condomínio Balconero", os quais, em 1990, desembolsaram US\$ 31 mil para a aquisição do então potranco junto à sucessão de Flávio Bastos Tellechea.

Segundo o dirigente, foi uma grande honra para o núcleo ganhar outra vez o Freio de Ouro, sendo a primeira vitória com "Hospedeiro de Santa Edwiges", Cachoeira do Sul. "Antes de mais nada", disse Cardoso, "é preciso agradecer sinceramente à dona Lila Tellechea, que nos vendeu o



O ginetes Laurindo Afonso e "BT Balconero": integração até na "mirada" do troféu

animal. Ela depositava uma fé bárbara em "Balconero", que, além de possuir um pedigree maravilhoso, é dono de fibra fantástica, força, fôlego e explosão. Tais qualidades foram uma constante no transcurso da competição, principalmente na virada final".

Plaquetas — Nos últimos dez anos era uma constante, para o crioulista Oswaldo Dorneles Pons, da Cabanha Tupambaé, Dom Pedrito/RS, a condição de concorrente do Freio de Ouro, sendo o primeiro vencedor, em 1982, com "Itai Tupambaé", e depois, em 1990, com "Nobre Tupambaé". Desta vez, Oswaldo desceu as arquibancadas e, de espectador passou para o outro lado da arena, atuando como juiz, ao lado de Manuel Germano Sá.

Na opinião de Oswaldo, o regulamento das provas funcionais do crioulo é bastante claro. "E, agora, a implantação das plaquetas, onde cada jurado mostra a nota logo que o animal se apresenta, deu uma completa transparência ao evento, descartando totalmente a interpretação subjetiva. Assim, ficou até mais fácil o trabalho, e tenho a consciência tranqüila quanto ao resultado apresentado. Na última etapa, "BT Balconero" superou sempre o adversário, que ficou tão-somente com 50% da pontuação da bateria final, colocando-o em segundo lugar."

Crioulo: 500 anos — Ao analisar

o desempenho dos animais no Freio 92, José Antônio Fagundes, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, disse que, no cômputo geral, houve menos vedetes, evidenciando-se cavalos mais parelhos, fato comprovado na prova de morfologia. Anteriormente, comentou o dirigente, havia exemplares feios, mas a funcionalidade era tamanha que superava este aspecto. Hoje, isso não acontece, garantiu, o que é relevante à raça.

A cabanha vencedora de um Freio, explicou Fagundes, ou mesmo as que detenham o segundo ou terceiro lugar, imediatamente tem a cotação do plantel elevada de forma vertiginosa. "Tanto isso é verdade que o crioulista busca sempre assegurar um lugar entre os 24 participantes da prova, na Expointer, pois, na boca desse funil,



Bicampeão Laurindo em ação: o aluno aprendeu bem

largaram mais de 700 eqüinos. E o "BT Balconero", antes cotado em US\$ 100 mil, agora pode valer cinco vezes mais."

Dentro das comemorações dos 500 anos do crioulo na América, bem como do encerramento dos 60 anos da ABCCC, ocorrerá, de 19 a 24 de outubro, a Exposul, em Curitiba/PR. Na ocasião, vai acontecer o I Freio de Ouro Internacional, com a presença de seis cavalos do Brasil (primeiros colocados no Freio 92), e de animais da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. A prova segue os moldes da competição brasileira e, segundo Fagundes, "somos os favoritos".



Wilson Souza e Laurindo: mestre e discípulo classificaram seis animais entre os 24 finalistas

PONTUAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS COLOCADOS	BOX	NOME DO ANIMAL	RP	MORF	ANDA	PERC	ESBA	MANG	1º ORD	CAMPO	CLAS	F.MANG	F.FIG	2º ORD	F.CAMP	N.FINAL
	010	BT BALCONERO	821	7.800	13.825	12.750	10.125	14.250	20.538	13.875	20.765	20.000	14.000	21.918	17.000	22.278
	018	BT UTRILLO	655	7.850	12.275	13.125	12.750	14.625	21.044	15.000	21.405	20.000	17.000	22.818	7.500	21.884
	015	IDAHEU PITUCO		7.600	13.525	10.875	13.625	13.500	20.481	12.750	20.455	16.000	18.500	21.711	14.000	21.697

BASF:

A fórmula da BASF para o sucesso de suas pré-misturas vitamínicas é simples: estabelecer junto com você a formulação ideal para

FORTE

seus produtos, ao menor custo possível. Ou seja, quem trabalha com a BASF fica sabendo o custo da pré-mistura no momento em

EM

que determina a composição de sua ração animal. A BASF produz por encomenda ou oferece sua linha standard para nutrição

PRÉ-

de aves, suínos e outros animais. Conte com a experiência, qualidade e atendimento BASF para obter o máximo do seu plantel.

MISTURAS.

Rua Basílio da Gama, 77
9º andar
Tel (011) 258.8644
Telex (11) 37750
São Paulo

Nutrição Animal

BASF



A GRANJA DO ANO -

O tão necessário exemplo que vem de cima

Palavras emocionam, mas o exemplo permanece, disparou Hugo Hoffmann, diretor-presidente da revista A Granja, ao abrir a solenidade de entrega dos troféus Destaque A Granja do Ano aos líderes de 25 setores da agropecuária.

A solenidade, que lotou o auditório da Farsul no Parque Assis Brasil, em Esteio, no dia quatro de setembro, contou com a presença dos secretários da Agricultura do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso, respectivamente Carlos Cardinal e Arrésio Paquer; do ministro do Supremo Tribunal Eleitoral, Paulo Brossard; do deputado federal José Fetter Júnior; e do diretor federal do Ministério da Agricultura no RS, Cléber Canabarro Lucas.

A promoção, que entra no seu sétimo ano consecutivo, visa premiar todos os produtores, empresas ou instituições que se destacam por seus esforços, produtos ou serviços no agribusiness brasileiro, setor que já chega a contribuir com 40% do PIB. A escolha partiu exclusiva e democraticamente dos assinantes de A Granja espalhados por todo o Brasil. Eles responderam à redação um questionário manifestando sua preferência, de forma voluntária, por aqueles que, no seu entender, são merecedores de sua confiança.

Hoffmann lembrou aos presentes que nada dá retorno mais rápido do que uma safra agrícola, ressaltou o pioneirismo da revista A Granja e classificou os produtores agraciados

como heróis modernos que correm riscos e aceitam desafios. Depois de destacar a importância de A Granja como formadora de opinião para a mídia rural, conclamou os produtores a apostarem na produção com produtividade. "Afim", arrematou, "temos terra, clima e gente, o tripé do desenvolvimento no campo".

Após a entrega dos troféus Destaque — 10 de São Paulo, sete do Rio Grande do Sul, quatro do Paraná, dois do Distrito Federal, um do Mato Grosso do Sul e um de Santa Catarina —, falou pelos premiados o diretor da Aduos Trevo, Fernando Becker, cujas palavras estão expressas na seção Ponto de Vista, na última página desta edição.



Foto: A Granja

A festa é de todos — Na verdade, o troféu Destaque A Granja do Ano



Foto: A Granja

Mesa das autoridades, da esquerda para a direita: secretário da Agricultura do RS, Carlos Cardinal; diretor-presidente da revista A Granja, Hugo Hoffmann; ministro do Tribunal Superior Eleitoral Paulo Brossard; deputado federal José Fetter Júnior; e o diretor do Ministério da Agricultura no RS, Cléber Canabarro Lucas

DESTAQUES/92



é uma homenagem aos que trabalham pelo engrandecimento da agropecuária. Àqueles que se preocupam, e investem, na sua atividade, de forma progressista. Engloba todos os setores responsáveis pelos frutos que brotam da terra: indústria de insumos, cooperativas, entidades de pesquisa e, capacitando estes esforços, os produtores rurais.

Mundo e libertar milhões de brasileiros da sua condição de subconsumidores.

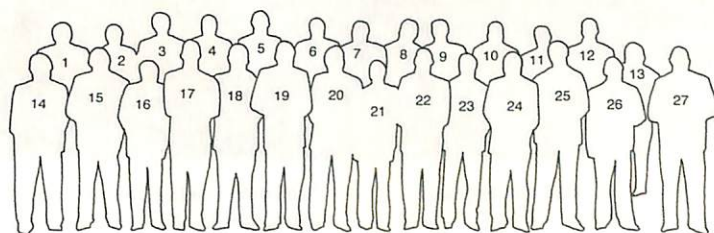
O próprio secretário da Agricultura do RS, Carlos Cardinal, reconheceu o bom momento por que passa o setor primário. Última autoridade da mesa a se manifestar, Cardinal disse que a cerimônia de entrega dos troféus Destaque se transformou no foro de deba-

tes da agropecuária. Salientou, ainda, que a história da revista A Granja se confunde com a tradição histórica da Expointer.

No fim, pediu uma grande reflexão por parte das autoridades, elogiou o passado político do ministro Paulo Brossard e incitou os produtores presentes a trabalharem com fé e otimismo pela causa da agropecuária.

Todos integrados na busca do objetivo comum: aumentar a sua produção e melhorar a produtividade do agro brasileiro. Esta tarefa, sem dúvida, vai tirar o País da lista do Terceiro

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| 1 - Fernando Ribeiro | 10 - Fábio Rosso | 18 - Amário Mombach |
| 2 - Rubico de Andrade Carvalho | 11 - Rubem Ilgenfritz da Silva | 19 - Norberto Farina |
| 3 - José Luiz Cutrale Júnior | 12 - Mário Wagner | 20 - Hugo Hoffmann |
| 4 - Henrique de Rooy | 13 - Armando Garcia de Garcia | 21 - Carlos Cardinal |
| 5 - Sérgio Triska | 14 - Laércio Yamauti | 22 - Paulo Saraiva |
| 6 - Francisco Lima | 15 - Sebastião Carvalho | 23 - Joal José Brazzale Leal |
| 7 - Antônio Carlos de Araújo Maciel | 16 - Ney Bittencourt de Araújo | 24 - Helmut Kepler |
| 8 - Astor Hauschild | 17 - Jorge Luiz Logemann | 25 - Valmor Savoldi |
| 9 - Fernando Becker | | 26 - Valdir Coimbra de Oliveira |
| | | 27 - João Argenta |





Rubico de Andrade Carvalho recebe o Destaque Pecuária de Corte do Dr. Arrésio Paquer, secretário da Agricultura do MT



Henrique de Rooy, da Batavo, recebe o seu Destaque Pecuária de Leite do secretário da Agricultura do RS, Carlos Cardinal

Aqui, um prêmio para aqueles que acreditam no Brasil. Que correm riscos, aceitam desafios e, serenamente, fazem o País crescer



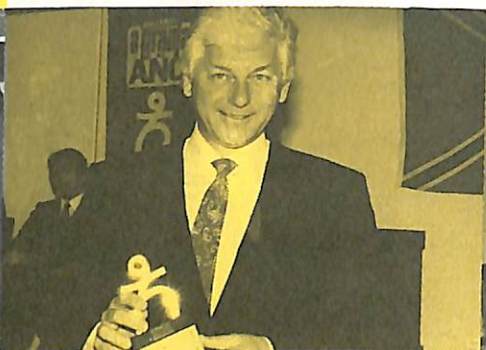
Ministro Paulo Brossard recebe o Destaque Ovinocultura



Ney Bittencourt de Araújo, da Agrocere, Destaque em Sementes



Paulo Brossard entrega o Destaque Bancos a Amário Mombach, do Banco do Brasil



Astor Hauschild, da Purina, Destaque em Nutrição Animal



Hugo Hoffmann, da Ipiranga, recebe o troféu Destaque em Nutrição Animal de Helmut Kepler, da Purina



Hugo Hoffmann entrega o Destaque Produtor de Trigo a Fábio Rosso, da Coopervale



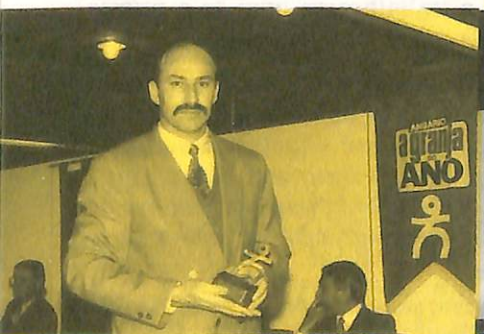
Ministro Paulo Brossard entrega o Destaque Caminhões e Utilitários a Sérgio Triska, da Mercedes-Benz



Deputado federal José Fetter Júnior entrega o Destaque em Cooperativismo a Rubem Ilgenfritz da Silva, da Cotrijui



Francisco Lima, da Merck Sharp & Dohme, recebe o Destaque Defensivos Agrícolas



João Argenta, da Basf, Destaque Defensivos Agrícolas



Sebastião Carlos Carvalho, da Fazenda Itamarati, Destaque Produtor de Soja

Há que se ter muito respeito por aqueles que fazem girar o carrossel da riqueza



Deputado Fetter Júnior entrega o Destaque Produtor de Cana-de-Açúcar a Sebastião Carlos Carvalho, da Fazenda Itamarati



Brossard entrega o Destaque Armando Garcia de Garcia



Fernando Becker, da Adubos Trevo, Destaque em Adubos e Corretivos



Hugo Hoffmann, de A Granja, entrega o Destaque Máquinas de Colheita a Jorge Luiz Logemann, da SLC



Valdir Coimbra Oliveira, da Carborundum, recebe o Destaque em Sistemas de Irrigação do secretário da Agricultura do MT, Arrésio Paquer



de A Granja, entrega o em Silos e Armazenagem a Kepler Weber



Paulo Brossard entrega o troféu Destaque Produtor de Cítricos a José Luiz Cutrale Júnior, da Cutrale



Valmor Savoldi, da Sadia Concórdia, Destaque em Suinocultura



Cléber Canabarro Lucas, do Ministério da Agricultura, entrega o Destaque Produtor de Arroz a Fernando Ribeiro, da Cooperativa

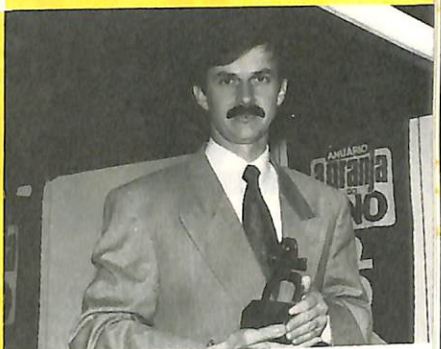


da Dohme, Destaque em Produtos Animais



Hugo Hoffmann cumprimenta Joal José Brazzale Leal, da Embrapa, Destaque Pesquisa Agropecuária

Neste time de vencedores, há "atletas" que entram em campo pela primeira vez e jogam de igual para igual com os "veteranos"



Mário Wagner, da Semeato, Destaque Implementos de Preparo de Solo e Plantio



Júnior entrega o Destaque a Paulo Saraiva, que da Santa Elisa



Norberto Farina, da Iochpe-Maxion, Destaque Tratores



Laércio Yamauti, da Fazenda Mitacoré, recebe o Destaque Produtor de Milho do secretário da Agricultura do MT, Arrésio Paquer



Antônio Carlos Maciel, do Haras Vila Velha, recebe seu Destaque em Equinos de Cléber Canabarro Lucas, do Ministério da Agricultura

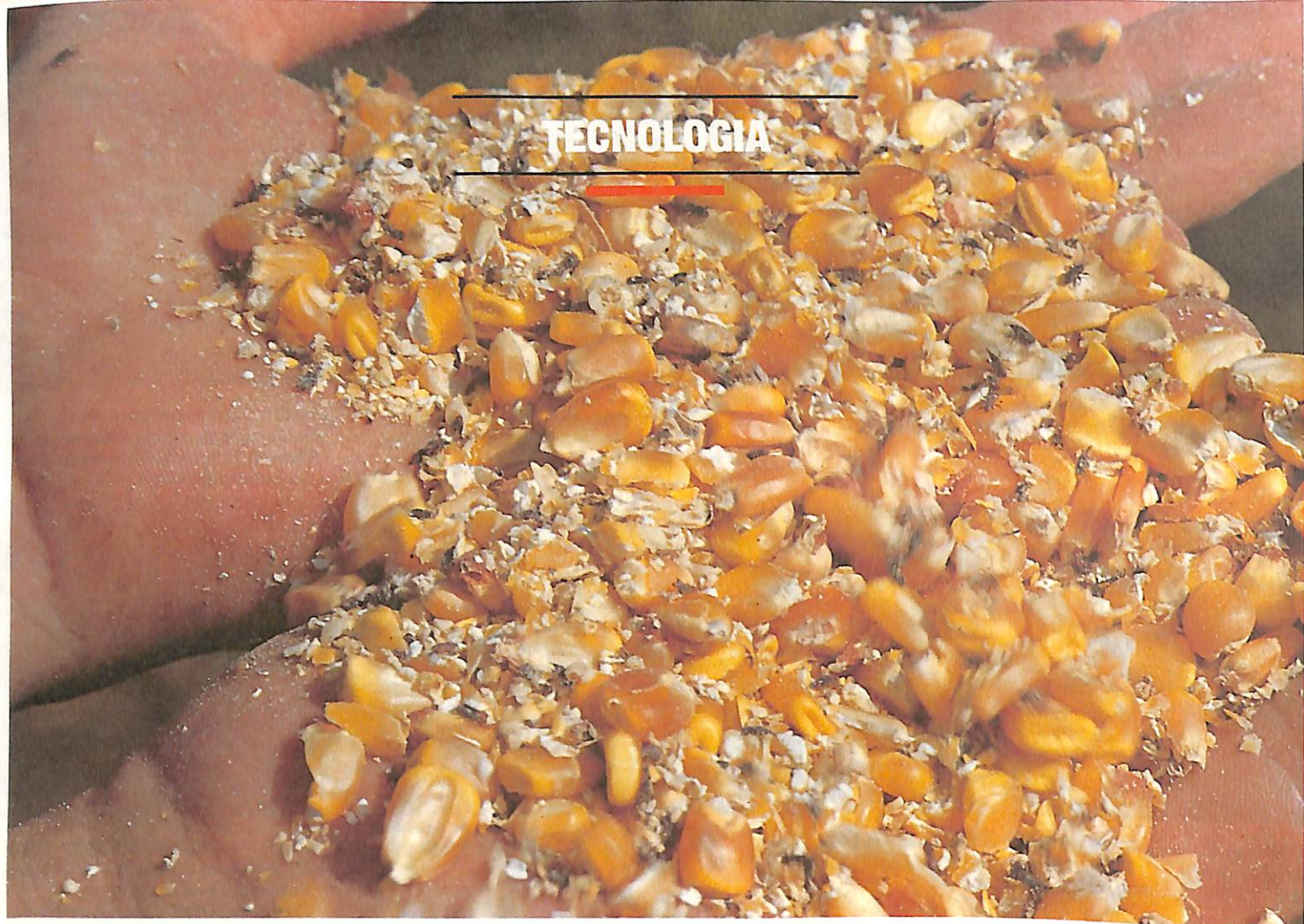


Foto: A Grajeira

Umidade controlada dá sanidade ao grão

As aflatoxinas que se desenvolvem nos grãos úmidos são responsáveis por muitos envenenamentos alimentares. Somente na década de 60, começou a ser desvendada a sua natureza química, por meio de raios ultravioleta. Foi exatamente nesta época que o cientista Nesbist, junto com outros colegas, estudando a grande mortandade de perus ocorrida na Inglaterra, concluiu que a mesma se dera por ingestão de ração elaborada com torta de amendoim, importada do Brasil e contaminada por fungos produtores de aflatoxinas

Quando o momento da colheita de uma lavoura de grãos está próximo, o agricultor precisa ficar atento para o perigo do excesso de umidade. Não importa ser grande ou pequeno numa hora dessas, pois é vital reduzir os índices para evitar aborrecimentos de ordem financeira ou relativos à qualidade do produto. Além disso, pode haver a contamina-

ção do material por fungos, causadores de toxinas cancerígenas, que atingem o homem. Nos criatórios, provocam violentas quedas de produção, que sequer são quantificadas.

A experiência ainda é uma das ferramentas mais adotadas pelo produtor para saber em que estágio de umidade está a lavoura. No entanto, há meio de realizar essa tarefa de forma objetiva,

através dos determinadores ou junto às cooperativas e entidades estatais, por amostragens. Caso o grão seja colhido e embarcado em seguida no caminhão, com destino ao silo, lá é medida a umidade. De posse desta informação, já é possível ter uma idéia, aproveitando o vai-e-vem do veículo. O grão que ainda não foi colhido está ao sabor da intempérie. Por um lado,

GERDAU UM



Se existe um tipo de revista



TIPO DE



pra cada tipo de assunto, um tipo de assunto



ARAME



pra cada tipo de interesse

e interesse de todo tipo,

PARA



CADA

por que todo arame pra cerca

tem que ser igual?



TIPO



DE

CERCA



GERDAU
QUALIDADE PELA
COMPETÊNCIA

GERDAU PRODUTOS AGROPECUÁRIOS. VENDAS: SÃO PAULO - TEL.: (011) 871-1177 - FAX: (011) 263-9566 • COSIGUA - TEL.: (021) 305-1515
FAX: (021) 395-0630 • RIOGRANDENSE - TEL.: (051) 474-1166 - FAX: (051) 474-3036 • AÇONORTE - TEL.: (081) 455-3111 - FAX: (081) 455-1577

Temperatura elevada no armazenamento é "prato quente" na proliferação de insetos

quanto mais tempo decorrer da maturação fisiológica, a tendência é ele ir secando. Porém, também há influência direta da umidade do ar, o que, por outro lado, o umedece. Em outras palavras, acontece o equilíbrio higroscópico (balanceamento entre as umidades do grão e do ar). Então, é natural que, nas primeiras horas da manhã, o produto contenha maior teor de água, acumulada durante a noite.

Prejuízos — O material armazenado deixa de ser constituído de células isoladas para se transformar numa verdadeira massa, com menos circulação de ar. E a água (umidade) funciona como uma espécie de interligador entre os diversos componentes dentro do grão — enzimas —, acelerando as reações biológicas. Assim, com a maior proximidade, aumenta a ligação dos diversos componentes químicos, sendo a água o veículo. A partir daí, é desencadeada a reação de degradação do grão, que respira com intensidade e produz mais combustão (queima) e conseqüentemente perde peso.

Com a elevação da temperatura no

interior do armazém, está formado o ambiente ideal para a proliferação de insetos. Na casa de 70 a 80 graus centígrados, provocados pelo excesso de umidade, em determinado momento o grão morre. Surgem as reações por queima devido à oxidação química (a anterior era biológica), que pode chegar a 100 graus, gerada por uma emissão de gases inflamáveis passíveis de combustão. O processo inicial é sem chamas, e o grão acaba preto. A última etapa é a explosão de pó, cinco vezes mais forte do que a dinamite. Para tanto, são necessários três elementos: o pó, abundante em qualquer silo; a chama para dar a ignição e um ambiente fechado.

Secagem — "Não há dúvida de que a melhor forma de secar o grão é a natural", avalia o agrônomo José Carlos Celaro, diretor técnico-operacional da Companhia Estadual de Silos e Armazéns — Cesa/RS. Nesse sistema, o produto não é agredido, injuriado ou sequer sofre choque térmico. Além disso, inexistente a movimentação por transporte, que sempre causa algum dano. No entanto, o método artificial é imprescindível na velocidade de colheita.

Embora os avanços tecnológicos empregados no arroz, soja, trigo e outras culturas, o milho foge à regra. A maior parte da produção é colhida à mão, e leva como vantagem sobre as demais o fato de resistir um maior tempo na lavoura. Em diversas regiões, as espigas são apenas viradas para baixo, evitando a entrada de água, estendendo o tempo de colheita. "Já a soja na fase de maturação tem que ser colhida, caso contrário come-



Foto: Agricultural Research

Grão de milho atacado pelo *Aspergillus flavus*, um fungo que produz aflatoxina

ça a despencar", comparou Celaro.

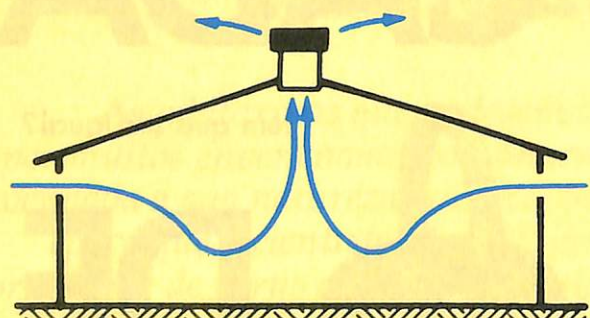
Existem inúmeras alternativas baratas e fáceis de implantar numa pequena ou média propriedade, para secar o milho, como o "paiol de tela" e o "armazém de espigas". O grão é colhido e colocado, sem debulhar, dentro desses locais, e o ar natural cuida do resto. Segundo Celaro, mesmo em regiões sem eletricidade, o custo é zero para secagem, evitando, ainda, perdas por insetos e roedores.

Uma outra opção acessível, alerta o técnico, é o secador de "leito fixo", onde o agricultor pode colocar não só o milho, como a soja (inclusive tostá-la), o arroz, mandioca e muito mais. Com grande aceitação na propriedade, o equipamento consiste numa pequena fornalha, que consome baixa quantidade de lenha. Ela pode ser construída pelo interessado ou adquirida no mercado. E, para as pequenas produções de milho ou feijão, com umidade não superior a 13%, há os tonéis — célula metálica — para a estocagem a granel.

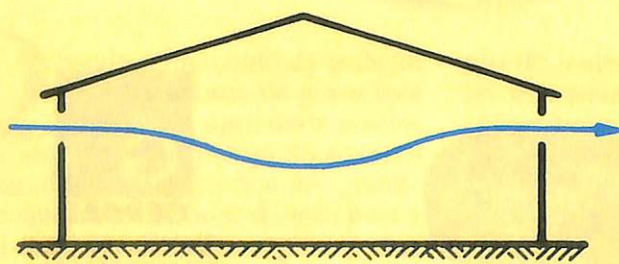
Cereal mofado e fungado traz perigo ao consumo

Qualidade — Em termos de Brasil, é possível estimar em cerca de 20% a 25% as perdas, da colheita ao armazenamento. E um ponto relevante a que poucos dão destaque, afirmou José Celaro, é o prejuízo por qualida-

FORMAS DE VENTILAÇÃO ESTÁTICA



Ventilação estática vertical. O ar entra pelas janelas e sai pelas chaminés do telhado



Ventilação estática horizontal. O ar entra de um lado e sai por outro

Fonte: Higienização

de. “Pode haver uma quantidade de grão contaminado, e aí os danos são indiretos, tendo em vista que o prejudicado será o animal e, por extensão, o produtor e consumidor. Esta contaminação também é muito perigosa porque não é perceptível a olho nu, ao contrário de um ataque por insetos. A maneira prática de contornar tais problemas é evitar o excesso de umidade. Um armazenamento malfeito compromete o valor nutritivo do grão.”

Hora de colher, colher! — O produto agrícola que atingiu a maturidade fisiológica e não foi colhido está sujeito a sofrer grandes alterações em termos de qualidade. O motivo quase sempre é um só: o excesso de umidade. O agrônomo Flávio Lazzari, PhD em Fitopatologia, radicado no Paraná, é um *expert* em fungos e toxinas. Para ele, quando o agricultor fica impedido de entrar na lavoura por causa das chuvas, a perda pode ser até mesmo diária.



Foto: A Granja

Flávio Lazzari, PhD em Fitopatologia e “expert” em fungos e toxinas

Na última safra, houve, em toda a Região Sul, elevadas precipitações, o que atrasou e dificultou a colheita do milho. Além disso, a soja sempre tem a preferência, tanto pelo valor como por não resistir muito tempo no pé. Somados a isso vieram os temporais e a conseqüente queda de espigas, que, em contato direto com o solo, mofaram em grande quantidade.

Segundo Lazzari, esse grão acabou misturado com o mais seco, colhido à máquina. Devido a tal procedimento, muitos lotes contaminaram e foram adquiridos por empresas que lidam com aves e suínos. “O meu receio é



CAMPEÃO DA RAÇA.



CAMPEÃO DE QUALIDADE.

O Nambi, este belo exemplar de touro nelore, é um legítimo campeão da raça. O Motto, da Belgo-Mineira, é um arame farpado que também é campeão de qualidade. Este touro é o sonho de todo fazendeiro. O Motto também: dura mais que os outros farpados, tem mais resistência ao impacto e à ferrugem e o seu custo por metro de cerca é muito menor do que o dos arames grossos. É só fazer as contas. Um touro como o Nambi todo mundo queria ter. E para deixar ele bem cercado, tem que ser o arame farpado Motto.

Motto.
Cercou, tá cercado.



GRANELEIRAS IBL



GS 140



AR 65

IBL Industrial Busse

Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda.

Rua Cel. Jorge Frantz, 845

Telefone: (055) 359-1422 - Telex: HIBL 552576

Fax: (055) 359-1650 - CERRO LARGO - RS

que o milho mofado e fungado cause problemas aos animais, o que vai depender do nível de contaminação pelas toxinas. A indústria precisa ter um esquema para controlar a qualidade daquilo que está comprando. Inclusive existem equipamentos que identificam a toxina presente, bem como em que grau (alto ou baixo), comprometendo a saúde dos animais.”

Câncer — Mas além dos riscos para galinhas e porcos, Lazzari alerta para outro problema sério, que afeta a vaca leiteira e, conseqüentemente, o homem, uma vez que trata-se de toxinas cancerígenas. “Um animal alimentado com milho contaminado tem desenvolvimento pobre. Então, pode-se imaginar a que está sujeita uma criança que beba todos os dias um leite com problemas. Sem dúvida, seu crescimento será deficitário. Já no Exterior, onde estive por cinco anos, o leite é condenado, caso tenha mais de 0.4 ppb (partes por bilhão) de aflatoxinas, que são compostos produzidos por determinados fungos.”

O Mercado Comum Europeu impõe restrições fortes quanto à entrada de produtos e subprodutos. E, o fato



Grãos de trigo atacados pelo fungo *Helminthosporium sativum*

de as micotoxinas poderem deixar resíduo na carne e no músculo do animal tem causado preocupação a diversos países importadores, entre eles o Japão. “Caso nada seja feito nesse sentido, no futuro poderá haver restrições, como acontece hoje em relação à febre aftosa, antibióticos entre outros.”

A aflatoxina é um dos mais potentes carcinogênicos da atualidade

Os fungos produtores de aflatoxinas são identificados como *Aspergillus flavus* (do qual deriva o nome da toxina) e *Aspergillus parasiticus*. Difíceis de identificar a olho nu porque são incolores, inodoros e não alteram o sabor dos alimentos. Além disso, as aflatoxinas assemelham-se a fungos verde-escuros, como aqueles que surgem no pão e em cascas de laranjas. Existem no solo e não são suscetíveis ao frio, ao calor e à luz.

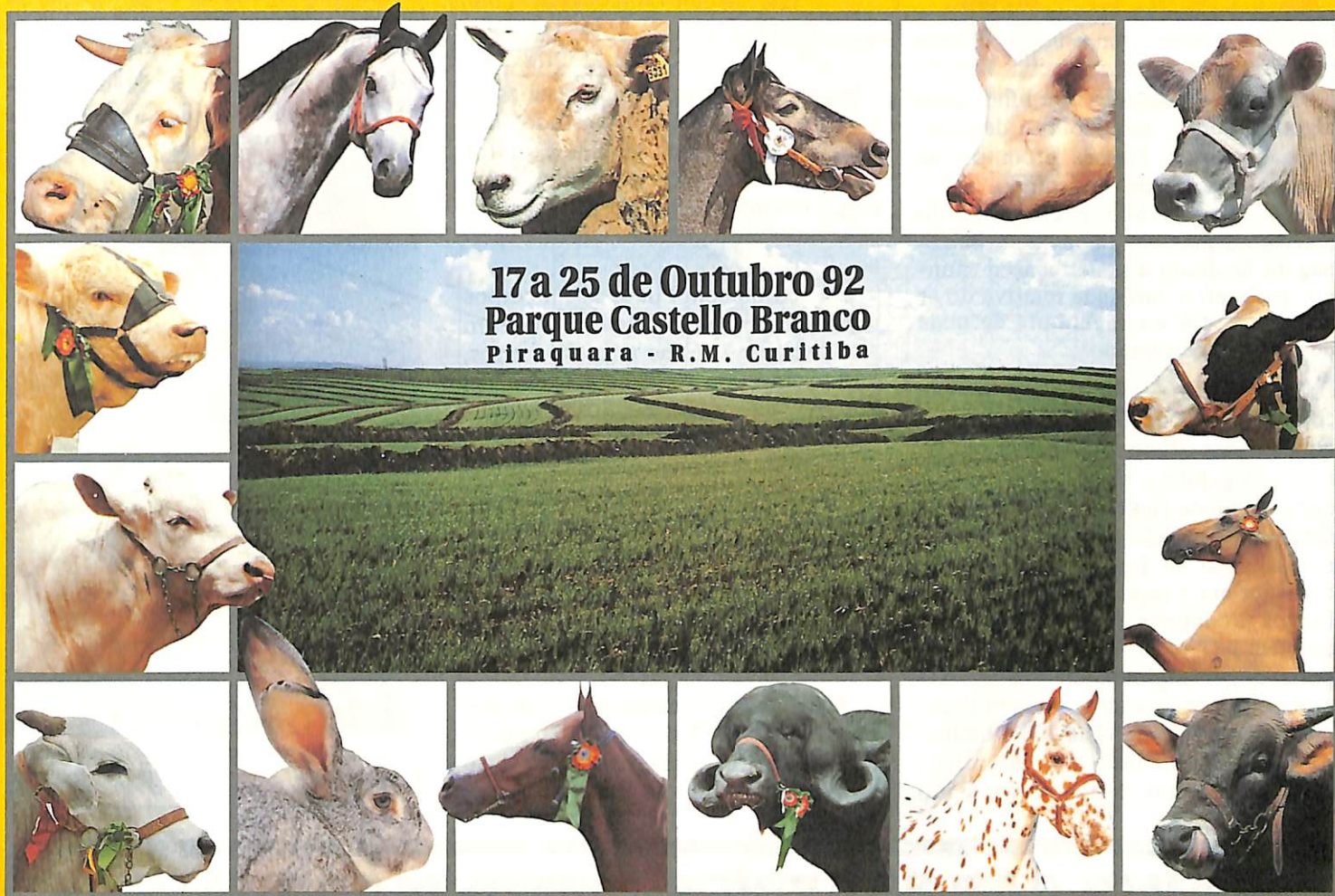
O veterinário Carlos Augusto Pinto, da Al Tech, de São Paulo, afirmou que a aflatoxina é um dos mais potentes carcinogênicos da atualidade, e está vinculada a uma série de problemas de saúde, tanto em seres humanos como em animais. “As aflatoxinas não são consideradas as causadoras dos danos, e é comum que o alimento contaminado continue sendo consumido, provocando grandes perdas físicas e econômicas.”

15 anos
SERVIMED
SAÚDE LEVADA A SÉRIO

ATENDIMENTO
MÉDICO-ODONTOLÓGICO
AMBULATORIAL E HOSPITALAR
AS EMPRESAS E PARTICULARES.

FONE: 342-4242

1ª Exposul Internacional. Um retrato dos avanços da agropecuária.



17 a 25 de Outubro 92
Parque Castello Branco
Piraquara - R.M. Curitiba

O Brasil integra-se ao Mercosul e o Paraná vai mostrar isso na 1ª Exposul Internacional. É a primeira exposição agropecuária e industrial que abre as fronteiras da informação e do intercâmbio entre grandes produtores, tendo em vista as novas possibilidades do grande mercado que está surgindo. Cavalos premiados, touros campeões, as vacas que mais produzem, ovelhas das melhores procedências e mais cinco mil animais de primeira linha vão demonstrar a força do Mercosul em pecuária. Esta é uma exposição sem fronteiras. Expositores, compradores e observadores de outros países - especialmente da América do Norte, Europa e Ásia - ampliam as chances de bons negócios a curto, médio e longo prazos. E para abrir esta nova era, 25 grandes leilões serão realizados. A Exposul também traz novidades para o setor agrícola. Uma fazenda modelo vai demonstrar na prática todos os grandes resultados conquistados pelo Paraná no setor, integrando agricultura, pecuária e meio ambiente. Todas as soluções paranaenses vão estar em exposição, para que as experiências que deram certo aqui também ajudem a melhorar a produção de outros mercados. São exemplos do Paraná. Um pedaço do Brasil como ele pode ser por inteiro.

INTERNACIONAL
Exposul
1ª
17 a 25 de Outubro 92
Parque Castello Branco
Piraquara - R.M. Curitiba



Paraná Verde.
Nosso presente
para o futuro.

BANESTADO
O BANCO DO POVO DO PARANÁ

Secretaria da Agricultura e Abastecimento.
Fone: (041) 352-1010 / 352-1616.

**PERCENTAGENS DE UMIDADES RECOMENDADAS PARA COLHEITA E
ARMAZENAGEM SEGURAS**

PRODUTO	UMIDADE Ótima à mínima perda na colheita	ARMAZENAGEM	
		PARA 1 ANO	PARA 5 ANOS
Cevada	18 - 20%	13%	11%
Milho	28 - 32%	13%	10 - 11%
Aveia	15 - 20%	14%	11%
Arroz	22 - 24%	12 - 14%	10 - 12%
Soja	16 - 18%	12%	11%
Sorgo	30 - 35%	12 - 13%	10 - 11%
Trigo	18 - 20%	13 - 14%	11 - 12%

Fonte: Drygrain

Elas são produzidas no milho, soja, algodão, sorgo, amendoim e diversos tipos de nozes. Nesses produtos, as toxinas aparecerão no campo, antes da colheita, e no silo. A existência de insetos ou más condições de armazenagem facilitam a penetração do fungo, que prefere umidade relativa do ar acima de 14% e temperatura de mais de 20 graus centígrados.

Detecção — Na década de 60, começou a ser desvendada a natureza química das aflatoxinas por meio de raios ultravioleta. E foi nessa época que o cientista Nesbist e colegas estudaram uma grande mortandade de perus ocorrida na Inglaterra. O agente causador era a ração contaminada por fungos produtores de aflatoxinas, que estavam na "torta de amendoim" importada por ingleses do Brasil. Até 1985, os pesquisadores concluíram que a luminosidade vista sob a lâmpada não correspondia a aflatoxinas, mas, sim, a um derivado do ácido

"kojico", que nem sempre está associado aos compostos. Os estudos não pararam e, nos anos seguintes, outros métodos foram desenvolvidos, entre eles o emprego de anticorpos específicos, antitoxinas, uma espécie de vacina.

De acordo com Pinto, os anticorpos que reagem especificamente com aflatoxinas não estão sujeitos a erros. "Eles detectam somente a toxina em questão, não estão sujeitos a interferências de outras substâncias, como nos demais sistemas. Não há emprego de solventes tóxicos, de maquinário sofisticado e dispensam treinamento de técnicos."

*Oleaginosas armazenadas
com muita umidade desenvolvem
os fungos Aspergillus e Penicillium*

A deterioração causada pelo desenvolvimento de fungos, avalia Maria Regina Sartori, PhD, chefe da Seção de Armazenamento e Beneficiamento

de Grãos do Instituto de Tecnologia de Alimentos — Ital/SP, é favorecida pelo aumento do teor de umidade, da temperatura e do período de estocagem. Além disso, também podem influenciar o tipo do produto, a presença de grãos ou sementes danificadas mecanicamente, as diferenças de variedades, na susceptibilidade ao ataque por fungos no armazenamento, assim como a quantidade e espécies presentes na produção, por ocasião do início da estocagem.

O armazenamento de grãos de cereais ou sementes oleaginosas com



Maria R. Sartori - chefe da Seção de Armazenamento e Beneficiamento de Grãos do ITAL/SP

PLAINA PARA FABRICAÇÃO DE MARAVALHAS



Patente registrada nº 820.621

**CONVERTA MADEIRA ÚTIL
EM GRANDES LUCROS!**

O equipamento dispõe de raspadores de madeira para todas as finalidades: maravalhas de diferentes espessuras para aviários, feiras, acondicionamento de hortigranjeiros, cobertura de solo, exposições, isolamentos e outros. RASPA madeiras moles e duras de todos os tipos. Armação toda em aço, engenharia precisa.

AGRICOLAS
MÁQUINAS VOLPATO
TRADIÇÃO E QUALIDADE

DILETO VOLPATO - Ind. Com. de Máquinas Agrícolas
Rua Luiz Marafon, 348 - Fones: (054) 242-1082 - 242-1101
Fax: (054) 242-1082 - Cx. Postal 156 - Telex: 542110
95320 - Nova Prata - RS

excesso de umidade propicia o desenvolvimento de fungos, principalmente das espécies *Aspergillus* e *Penicillium* que causam:

1) descoloração e perda de brilho;
2) odores estranhos ou mofo, que podem tornar o produto não-aceitável para consumo humano e animal;

3) decréscimo na qualidade de processamento, por exemplo, a dificuldade na separação do amido da proteína na moagem do milho por via úmida, ou presença de pontos pretos na farinha de trigo, devido à invasão dos grãos de trigo por determinadas espécies de fungos;

4) perda da viabilidade, tornando a semente inadequada para o plantio;

5) mudanças de ordem química ou nutricional, bem como a produção de substâncias altamente tóxicas — micotoxinas — das quais a mais conhecida é a aflatoxina.

Para a prevenção de doenças, há rotinas que devem ser observadas

Entre os procedimentos básicos para evitar os danos originados por fungos estão:

* secagem até obter o conteúdo de umidade "seguro" para estocagem, imediatamente após a colheita. Esse fator vai depender do tipo de produto, do período previsto de armazenagem, bem como da finalidade de toda a operação. Em geral, nos cereais, quando a conservação for feita abaixo

de 12% ou 13%, não há desenvolvimento de fungos;

* manutenção da temperatura mais baixa e uniforme no armazém, pois caso ocorram grandes diferenciais poderá acontecer o fenômeno de migração de umidade das regiões mais quentes para as mais frias da massa de grãos. Isso gera bolsões do produto com alta umidade, os quais se deterioram pela ação dos fungos;

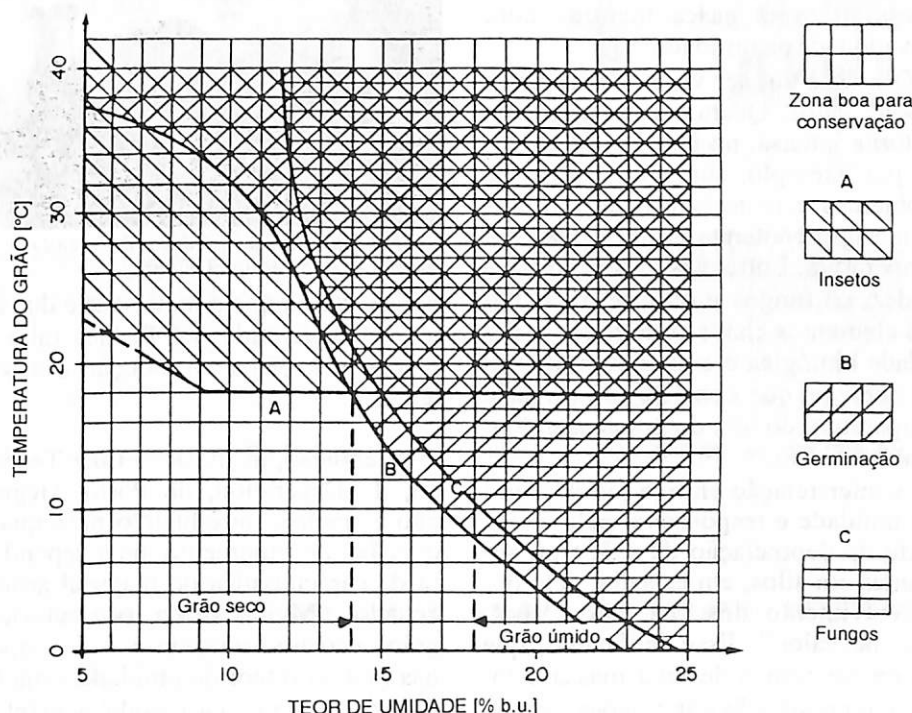
* limpeza completa do silo antes

do recarregamento, pois resíduos remanescentes podem conter insetos, fungos ou outros organismos, que irão infestar o novo produto ensilado;

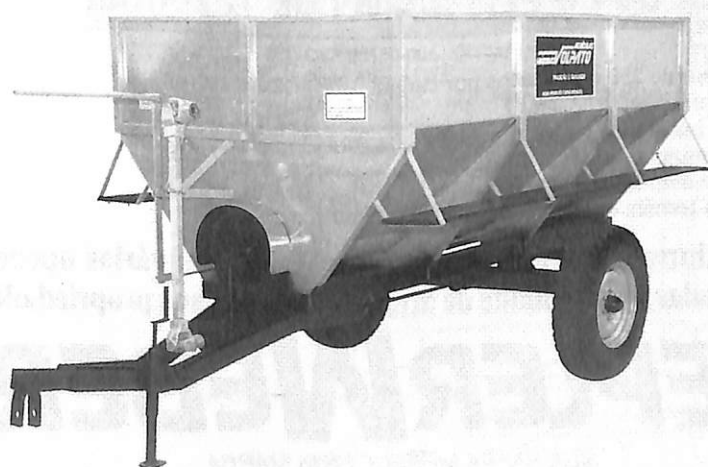
* eliminação completa das impurezas, isto é, devem-se extrair as matérias estranhas e os grãos quebrados, antes da estocagem. Tal procedimento torna o produto menos suscetível a organismos indesejáveis;

* cuidados para que não haja mistura do produto novo com o velho, já

DIAGRAMA GERAL DE CONSERVAÇÃO DE CEREAIS



DISTRIBUIDOR DE ADUBO ORGÂNICO SECO E CALCÁRIO



- Equipamento adequado para pequenas e médias lavouras e hortigranjeiros entre outros
- O distribuidor tem excepcional funcionalidade, distribui com perfeição e uniformidade adubo orgânico seco e calcário.
- É forte, robusto, garantindo uma ótima durabilidade.

MÁQUINAS VOLPATO AGRÍCOLAS

TRADIÇÃO E QUALIDADE

DILETO VOLPATO - Ind. Com. de Máquinas Agrícolas
Rua Luiz Marafon, 348 - Fones: (054) 242-1082 - 242-1101
Fax: (054) 242-1082 - Cx. Postal 156 - Telex: 542110
95320 - Nova Prata - RS

O teor de umidade correto proporciona segurança sanitária ao grão e peso específico de comercialização

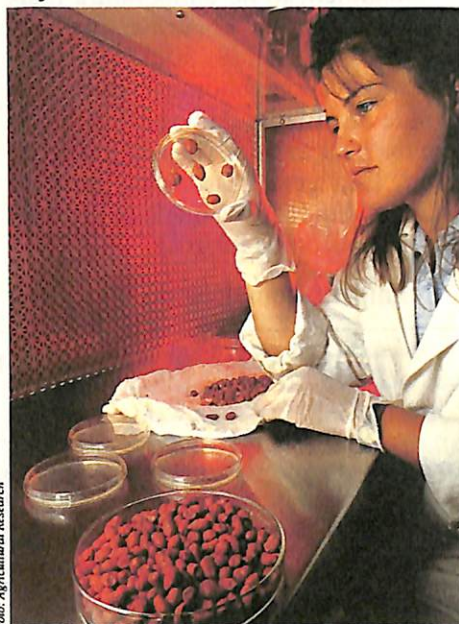
que os elementos causadores de deterioração poderão estar presentes;

* inspeção periódica, retirando amostras para exame; e

* controle de insetos pela aplicação de fumigante e/ou inseticidas de contato. Nesse último item, explica Maria Sartori, estudos recentes realizados nos laboratórios do Itai demonstraram que a fosfina, usualmente adotada no combate de insetos, controlou eficazmente a formação de aflatoxinas em amendoim sem casca mantido com elevado teor de umidade.

O grão é um ser vivo que respira e produz calor. Quando essa atividade se torna intensa, no interior de um silo, por exemplo, surge uma série de problemas característicos de um ambiente que contenha certa umidade e temperatura. Entre eles, destacam-se a acidez, os fungos e os insetos. E um dos elementos chaves que reduz a atividade biológica e evita deteriorações é a aeração, que consiste em baixar a temperatura do lote de grãos usando o ar atmosférico.

A inter-relação entre a temperatura e a umidade é responsável pela maior parte da depreciação de grãos ou sementes em silos, em especial pelo desenvolvimento dos chamados "bolsores de calor". Esse fenômeno, que ocorre no centro de uma massa estocada, é provocado por reações exotér-



Nos EUA, já existem variedades de amendoim resistentes ao Sclerotinia minor

micas, sendo que a maior parte do calor é despreendida por formas microbianas, em plena reprodução e atividade.

A aeração, avalia José Luiz Tedesco, da Dryeration, de Porto Alegre, não é apenas introduzir o ar a qualquer hora ou momento, pois dependerá da característica do material armazenado. "Muitas vezes você coloca o grão seco no armazém e deseja apenas manter o teor de umidade, pois se reduzi-lo mais, isto pode acarretar

uma perda de peso. E, quanto aos fungos, é possível combatê-los com baixa umidade relativa do ar."

Mal necessário — O secador, que, por um lado, é benéfico por eliminar o fator umidade, por outro, atinge o grão, depreciando-o em termos de qualidade devido a variações bruscas de temperatura numa questão de minutos. E, quando uma safra é colhida com excesso de umidade, até mesmo em função da corrida contra o tempo, o produtor não tem outra opção, se não lançar mão desse equipamento.

De acordo com José Tedesco, a aeração bem dimensionada tem a vantagem de quase reproduzir as condições a campo, ou seja, entre 14% e 16% de umidade, níveis que mantêm a qualidade do produto. "A nossa filosofia, quando colocamos um produto dentro de qualquer recipiente, é fazer com que a temperatura dessa massa de grãos caia o mais baixo possível, o que, via de regra, deve ser feito em períodos noturnos. Para tanto, desenvolvemos um equipamento dotado de controlador programável (nas versões elétrica ou computadorizada), que comanda todo o processo de aeração, podendo inclusive imprimir relatórios diários, a cada 15 minutos, sobre temperatura ambiente e umidade relativa do ar."

Girassol contaminado — O fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, que ataca mais de 200 gêneros de plantas, abrangendo 64 famílias, foi constatado num experimento de girassol reali-

Linha de Secadores Farm

A solução versátil para secagem de cereais a nível de fazenda.

Todos os benefícios de um secador de grande porte são encontrados nos Secadores Farm, lançados pela Kepler Weber para viabilizar a secagem de cereais nas pequenas propriedades.

- Capacidades de 250 e 500 sacos por carga;
- Fluxo intermitente;
- Podem ser instalados ao tempo;
- Baixo investimento inicial;
- Operação e manutenção simples;
- Assistência técnica e peças de reposição originais.

Peça maiores informações. A Kepler Weber tem várias opções para instalar uma unidade de armazenagem em sua propriedade.

KEPLERWEBER

SUA SAFRA MERECE ESTA MARCA

Fones: Panambi (055) 375-2322 • Porto Alegre (051) 341-1044 • Cascavel (0452) 23-0323 • São Paulo (011) 288-2122 • Goiânia (062) 281-2888 • Campo Grande (067) 742-3013 • Cuiabá (065) 627-1087

zado por pesquisadores da Embrapa de Dourados/MS. Os fitopatologistas Fernando de Assis Paiva e Augusto César Pereira Goulart acreditam que o fungo tenha sido introduzido na região através de sementes contaminadas.

O *S. sclerotiorum* pode sobreviver no solo por vários anos, na ausência do hospedeiro. E, devido ao fato de atacar ervas daninhas, como, por exemplo, o picão-preto, explicou Goulart, fica difícil eliminá-lo após a ocorrência. O desenvolvimento da doença é favorecido pela alta umidade, temperatura amena, em torno de 20 graus, e por solo rico em matéria orgânica. A disseminação ocorre via sementes infectadas.

A constatação surgiu depois que os cientistas avaliaram as plantas de girassol que apresentavam podridão. No Mato Grosso do Sul, o hospedeiro mais importante é a soja, acometida pela chamada "podridão branca da haste". Segundo Paiva, não existem variedades resistentes, e o controle químico é técnico e economicamente inviável. Mesmo assim, a Embrapa recomenda aos agricultores que redobrem os cuidados na implantação das lavouras e adotem as seguintes medidas:

- * aração profunda para que os escleródios fiquem em camadas profundas;
- * rotação de culturas com gramíneas;
- * uso de variedades vigorosas;
- * espaçamento e densidade adequados, para evitar o fechamento e conseqüente ocorrência de alta umidade no interior da lavoura;
- * não utilização de sementes de áreas onde o fungo foi encontrado, mas, sim, sadias e de boa procedência.

TEOR DE UMIDADE IDEAL PARA EFETUAR A COLHEITA MECÂNICA

Cultura	%
Soja	18
Milho	26
Trigo	20
Arroz	24
Sorgo	20

Fonte: Embrapa - Dourados/MS



SEMENTES DE FORRAGEIRAS

- FORRAG. VERÃO E INVERNO
- ADUBOS VERDE
- SORGO FORRAG.
- MILHO CARGILL
- SORGO GRANIF.

BR 116 - km 284 - Eldorado do Sul - RS
Rua Vitor Valpério, 705 - B. Anchieta - POA
Fone/Fax (051) 343-7575




PVT-PI5 Plantadeira de plantio direto
CVT-25 Classificador de semente

INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
VENCE TUDO IMP. E EXP. LTDA.
 Rua Pacifico Dias da Fonseca, s/nº
 Alfredo Brenner - Ibirubá - RS
 Fones: (054) 324-1169 - 324-1067 - 324-1167
 Fax: (054) 324-1169



SEMENTES DE ARROZ IRRIGADO

CULTIVARES:
 BR-IRGA 409 / BR-IRGA 410
 BR-IRGA 412 / BR-IRGA 414
 E OUTRAS.

AGRO-PECUÁRIA
CAPÃO DA MOÇA LTDA.
 Al. Coelho Neto, 20 - Conj. 407 - Porto Alegre - RS
 Tel.: (051) 341-1177 - Fax: (051) 341-1257

Farinha de ossos calcinados
Farinha de ossos autoclavados
Suprimentos minerais para
- Bovinos - Ovinos - Equinos -
Suínos - Aves

FOSCAL Farinha de Ossos Calcinados Ltda.
 Rua José Zingano, 235 / Fone: (051) 470.3614
 Cachoeirinha - RS

OPORTUNIDADE

MARCHIGIANA

A raça gigante ideal para cruzamentos

Tourinhos de 6 a 14 meses de idade, de mães e pais altamente selecionados, estão à venda.





Informações:
 Fone: (051) 233-2544
 Porto Alegre/RS

SERINGAS VETERINÁRIAS

- DOSADORAS • PENTEADEIRAS
- ALICATE P/ CONDUÇÃO DE ANIMAIS
- DESMAMADOR PARA BEZERROS





METALÚRGICA INCOPEL LTDA.
 Rua Maurício Sirotsky Sobrinho, 365
 Distrito Industrial
 CEP. 94.930-370 - Cachoeirinha - RS
 Fone: (051) 470.1666

FAZENDEIRO CAÇA — VENDEMOS

PERDIZES CHUCAR, FAIZÕES, MARRECOs
 MALLARD, GALINHAS DA ANGOLA, PRÓPRIAS
 PARA CAÇAS, ORNAMENTAÇÃO E
 ALIMENTAÇÃO, INFORMAÇÕES NO
 CRIATÓRIO:
FAZENDA VILA MARIA
 TELEFONES: (016) 640.1100 — 640.1134 — 640.1137
 CAIXA POSTAL 277 — CEP — 14160-000
 SERTÃOZINHO — SP



MÁQUINA DE TELA

Para fabricar telas de arame dos tipos convencionais e ôtis.

15 ANOS DE QUALIDADE
 TRADIÇÃO EM TODO O BRASIL

JANALE MÁQUINAS LTDA.
 Fáb. Estrada Dourado, 598 - saída p/ Aratiba - Tel.: (054) 321-2254
 Edif. Rua Alemanha, 100 - Tel.: (054) 321-2409
 Fax: (054) 321-5428 CEP 99700 - Erechim - RS

JANALE

SEMENTES FISCALIZADAS CRA

FORRAGEIRAS • ADUBAÇÃO VERDE • CEREAIS • HORTALIÇAS • ANÁLISE OFICIAL DE SEMENTES

Consulte nossos preços especiais:
(051) 481 3377

CENTRAL RIOGRANDENSE DE AGROINSUMOS
 Estrada da Arroeira, 90 - Cx. Postal 30
 CEP 92990-000 - Eldorado do Sul - RS

ENCOMENDE JÁ SUA AGENDA CENTAURUS 93



DISQUE
(051) 233.2544

PARA ANUNCIAR AQUI DISQUE PARA:

RIO GRANDE DO SUL E

SANTA CATARINA	(051)233 1822
PARANÁ	(041)222 1766
SÃO PAULO	(011)220 0488
RIO DE JANEIRO	(021)256 8724
BRÁSILIA	(061)225 6448 e 225 5934

Ao bater do martelo

*"Dou-lhe uma...,
dou-lhe duas... e
dou-lhe três.
Vendido!" Assim
começa e termina a
comercialização
pecuária em exposições
e feiras.*

*É o termômetro que
afere, sem muitas
análises, o movimento
financeiro do
acontecimento,
mostrando também no
seu borderô, o
"exciting" de uma
compra cobiçada*

Aqui, passamos a limpo os leilões que movimentaram, na Expoin-ter 92, a cifra de Cr\$ 8.496.000.000,00, que no câmbio do último dia 5 do corrente, traduz-se em US\$ 1.587.814,00.

Como sistemática de trabalho, usamos o critério de somente constar, em nossas tabelas, os leilões de animais que, no ano anterior, criaram os números da Expoin-ter 91, objetivando uma análise sobre o comportamento de cada raça. A inflação, mais uma vez, distorcendo os valores reais, obrigou-nos a eleger, como parâmetro, o dólar americano. Portanto, todo e qualquer valor constante nas tabelas estão expressos na moeda americana.

Se "os números não mentem jamais", devemos tomá-los com cuidados especiais, pois dentro de uma economia doente, nem sempre dois mais dois são quatro.

A seguir, a safra de números que receberam a martelada final de uma dinâmica comercialização.

RAÇAS EUROPEIAS DE CORTE

ABERDEEN ANGUS

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Garupa 2658L	Paineiras	Tito R. Mondadori
1992	Garupa 2304L	Alguil Starlette 201	Juan I. Ezcurra Sauze

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	84	62	10	2.232,	3.795,	22.322,
1992	91	66	15	2.649,	4.859,	39.734,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5350,50

Raça originária da Escócia, na Grã-Bretanha, tendo sido selecionada pelo criador Hugh Watson, da região de Angus, e William McCombie, do Condado de Aberdeen. No entanto, conhecem-se esculturas e referências de bovinos mochos de pelagem negra há mais de um milênio. Em 1835, o aberdeen angus, também chamado de polled angus, foi reconhecido oficialmente por iniciativa da Associação Escocesa de Criadores. Porém o livro genealógico foi instituído em 1862. O touro "Menelik", de propriedade do criador gaúcho Leonardo Collares Sobrinho, foi o primeiro exemplar da raça registrado no Brasil. A inscrição ocorreu no Herd Book Collares em 1906. A propósito: o Herd Book Collares é uma entidade fundada em 1906, no município de Bagé/RS, com o objetivo de realizar o registro genealógico de várias raças europeias.

BLONDE D'AQUITAINE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	SM Nicácio	Emerald de Rosazul	Pedro Surreaux
1992	SM Papiro	Cataia da Sertarreja	Suenon Rosa Lisboa

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	19	11	3	3.246,	4.494,	9.738,
1992	14	11	1	3.364,	3.364,	3.364,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5350,50

Originária do sudoeste da França, local onde existia um grupo étnico bovino com mucosas claras representado por diferentes linhagens: as garonesas da planície, as garonesas dos montes - chamadas de "raça quercy", e blondes dos pirineus. A garonesa, *garonnaise*, ao estender-se e absorver as distintas linhagens, deu lugar ao grupo hoje denominado blonde d'aquitaine. Em 1898, os criadores franceses criaram o livro genealógico da raça. No Brasil, o touro "Intelligent", de propriedade do governo do Rio Grande do Sul, foi o primeiro animal registrado no Herd Book Collares. A inscrição realizou-se em 1974.

CHAROLESA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Sabrito Gaúcho R.C.	Clarice J0 240	José J. Boismenu
1992	Quorum de Sto. Izidro	César C. Dessauny	Jean C. Raimond

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	325	212	40	3.585,	11.236,	143.408,
1992	273	193	34	2.573,	12.522,	87.468,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

É uma raça francesa, proveniente do distrito de Charolais, no Saône-et-Loire. Antes do século XVIII, o gado



Foto: A Granja

charolês era essencialmente explorado graças à sua capacidade de produzir carne. Em 1773, Claude Mathieu, de Oyé (Saône-et-Loire), se estabeleceu na região pastoril de Nièvre, com seu gado branco e seus métodos de trabalho. Assim, começou a propagação da raça, primeiro na Nièvre e depois no conjunto dos departamentos do centro da França. Em 1822, para melhorar a precocidade dos animais, os criadores introduziram sangue durham. Porém, por volta de 1840, retornaram à criação somente com a raça pura, sendo que, em 1909, os franceses constituíram o Herd-Book do charolês. No Brasil, a fêmea "Fadette", de propriedade de Cypriano de Souza Mascarenhas, deu início, em 1927, ao livro de registro genealógico da raça charolesa.

CHAROLESA MOCHA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Videz Amadeus	Vedete da Glória	Jose J. Boismenu
1992	Apomedil 238 A. Baba	Tantine de Sto. Izidro	Carlos Gaspary

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	127	83	24	3.766,	7.740,	90.387,
1992	101	66	17	6.409,	12.522,	108.962,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça é uma variedade da charolesa, que surgiu após o nascimento do touro mocho "San-Cy Ministro 155" (filho e neto de pais aspadados), de propriedade do criador Francisco de Souza Mascarenhas, do município de Júlio de Castilhos/RS. A formação desta variedade ocorreu inicialmente através de acasalamentos dirigidos deste touro com vacas charolesas aspadadas, e, depois, com métodos de seleção e cruzamentos orientados de outros touros mochos, que nasceram na fase inicial. Os criadores norteamericanos e argentinos também possuem este tipo de charolês. O registro desta variedade no Herd Book Collares iniciou em 1966, através do macho "San-Cy Ministro 155".

DEVON

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Garupa 3026 P. B.	Corticeiras Progres.	Aldo T. Santos
1992	Garupa 3354 Angico	Azul 3365 M. B. G.	Tito R. Mondadori

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	67	53	8	2.375,	3.995,	19.001,
1992	59	49	9	1.813,	2.897,	16.316,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça é originária do sudoeste da Inglaterra. Sua formação ocorreu na região de Cornwall e Condado de Devon, recebendo este nome de acordo com a tradição britânica de designar as raças domésticas conforme sua localização geográfica. Os trabalhos de seleção dos "rubis vermelhos" começaram em 1703, através do criador inglês James Quartley, e o livro genealógico da raça devon foi estabelecido em 1850. A fêmea "Highfield Vanity 8", de propriedade do Visconde Ribeiro Magalhães, consta como o primeiro animal registrado no Herd Book Collares. A inscrição ocorreu em 1914.

HEREFORD

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Garupa Banner 95	Minuano P. Steel	Alberto P. Micoud
1992	Danza Titan 456	Minuano B. B. V. 356	Mario U. Anselmi

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	13	7	3	1.997,	1.997,	5.992,
1992	12	10	2	1.869,	1.869,	3.738,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5350,50

É de origem inglesa, mais precisamente do condado de Hereford, situado a sudoeste da Inglaterra. Sua formação remonta ao ano de 1645, resultado do cruzamento do gado nativo de pelagem vermelha, que existia em Herefordshire, com bovinos escandinavos e franceses. O criador Benjamin Tomkins é considerado o fundador da raça, sendo o principal responsável pelo trabalho de seleção desenvolvido a partir de 1742. A marca registrada do hereford é a cara branca e a pelagem vermelha. O livro genealógico da raça foi estabelecido em 1846, como empresa privada, mas, em 1876, a Sociedade de Criadores de Hereford, assumiu a responsabilidade pelo serviço. No Brasil, o touro "Alfo", de propriedade de Laurindo Teixeira Brasil, deu início ao registro da raça no Herd Book Collares, em 1907.

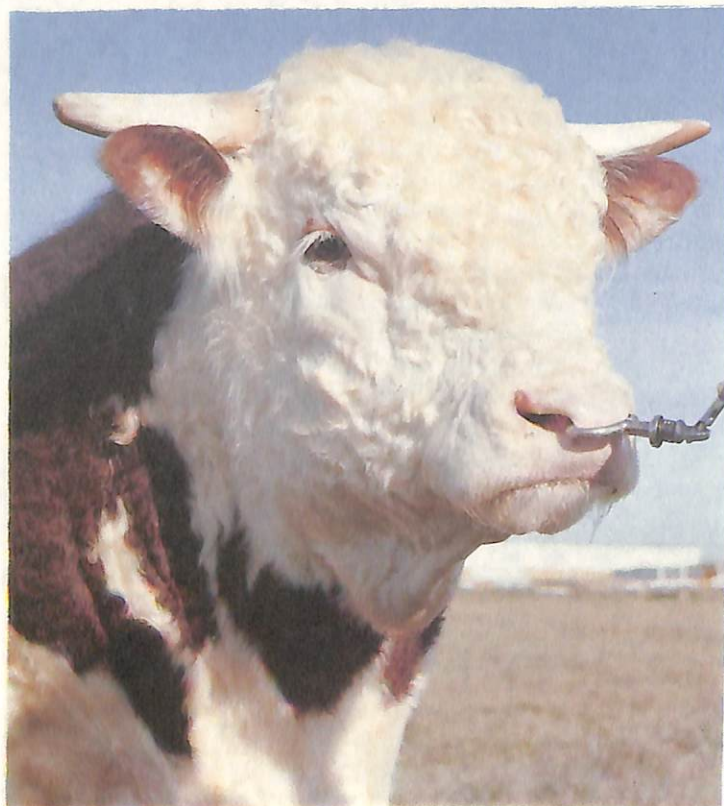


Foto: A. Graglia

O poll hereford foi formado a partir de 1894, nos Estados Unidos, mediante a seleção de animais da raça hereford que nasceram com ausência de chifres, ou seja, mochos. A variedade foi estabelecida pelo criador norte-americano Warren Gammon, através de acasalamentos dirigidos. Neste sentido, o touro "Giant" merece destaque. Em 1901, os criadores norte-americanos fundaram em Kansas City, no estado de Missouri, a Associação de Criadores de Hereford Mocho. No Brasil, o primeiro exemplar inscrito no Herd Book Collares foi o touro "Royalito", de propriedade de Félix Guerra. O registro ocorreu em 1929.

POLL HEREFORD

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Garupa 6415 B.15	SM Miss Gain	Alberto P. Micoud
1992	CV Framework	Azul 6758 T. MLM	Mario U. Anselmi

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	76	60	8	2.247,	4.195,	17.977,
1992	61	54	2	4.999,	6.074,	9.999,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50



Foto: A. Graglia

SHORTHORN

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Fomento 411	Austin de Sta. Lúcia	Arb.:Cirano Mazzei
1992	Índio Bonaparte T. 34	Índia Gilliver T. 66	

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	16	14	4	1.273,	1.598,	5.094,
1992	8	7	1	2.523,	2.523,	2.523,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça é originária da Inglaterra, mais precisamente dos Condados de Northumberland, Durham, York e Lincoln, sendo que seu desenvolvimento real ocorreu no vale do Rio Tees. O gado shorthorn, também chamado de durham, foi uma das raças formadas por consangüinidade, pelos criadores Charles e Robert Colling, por volta de 1780. Os trabalhos de melhoramento foram prosseguidos por Tomas Booth e por Bates, que utilizaram intensamente o sangue do reprodutor "Hubback". A shorthorn foi a primeira raça formada através de consangüinidade estreita, seguida de seleção rigorosa, numa época em que os princípios da genética animal eram desconhecidos. Em 1822, os ingleses estabeleceram o livro genealógico da raça. No Brasil, o primeiro animal inscrito no Herd Book Collares foi o touro "Count Barrington", de propriedade do criador Tupy Martins Silveira. A inscrição ocorreu em 1906.

RAÇAS SINTÉTICAS



SANTA GERTRUDIS

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Douradilho CAP1705	Rafaela 767	Julio Zapico
1992	Sta. Izabel DOC 101	Monjolo 591	Henrique Pardo

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	241	162	26	3.229,	17.603,	83.957,
1992	208	147	14	2.964,	13.457,	41.491,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

É considerada a primeira raça bovina formada no Ocidente com base no cruzamento zebu x europeu, sendo desenvolvida para produzir carne nas rústicas e áridas pastagens do sul do Texas. Os trabalhos iniciaram em 1910 nas fazendas King Ranch, utilizando o cruzamento de animais das raça shorthorn com zebuínos da raça brahman, cujos produtos logo mostraram excelente conformação e boa resistência ao clima e a parasitas. Em 1920, chegou-se ao primeiro reprodutor da raça com sangue 3/8 brahman e 5/8 shorthorn, o touro "Monkey". Como este animal nasceu próximo ao Rio Santa Gertrudis, no Texas, a raça recebeu este nome, sendo oficializada pelo governo norte-americano em 1940. No Brasil, em 1959, a fêmea "635" de propriedade de Carlos Mariense de Abreu de Tupanciretã/RS, abriu o Herd Book da raça.

RAÇAS DE DUPLO PROPÓSITO

FLECKVIEH

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	SE Frances	Elianne 10 de S.	Jaime Möller
1992	SE Milan	SV Intensity 113 17 G.	Alfredo Geraldi Neto

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	96	73	34	3.051,	8.864,	103.745,
1992	111	73	37	1.952,	4.112,	72.236,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça é originária do Vale do Rio Simme, na planície de Bern, na Suíça. Na Alemanha, é denominada *fleckvieh*; na França, *pie rouge*, *montbéliard*, *abondance* e, na Itália, *friolana* e *pezzata rossa*. Atualmente, duas linhagens distinguem-se na raça simental-fleckvieh. A primeira, de origem europeia (Suíça, Alemanha, Áustria), e a

VENDA PERMANENTE
DE TOUROS

PP e PPC RED POLL

COLORADO DAZZLER-117
GRANDE CAMPEÃO EXPOINTER 92

GRANDE CAMPEÃ -
COLORADO ROSSE-140

Cabanha COLORADO

De Silvio Domingues Alves
Rua Vasco Alves, 377
Fone: (055) 422-1542
Alegrete-RS

segunda, de origem americana (EUA, Canadá). Em termos de Brasil, os animais criados no Rio Grande do Sul, sul do Paraná, São Paulo, Bahia e Espírito Santo pertencem à linhagem europeia.

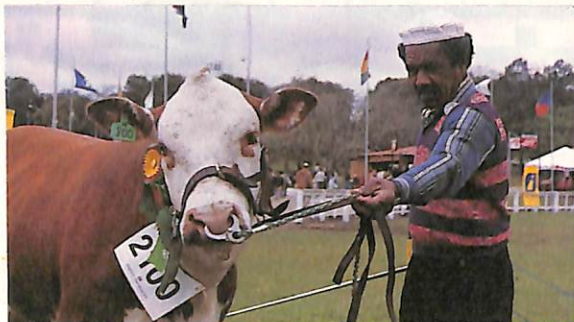
NORMANDA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Esteio do Rodeio	Caillete 735	Michel Lthouse
1992	Itapitocal Stock 469	Primeira Água Branca	Carlos J. Rodrigues

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	124	100	13	1.644,	2.597,	21.373,
1992	74	59	16	1.317,	2.803,	21.073,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

A raça normanda tem sua origem nos departamentos da Mancha e Calvados, região noroeste da França. Sua formação resulta do cruzamento da população bovina local e de bovinos trazidos pelos conquistadores vikings durante os séculos IX e X. O melhoramento do normando teve início no século XVIII com ênfase para a conformação, o desenvolvimento e as aptidões leiteiras de produtos lácteos. Para melhorar a precocidade na produção de carne, por volta de 1850 foram feitos, por um curto período, cruzamentos com animais durham. A partir daí, a seleção voltou-se para a raça já melhorada a fim de fixar suas características. Em 1883, é criado o livro genealógico do normando. Consta no Herd Book Collares, a fêmea "Balançaire", de propriedade de José G. Gauer, como o primeiro animal registrado. Isto ocorreu em 1923.



PARDA SUÍÇA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	FR 78 Innerthal E. M.	Betozzo 05 G. Kin	Luis C. F. Levi
1992	Cicillo Brizola King	Xupe C. Jinxs TE	Fausto Lorenzi

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	79	66	40	1.583,	2.796,	63.321,
1992	58	56	20	897,	1.439,	17.942,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

A raça originou-se dos bosbraquíceros, que datam de 2000 a 800 a.C., sendo considerada uma das mais antigas do mundo. Juntos aos lagos suíços, em ruínas de habitação da Idade do Bronze, foram encontrados bovinos semelhantes aos da atual da raça pardo suíço. Há escritas antigas de gregos e romanos que fazem referências ao gado alpino explorado pelos helvitas. Entretanto a criação, como raça pura, teve início na Suíça Central durante o século XIII. Nos EUA e Canadá, é chamada de *brown swiss*, e na Europa, *bruna-dos-alpes* ou *schwyz*. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de gado Pardo Suíço, o primeiro registro ocorreu em 1939, e o animal tatuado foi o macho "Hector dos Papagaios", de propriedade do Raul Azevedo, do município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

RAÇAS LEITEIRAS

HOLANDESA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Tapes Ditador Fury	Klafer Miucha C. M.	Marwin Nunes
1992	Rep Pierre	Darlina F. Sexation	Robert Fitzsimmons

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	494	353	36	2.215,	9.238,	79.750,
1992	481	300	48	2.525,	8.784,	121.203,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

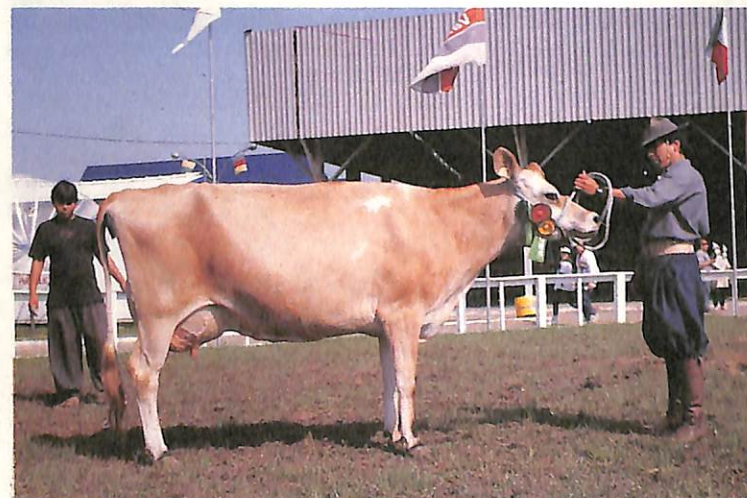
Cronologicamente, a origem do gado holandês remonta à mais alta antiguidade. Os historiadores e paleontologistas admitem a sua existência há mais de 2.000 anos, descendendo diretamente dos bovinos frísios e batavos, que, desde 300 a.C. povoavam as regiões do norte dos rios Waal e Reno. No Brasil, embora seja impossível determinar com precisão a época da chegada dos primeiros exemplares, acredita-se que a introdução ocorreu através dos colonizadores portugueses, logo após a divisão do País em capitanias hereditárias. Em termos de registro genealógico, segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, em 1935 foi inscrito o primeiro animal. O touro "Colomboé Santa Maria", de propriedade do criador Francisco Lampreia, do Estado do Rio de Janeiro.

JERSEY

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Bicão C. V. de Amara	Spruce A. Epcot	Antonio S. S. Soares
1992	Gold Edson do Butiá	Butiá 288 Beacon TE	Frank Stenger

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	474	347	80	1.516,	5.493,	121.298,
1992	409	295	82	1.376,	4.710,	112.868,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50



RAÇAS ZEBUÍNAS

GIR MOCHA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Macho dos Pampas	Bamba S. J. Tadeu	Arnaldo M. M. Borges
1992	Macho dos Pampas		A. Avila/G. Gonzalles

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	10	10	1	1.997,	1.997,	1.997,
1992	7	6	1	747,	747,	747,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Em 1907, o governo de Minas Gerais importou animais da raça gir, e vários destes exemplares seguiram para Goiás, constituindo plantéis de seleção. Foram nos criatórios goianos que surgiram os primeiros indivíduos apresentando caráter mocho. A partir do grande interesse que esses zebuínos despertaram quando expostos, em 1912, na Feira Agropecuária de Goiás, intensificou-se o trabalho de seleção desta variedade. Neste sentido, merece destaque o criador Francisco Inácio, do município de Buriti Alegre/GO, que, em 1940, expandiu o desenvolvimento da raça gir, variedade mocha. Em 1976, foi instituído o registro genealógico, sendo o macho "Heleno" e a fêmea "Rara", ambos de propriedade de João Inácio de Souza Filho, os primeiros exemplares inscritos.

NELORE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	JE Bronze da EN	Contornar da Snice	Arnaldo M. M. Borges
1992	JE Bronze da EN	Ira da Certeza	A. Avila/G. Gonzalles

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	87	79	12	1.904,	7.428,	22.846,
1992	82	53	13	1.738,	3.644,	22.596,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

A raça nelore corresponde ao ongole da Índia, sendo a mais criada no Brasil. Se no passado havia uma grande diversidade de tipos dentro da raça, atualmente é considerada uma das mais bem definidas no criatório brasileiro. As importações da década de 60 contribuíram enormemente para que a raça caminhasse para a uniformização de tipo e especialização na produção de carne. A partir de 1960, multiplicou-se em milhões de cabeças e milhares de núcleos de seleção, representando cerca de 70% do total de registros genealógicos efetuados na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Segundo a ABCZ, em 1938 foram inscritos os primeiros exemplares, ou seja, o macho "Pan", de propriedade de Pedro Marques Nunes, e a fêmea "Guanabara", de propriedade do governo federal.

FAÇA PÉ FIRME!

POLISINTO-VAC

1 ANO DE PROTEÇÃO CONTRA A MANQUEIRA

UMA SÓ APLICAÇÃO

DUPLA EMULSÃO

TRIPLA PROTEÇÃO

FÁCIL
APLICAÇÃO

POLISINTO-VAC

OUTROS

1 ANO



POLISINTO-VAC é a única vacina polivalente que, com uma aplicação, imuniza com segurança o rebanho durante um ano, contra o Carbúnculo Sintomático (manqueira), a Gangrena Gasosa e a Enterotoxemia. A dupla emulsão garante ausência de reações locais no animal e eficiência quando aplicada adequadamente. Com POLISINTO-VAC a produtividade anda com pé firme.



SOLVAY
SAÚDE ANIMAL Ltda

Av. Anchieta, 173 - 3º andar
CEP: 13015 - Campinas - SP
Tel: (0192) 31-9988

NELORE MOCHA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Broto da Santa Marta	Sabrina da Pit	Arnaldo M. M. Borges
1992	Broto da Santa Marta	Sabrina da Pit	A. Avila/G. Gonzalles

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	29	24	6	2.850,	5.368,	17.103,
1992	35	32	12	1.624,	2.803,	19.493,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

O surgimento dos primeiros grupamentos zebuínos mochos no Brasil ocorreu nas décadas de 40 e 50, coincidindo com a época de grande interesse pelo gado mocho. Como esta característica é geneticamente dominante, em pouco tempo se popularizaram nos rebanhos da raça nelore indivíduos com ausência de chifres. Muitos foram os criadores e selecionadores que contribuíram para a obtenção desta variedade. Em 1969, teve início o registro genealógico do nelore mocho, sendo o macho, "Caburey" e a fêmea, "Simpatia", ambos de propriedade de Ovídio Miranda, os primeiros animais inscritos.

TABAPUÁ

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	RSV Hawal	Dolada da Mucuri	Arnaldo M. M. Borges
1992	Abaje da Edo Piraju	177 do Rochado	A. Avila/G. Gonzalles

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	23	16	2	1.873,	1.997,	3.745,
1992	26	25	7	1.562,	2.467,	10.933,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Raça geneticamente mocha, formada no município de Tabapuá/SP, de onde a raça retirou o nome, sendo que sua seleção teve início em 1940, na Fazenda Água Milagrosa, de propriedade da família Ortenblad. O pilar da raça foi um touro mocho, de pelagem branca e grande desenvolvimento, que, acasalado com fêmeas predominantemente nelore, deu origem a produtos desprovidos de chifres, e de excelente conformação. Em 1971, o tabapuá foi reconhecido oficialmente, sendo o macho "Baile" e a fêmea "Ilhada", ambos de propriedade de Alberto Ortenblad, os primeiros animais registrados.

BUBALINOS

MEDITERRÂNEO

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Bondoso C. da Pan.	Brasinha B. da Pan.	Amauri Paske
1992	Cipó do Espírito Santo	Arara do E. Santo	Maria O. M. Silva

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	25	20	1	1.498,	1.498,	1.498,
1992	13	11	2	2.336,	2.803,	4.672,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

São búfalos índicos, porém considerados animais de origem italiana. Em relação à sua origem, existem duas teorias: a primeira sustenta que foram introduzidos na Itália pelos bárbaros, durante as invasões procedentes da Europa Oriental, em fins do século VI a.C; a outra afirma que se difundiram para o Ocidente com o islamismo, sendo introduzidos na Itália pelas invasões dos sarracenos, vindos da Tunísia. Grande parte dos zootecnistas afirma que o mediterrâneo é uma variação da raça surti, que, por migração, fixou-se na Itália, adquirindo características típicas da raça. No Brasil, são chamados de mediterrâneo devido à localização geográfica da Itália. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, em 1982 o macho "Tufão 3 da Ventania", de propriedade de Antenor Dotto, Formigueiro/RS, iniciou o registro genealógico da raça.

MURRAH

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Pardal TF	Lacinha de Arapoti	Amauri Paske
1992	Nuno Carrado da C.	Faída Bad de Amelita	Maria O. M. Silva

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	39	31	6	1.099,	1.947,	6.591,
1992	55	32	13	1.739,	4.018,	22.615,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

São provenientes do estado de Punjab, localizado no norte da Índia. O nome "murrah" vem da palavra hindu que significa "enrolado", numa referência à forma do chifre dos animais. Como existem excelentes animais na pro-

víncia de Delhi, também é chamado de delhi. Na Índia, o murrah é a raça preferida para produção de leite. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, o primeiro animal registrado no Brasil foi o touro "Andad da Cachoeira", de propriedade do paranaense Celso Garcia Cid. A inscrição ocorreu em 1962.

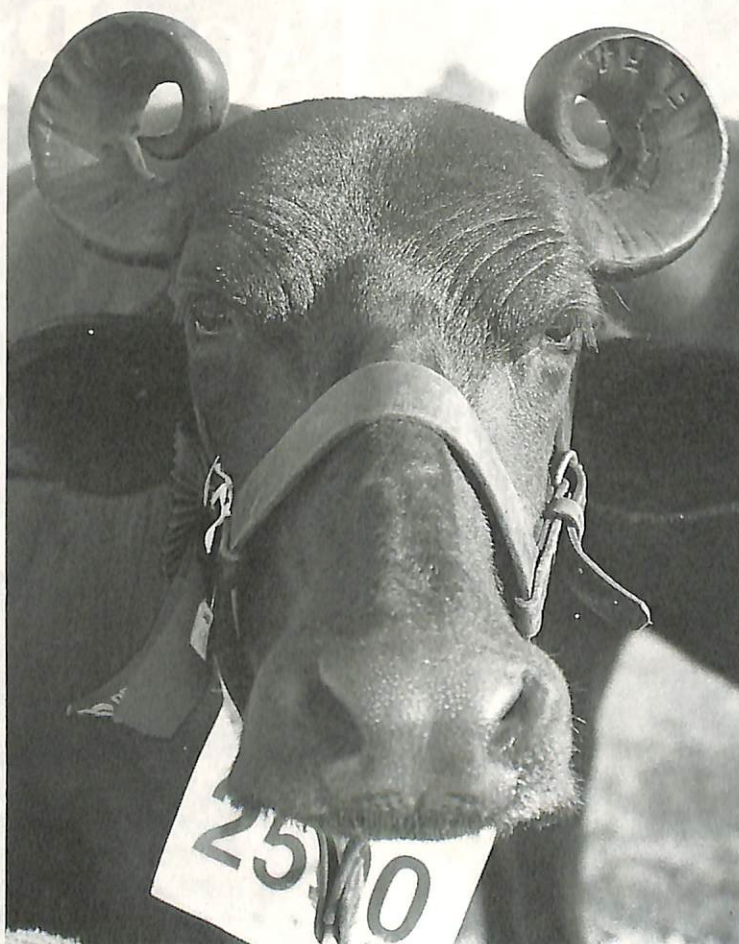


Foto: A Granja

EQUINOS

APPALOOSA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Machester Hands	Minsky Impressive	Francisco A. Silva
1992	Classic Endeavor	Classic Feature SW	W. Alves/Hum.C./A. Elkind

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	77	59	26	1.466,	5.905,	38.127,
1992	73	62	30	989,	4.672,	29.679,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

É originária da região que compreende os estados do noroeste dos Estados Unidos e sudoeste do Canadá, onde era criada e selecionada pelos índios. Como a maior concentração desses cavalos encontrava-se na área do Rio Palouse, estado do Oregon, os criadores norte-americanos adotaram a expressão "La Paloose", que depois, oficialmente, converteu-se em appaloosa. A presença de manchas, geralmente nas ancas e garupas, é a característica principal da raça. A cor do appaloosa provém dos cavalos indígenas, porém sua conformação é resultante da infusão de sangue árabe, PSI e quarto de milha. De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa, em 1979, o garanhão "Comanche's Double API 1", de propriedade da Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda., recebeu a primeira inscrição no livro de registro genealógico da raça.

CRIOLA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Aculeo Tapaboca	Chilena de S. Bibiano	Flávio A. R. Goularte
1992	BT Bravo	Balisa do Itapororó	Oswaldo D. Pons

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	514	299	72	3.801,	12.110,	273.658,
1992	495	286	75	4.876,	29.436,	365.741,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

A origem da raça remonta ao ano de 1493, época em que os primeiros cavalos espanhóis — andaluzes — pisaram o solo americano, na Ilha de São Domingos. Uma vez aclimatados ao novo ambiente e com as novas importações que se realizaram posteriormente, reproduziram-se com rapidez, estendendo-se em poucos anos às outras ilhas das Antilhas e também ao continente. No entanto, foram o Panamá e a Colômbia as primeiras regiões que produziram rebanhos significativos, sendo que, no período de 1532/1538, chegaram ao Peru. Na mesma época, cavalos oriundos da Espanha, de sangue árabe e bérbere, foram introduzidos na Bacia do Prata e no Paraguai. A partir daí, iniciou um intenso intercâmbio de manadas por várias regiões do continente sul-americano. No Rio Grande do Sul, as primeiras introduções ocorreram em 1634, através das missões jesuítas. No entanto, alguns estudiosos admitem que anteriormente estes animais já haviam chegado em outras regiões do território brasileiro. Em 1932, foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, sendo a égua "Sortija Cardal", de propriedade de Sucessores Viúva Dr. Gervásio e Filhos, o primeiro animal registrado no Stud Book da raça.



Foto: A Granja

PÔNEI

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Índio de Avaré	Denqosa do Bom Fim	Ricardo Cachiucho
1992	Tarumã do Bom Fim	Negrila da Morada	Adalgisa C. Rezende

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	159	132	37	1.340,	3.845,	49.593,
1992	99	91	32	681,	1.869,	21.792,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça provém da mestiçagem de raças eqüinas vindas do Uruguai e da Argentina, sendo animais descendentes dos cavalos ibéricos trazidos pelos primeiros colonizadores. O padrão da raça pônei brasileira foi elaborado a partir de animais que apresentavam características fenotípicas semelhantes. Os exemplares possuem pequeno porte, tendo os machos no máximo 1,15m, e as fêmeas, 1,12m de altura. O primeiro animal inscrito no Stud Book foi a fêmea "Primeira das Alterosas", de propriedade de Mauro T. Camargo. O registro realizou-se em 1971.



QUARTO DE MILHA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Super Overtime	Lady Dee Fantastic	Helio C. Curta
1992	Docs Dee Bob	Meia Agent	Humberto C./A. Elkind

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	125	101	54	3.652,	10.112,	197.191,
1992	102	94	45	2.258,	10.466,	101.598,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

O cavalo quarto de milha constituiu a primeira raça equina desenvolvida nos EUA. Isto ocorreu por volta do ano de 1600, nos estados da Carolina e Virgínia, e sua formação se deve ao cruzamento de éguas trazidas da

Inglaterra pelos primeiros colonizadores, com garantias de raças árabes e turcas, vindos com os exploradores e comerciantes espanhóis. Naquela época, as corridas eram o esporte principal. Como as competições eram realizadas nas ruas dos povoados e pelas estradas perto das plantações, e raramente os cavalos corriam mais do que um quarto de milha (402m), a raça recebeu esse nome. Em 1940, criadores americanos e da República mexicana fundaram a Associação Americana de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (Quarter Horse), sendo que, em 1941, foi feito o registro do primeiro exemplar da raça — o garanhão "Wimpy". No Brasil, o reprodutor "Caracolito", da propriedade do King Ranch do Brasil, abriu o livro de registro no País.

OVINOS-LÃ

MERINA AUSTRIANA

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Camila	Azul H 3678	Antonio C. Rodrigues
1992	Vertentes 621	Azul 3952	Jorge G. P. Compant

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	36	21	10	774,	1.498,	7.740,
1992	38	25	4	832,	1.869,	3.327,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Em 1794, foram introduzidos, na Austrália, os primeiros merinos provenientes da África do Sul. Na evolução do merino australiano, a orientação e seleção caracteriza-

ram várias fases. Atualmente admite-se que, na sua formação racial, participaram as seguintes variedades: merino espanhol (25%), vermont (40%), electoral e negrette (30%) e rambouillet (5%). Sem dúvida, o trabalho feito pelos australianos foi notável, pois, através do melhoramento, hoje a produção média de lã por ovino chega próximo dos quatro quilos, apresentando, além disso, melhor qualidade têxtil. No Flock Book Brasileiro, o primeiro animal registrado foi o carneiro "6A. 17/13", de propriedade do ovinocultor de Uruguiana/RS Fernando C. Riet. Isto ocorreu em 1939.

OVINOS-DUPLA PROPÓSITO (LÃ E CARNE)

CORRIEDALE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	São Marcos	Santa O. Chulengo	Arb.: P. Velloso
1992	Mazza 625	São Salvador Vimes	Arb.: José da Costa

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	183	118	30	1.731,	4.394,	51.935,
1992	132	77	24	2.176,	6.728,	52.238,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Raça criada na Nova Zelândia para substituir o tipo de ovino que era obtido pelo cruzamento de animais da raça merino com ovinos romney marsh, lincoln e leicester. Em 1879, James Little, no seu estabelecimento denominado "Corriedale", escolheu 4.000 ovelhas merino e encarneirou com 100 carneiros lincoln. Dos produtos escolheu 1.000 fêmeas e 20 machos, que cruzaram entre si, reservando, da produção daí resultante, apenas os animais que reuniam características para um ovino de dupla aptidão, ou seja, lã e carne. Por consanguinidade e seleção, obteve a fixação de um tipo que foi aceito pelos demais criadores. Posteriormente, outros ovinocultores cruzaram esses animais com ovinos english leicester e border leicester. Desta forma, o corriedale também possui sangue destas duas raças, porém em reduzidas percentagens. Em 1911, foi criado o Flock Book pela *The Corriedale Sheep Society*. No Brasil, em 1939, foi registrado o primeiro exemplar corriedale. A ovelha "R.-43 James Willet Ensor", de propriedade do criador de Herval/RS João Alfredo da Silva Tavares.

IDEAL

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	São Marcos	Bastos Sto. A.	José Beck Pombo
1992	Ormazabal 333	WD 174 da Quizília	J.B. Pombo/F. Boffil

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	131	76	9	1.809,	4.994,	16.280,
1992	85	51	17	885,	4.672,	15.045,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

É originária da Austrália, mais precisamente do sul do estado de Vitória. A sua criação iniciou em 1880, através dos irmãos Richard e Alexander Denis. "Os Denis", reconhecendo os benefícios que ofereciam os ovinos meio-sangue merino/lincoln, produtos do acasalamento destas duas raças, resolveram fixar esse tipo de ovino, porém com maior percentagem de sangue merino. Para isso, acasalaram ovelhas meio-sangue com carneiros merino. Posteriormente, selecionaram os melhores exemplares nascidos e cruzaram entre si. Cabe ao criador de merino australiano Holford H. Wettenhall, a fixação do caráter mocho na nova raça. Na América do Sul, recebe o nome de ideal, mas, no resto do mundo, de polwarth. No Brasil, em 1945, o carneiro "Santa Elena 304", de propriedade do governo federal, iniciou o registro genealógico da raça.

*A palavra inglesa
"marsh" se traduz
por pântano*

ROMNEY MARSH

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Sta. Angélica	Danúbio Offord	Gonçalo G. Pintos
1992	Barro 06	Afonso R 1122	Eduardo Vaquer

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	56	36	13	649,	1.498,	8.436,
1992	61	39	8	923,	1.869,	7.382,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DOLAR 1991: Cr\$ 400,50 DOLAR 1992: Cr\$ 5350,50

O romney marsh provém do Condado de Kent, situado

OVINOS-CARNE

BORDER LEICESTER

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Garupa 07	Quizilia Border	Marco A. Rossi
1992	Ybera 17 B	Ybera 14 B	Vidal F. Ferreira

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	20	16	4	874,	999,	3.496,
1992	18	12	2	392,	448,	785,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DOLAR 1991: Cr\$ 400,50 DOLAR 1992: Cr\$ 5350,50

Esta raça é uma variedade do leicester, formada em Northumberland e condados do sudoeste da Escócia, cujos primeiros exemplares foram levados por Matthew e George Culley em 1767. A influência do meio ambiente e os trabalhos de seleção realizados pelos criadores escoceses melhoraram de forma significativa as características morfológicas destes ovinos. Em 1898, foi criada a *Society of Border Leicester Shepp Breeder's*, a fim de efetuar o registro genealógico dos animais.

HAMPSHIRE DOWN

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Bazalto	D. Preta do Espininho	Carlos R. Sperotto
1992	Florestal 52	Bazalto 399	Arb.: Régis L. Salles

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	176	117	32	1.508,	5.992,	48.265,
1992	172	124	42	781,	2.616,	32.819,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DOLAR 1991: Cr\$ 400,50 DOLAR 1992: Cr\$ 5350,50

Esta raça é de origem inglesa e deve-se ao cruzamento dos primitivos ovinos de chifres wiltshire e dos berkshire knots com carneiros southdown. No ano de 1835, o rebanho ovino já havia sido praticamente absorvido pelo cruzamento com o southdown, sendo que, em 1840, foram exibidos, pela primeira vez, na Exposição de Oxford, exemplares hampshire down. No entanto, foram reconhecidos como raça pela *Royal Agricultural Society of England* vinte anos depois. No Brasil, em 1932, o carneiro "9-V 1459/21", de propriedade do ovinocultor Nestor Marques, de Jaguarão/RS, iniciou o registro genealógico da raça.

ILE DE FRANCE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	S. Bibiano EB	Clara Bibiana	João Carlos Giudice
1992	Sotea 53	Bacarai 132	João V. Alves

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	266	177	55	1.753,	11.486,	96.404,
1992	220	154	44	1.194,	3.644,	52.537,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DOLAR 1991: Cr\$ 400,50 DOLAR 1992: Cr\$ 5350,50

no extremo sul da Inglaterra. A palavra "marsh", que significa pântano, evidencia as condições de umidade existentes na maior parte dos campos daquela região. Embora tenha vivido sempre isolado das demais raças inglesas, durante os trabalhos de melhoramento, recebeu a infusão de sangue leicester. Em 1897, foi criado o registro genealógico da raça pela *Romney Marsh Sheep Breder Association*. No início do século passado, levada para Nova Zelândia, sofreu elevado aperfeiçoamento zootécnico, sendo, hoje, a raça mais criada naquele país.

A raça ile de france é fruto do cruzamento entre reprodutores dishley e merino de rambouillet. Os trabalhos iniciados na França, em 1832, possibilitaram a fixação da nova raça, no final do século XIX. Inicialmente, esta era chamada de dishley-merino, porém, em 1922, junto com a elaboração do Flock Book, passou a ser denominada ile de france. Em termos efetivos, a criação destes ovinos, no Brasil, ocorreu em 1973, através dos ovinocultores gaúchos Décio Jacques César e João Carlos Giudice. Em 1981, foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de ile de france.



Foto: A Granja

SUFFOLK

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Paineiras Suffolk 195	Servabis 123	Edson R. Siqueira
1992	Apolo 71	Servabis 180	Arb.: A. B. Cassal

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	252	175	93	1.590,	6.242,	147.915,
1992	314	180	96	1.126,	6.728,	108.111,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DOLAR 1991: Cr\$ 400,50 DOLAR 1992: Cr\$ 5350,50

Esta raça é originária da região sudeste da Inglaterra, abrangendo os Condados de Suffolk, Norfolk, Cambridge e Essen. Foi obtida pelo cruzamento de ovinos norfolk com animais da raça southdown, cujos carneiros foram usados de 1800 a 1850. Em 1886, a *Royal Agricultural Society of England* reconheceu o suffolk como raça, e abriu o livro de registro genealógico. No Brasil, existem vários relatos sobre sua introdução, porém, em termos efetivos, ela ocorreu em 1979, através da importação de 68 animais oriundos da Inglaterra.

TEXEL

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Posto Velho	Leveque	P. Stornolo/Roberto A.
1992	Fortuna 6	Figueiredo 68	José M.G./C. Marques

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	93	55	30	1.655,	5.992,	49.638,
1992	97	65	31	1.488,	3.551,	46.145,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Os ovinos texel descendem dos animais nativos que du-

rante séculos foram criados na ilha holandesa de Texel. No entanto, a partir de 1860, os criadores holandeses, a fim de melhorar zootécnicamente os rebanhos, realizaram cruzamentos com exemplares das raças lincoln, leicester e wensleydale. Na ilha, os acasalamentos cessaram em 1880, e, no continente, em 1908. No Brasil, a raça chegou em 1972, mas o primeiro registro ocorreu em 1973, através do carneiro "3552", de propriedade do Dr. Halley R. Marques e Lígia Vargas Souto, ovinocultores de Itaquí/RS.

OVINO-PELE

O karakul é originário da Ásia Central, da região de Bucara, onde está situado o Lago Karakul. Faz parte do grupo de ovinos de cola gorda, característica própria dos animais que são obrigados a viver longos períodos de tempo em quase absoluta carência de alimento. Até hoje, esses ovinos não receberam nenhuma infusão de sangue estrangeiro, e suas características são semelhantes às dos ovinos primitivos. A pele dos cordeiros, conhecida por *astrakan*, apresenta elevado valor comercial. Consta no livro genealógico da ARCO que o carneiro "Lanjero 3" foi o primeiro animal presente no País, importado da Argentina em 1945.

KARAKUL

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Bokhara do Ipê 653	Bokhara do Ipê	Rolando Frayssinet
1992	Bela Vista 91	Recosta 06	Ronaldo Costa

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	17	14	4	537,	999,	2.147,
1992	6	4	2	224,	280,	448,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

SUÍNOS

DUROC-JERSEY

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Common V. Balduino	Platinete C. Altamir	Paulo S. Kappel
1992	Commander Q. B.	Vandalia C. Balduino	P. Silveira/J. Howlett

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	129	71	25	271,	749,	6.783,
1992	83	58	5	195,	236,	979,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça tem sua origem nos Estados Unidos. Desde 1820, já existia uma variedade de porcos vermelhos criada no estado de New Jersey, sendo que, na mesma época, também existiam suínos vermelhos conhecidos pelo nome de duroc, no estado vizinho de New York, e porcos da mesma coloração, nos estados de Vermont e Connecticut. Em 1883, os criadores desses vários tipos de animais se uniram estabelecendo uma raça, que passou a chamar-se duroc-jersey, porém o melhoramento efetivo se iniciou depois de 1885. No Pig Book brasileiro, consta que o primeiro animal registrado foi "Jubar Walter 1", de propriedade do suinocultor Evaldo Walter, do município de Estrela/RS. A inscrição ocorreu em 1958.

HAMPSHIRE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	-	-	-
1992	-	-	-

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	5	5	1	275,	275,	275,
1992	7	4	2	187,	187,	374,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

LANDRACE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Marten G. Reluna	Dattepalm Loco J.	Paulo S. Kappel
1992	Lora O. Jaqueline	Ulera F. Marquesa	P. Silveira/J. Howlett

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	103	59	25	290,	769,	7.246,
1992	81	43	1	476,	476,	476,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991 - Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Raça formada na Dinamarca pela infusão de sangue de porcos yorkshire inglês em animais nativos, visando a produção de bacon. Seu melhoramento iniciou no começo deste século, utilizando técnicas avançadas realizadas nas estações experimentais dinamarquesas. Hoje, a raça está muito difundida em toda a Escandinávia, principalmente na Suécia. Os animais Landrace importados pelo Brasil são de origem sueca, já que a Dinamarca proíbe a exportação destes suínos. O primeiro registro de um porco landrace no Pig Book brasileiro ocorreu em 1958. Foi o "Lindóia 72", de propriedade da empresa Ponzoni Brandalise S/A, de Videira/SC.

LARGE WHITE

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	Dejota M. Reijuna	Monkeymead Reijuna	Paulo S. Kappel
1992	Brulu Catalina Reijuna	Monkeymead B. R.	P. Silveira/J. Howlett

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	92	50	20	363,	749,	7.268,
1992	81	57	11	223,	374,	2.451,

● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

É uma das três variedades do porco branco existentes no Condado de Yorkshire, na Inglaterra. A raça originou-se pelo melhoramento do antigo porco céltico com reprodutores asiáticos. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos, em 1971 foi registrado o primeiro animal no País, "Anja 2078", de propriedade de Laurindo e P. Tozatti, de Erechim/RS.

WESSEX

ANO	Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
1991	-	-	-
1992	-	-	-

ANO	●	★	▲	Preço médio	Maior preço	Total venda
1991	7	6	2	324,	324,	649,
1992	1	1	1	187,	187,	187,

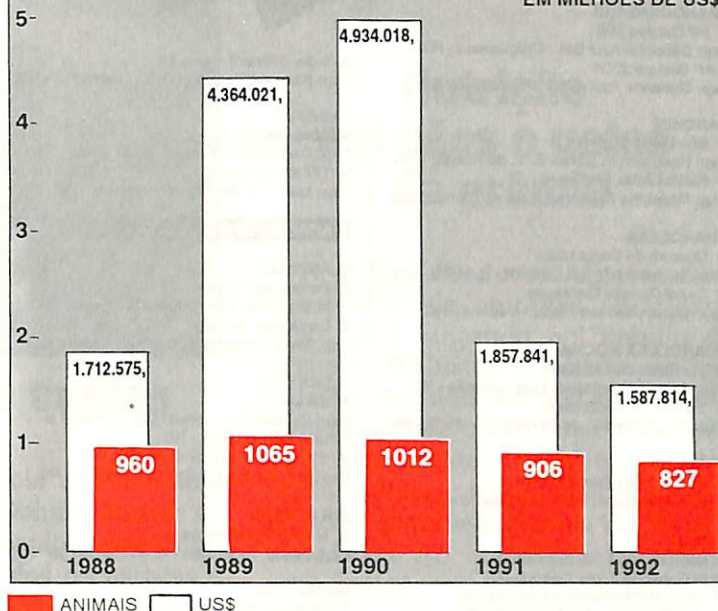
● INSCRITOS ★ PRESENTES ▲ VENDIDOS / DÓLAR 1991-Cr\$ 400,50 - DÓLAR 1992 - Cr\$ 5.350,50

Esta raça é originária da Ilha Purbeck, localizada na Inglaterra, e sua antiguidade remonta a quase duzentos

anos. Também é conhecida como hampshire inglesa. Em 1934, o Ministério da Agricultura do Brasil importou os primeiros exemplares. No entanto, o primeiro registro no Pig Book brasileiro aconteceu em 1968, através do macho "Tupã Campeão Duchess 250", de propriedade do governo do Rio Grande do Sul.

MOVIMENTO GERAL DAS VENDAS

EM MILHÕES DE US\$



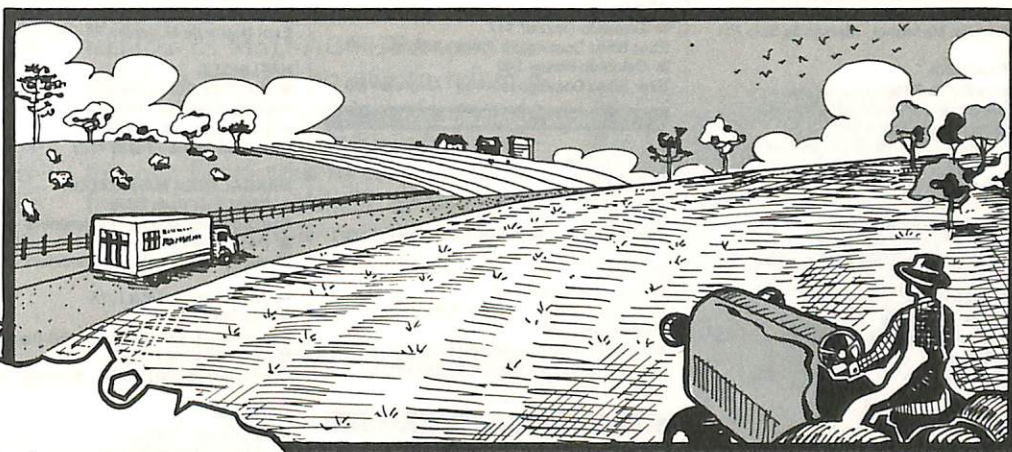
Fonte - SAI/RS - Gráfico A Granja

Pelos caminhos do desenvolvimento.

Corre pelo interior do Brasil a confiança em um transporte mais eficiente para tudo o que esta terra produz.

A **Transportadora Tresmaiese** está presente em 11 estados para dar cobertura à melhor distribuição destas riquezas.

Com um seguro total para as mercadorias e a mesma frequência programada de embarques em suas **95 filiais**, a Tresmaiese atende integralmente aos estados do **RS, RJ, SC, PR, SP, ES**



e **MS**, além dos principais centros de **MG, MT, RO e AC**. Chame a **Tresmaiese**. Ela passa cada vez mais pelos caminhos do desenvolvimento.



TRANSPORTADORA TRESMAIESE LTDA

MATRIZ: Rua da Várzea, 481 - PABX e Fax (051) 341.6233 - Telex 51.2468 e 51.3372 - TRTM - Porto Alegre-RS

RAÇAS BOVINAS DE CORTE

ABERDEEN ANGUS

● Garupa 2304 Lone Star Esperança
Exp: Cabanha Azul S/A - Quaraí-RS
■ Aguil Starlette 201
Exp: Estância Don Carlos - Ayacucho Argentina

BLONDE D'AQUITAINE

● SM Papiro
Exp: Ciro Manoel A. Freitas - Alegrete - RS
■ Cataia da Sertaneja
Exp: Florin Agrolflorestral Ltda. Lages - SC

BRANGUS/IBAGE

● AP Garupa 259
Exp: Cabanha Azul S/A - Uruguiana - RS
■ AP Garupa 2304
Exp: Cabanha Azul S/A - Uruguiana - RS

CANCHIM

● São Diogo Capataz
Exp: Rodolpho P. Silva - S. V. do Palmar - RS
■ Pedras Altas Elegantes
Exp: Rodolpho P. Silva - S. V. do Palmar - RS

CHAROLESA

● Quorum de Santo Izidro
Exp: Sucessão Ernani Oliveira - S. Maria - RS
■ Cezar Curieux Dessauy
Exp: Cezar Jacques Cezar - Vacaria - RS

CHAROLESA MOCHA

● Apomedil 238 Ali Baba
Exp: Apomedil Agropec. Ltda. Lajeado - RS
■ Tantine de Santo Izidro
Exp: Suc. Ernani K. de Oliveira - S. Maria - RS

CHIANINA

● Fabiane das Três Estrelas
Exp: Wilceu Lopes da Silva - Guaíba - RS

DEVON

● Garupa 3.354 G 2329 Angico
Exp: Cabanha Azul - Quaraí - RS
■ Azul 3565 Monumento Big George
Exp: Cabanha Azul S/A - Quaraí - RS

HEREFORD

● Danza Titan 456
Exp: Daniel Anzanello - S. L. do Sul - RS
■ Minuano Banner Big Voltage 356
Exp: Alfeu De M. Dornelles - Alegrete - RS

LIMOUSINE

● Cintilante de São Luiz
Exp: Ivo Tadeu Bianchini - Lages - SC
■ Eminence
Exp: Serafim Meneghel - Mariândia Sul - PR

MARCHIGIANA

● Farropilha do Criolo
Exp: Eleonora H. Pereira - Guaíba - RS
■ Inocência da Centaurus
Exp: Editora Centaurus - S. F. de Paula - RS

NELORE

● JE Bronze EN
Exp: Luiz G. Marafra - Santa Maria - RS
■ Ira da Certeza
Exp: Com. Elétrifios Neves - S. Gabriel - RS

NELORE MOCHA

● Broto da Sta. Marta
Exp: Com. Elétrifios Neves - S. Gabriel - RS
■ Sabrina da Pit
Exp: Pedro Monteiro Lopes - Itaqui - RS

PAMPEANA/BRAFOR

● Santa Clara Cacique 381600
Exp: Rubem Vasconcelos - Rosário - RS
■ Pampeano 38800
Exp: Suc. Rene Ormazabal - Uruguiana - RS

POLL HERFORD

● CV Framework
Exp: Cabanha Vacacai Ltda. - S. Gabriel - RS
■ Azul 6752 Trustmark MLM 5041
Exp: Cabanha Azul S/A - Quaraí - RS

SANTA GERTRUDIS

● Santa Izabel Doc 101
Exp: Celso A. de Campos e Yeda M. C. de Souza - Pantano Grande - RS
■ Monjolo 591
Exp: José Fidelis Ramos Coelho - Butiá - RS

SHORTHORN

● Índio Bonaparte Tribune 34
Exp: Itibereca P. Lourenço - L. Vermelha - RS



Nominata dos grandes campeões da Expointer 92

● CAMPEÃO
■ CAMPEÃ

■ Índia Giviller Tribune 66
Exp: Itibereca P. Lourenço - L. Vermelha - RS

TABAPUÁ

● Abaje do Edo Piraju
Exp: Carlos Bitencourt - S. F. de Assis - RS
■ 177 do Rochedo
Exp: Luiz C. F. Rodrigues - Rosário - RS

RAÇAS BOVINAS DE DUPLO PROPÓSITO

FLAMENGA

● Pampeano Lages
Exp: Emp. Agropec. Diftec S/A - Lages - SC
■ Lantejoulas de Lages
Exp: Emp. Agropec. Diftec S/A - Lages - SC

FLECKVIEH

● SE Milan
Exp: Condomínio Manuel Mércio Xavier e Filhos - Dom Pedrito - RS
■ SV intensity 113 I7 Generation
Exp: Luiz Carlos Aguirre - Livramento - RS

GIR MOCHA

● Macho dos Pampas
Exp: Jaime Conceição - Novo Hamburgo - RS

NORMANDA

● Itapitocai Stock 469
Exp: Luiz A. M. Bastos - Uruguiana - RS
■ Primeira Água Branca
Exp: Calçados Q Sonho - Três Coroas - RS

PARDA SUÍÇA

● Cicillo Brizola King
Exp: Vileu C. da Silva - S. F. de Paula - RS
■ Xupe Ciranda Jinx TE
Exp: Agropec. L. do Xupe Ltda - S. Paulo - SP

RED POLL

● Colorado Dazzler 117
Exp: Silvío Domingues Alves - Alegrete - RS
■ Colorado Rosse 140
Exp: Silvío Domingues Alves - Alegrete - RS

RAÇAS BOVINAS DE LEITE

HOLANDESA

● Rep Pierre
Exp: Rubens E. Perleberg - A. Grande - RS
■ Darlina Flaviana Sexation
Exp: Pedro R. I. Boffil - Uruguiana - RS

JERSEY

● Gold Edson do Butiá
Exp: Sementes e Cabanha Butiá Ltda. Passo Fundo - RS
■ Butiá 288 Beacon Fanta TE
Exp: Sementes e Cabanha Butiá Ltda. Passo Fundo - RS

RAÇAS BUBALINAS

CARABAO

● Atok mor
Exp: Agropecuária Ibirocaí - Uruguiana - RS
■ Banda mor
Exp: Agropecuária Ibirocaí - Uruguiana - RS

JAFARABADI

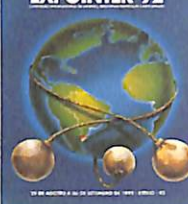
● Lamaico da Boa Vista
Exp: Paulo Cleve Bomfim - Antonina - PR
■ Dalete do Ijuíquia
Exp: Condomínio Agropecuária Martins Pons - Uruguiana - RS

MEDITERRÂNEO

● Cipó do Espírito Santo
Exp: Tales Mariante Celeste - Rio Pardo - RS
■ Arara do Espírito Santo
Exp: Tales Mariante Celeste - Rio Pardo - RS

RIO GRANDE DO SUL

EXPOINTER 92



MURRAH

● Nuno Carrado da Conceição
Exp: Aldo Carvalho Vieira - Gen. Câmara - RS
■ Faída Bad de Almelita
Exp: Aldo Carvalho Vieira - Gen. Câmara - RS

RAÇAS CAPRINAS

ANGLONUBIANA

● Elasto do Camilo
Exp: Carlos A. V. Lazarini - M. Pimentel - RS
■ Kandy Dona Olga
Exp: Luiz Carlos de Mello Heck - Viamão - RS

SAANEM

● Hércules de Omega
Exp: Ana C. Sanchez - Eldorado do Sul - RS
■ Marcela de Porto Alegre
Exp: Juliane D. Fleck - Novo Hamburgo - RS

RAÇAS EQUÍNAS

ANDALUZ

● Listerine do Top
Exp: Eduardo da Nova Fichtner - Guaíba - RS

APPALOOSA

● Classic Endeavor
Exp: Sérgio Valente Whithers - Curitiba - PR
■ Classic Feature SW
Exp: Sérgio Valente Whithers - Curitiba - PR

ÁRABE

● Prates Elko
Exp: Jenor Jarros Neto - Tapes - RS
■ Triana NV
Exp: Nestor Valentini - Osório - RS

CRIOULA

● BT Bravo
Exp: Cesar Oliveira Kruger - Guarapuava - PR
■ Balisa do Itapororó
Exp: Nestor de M. Jardim F² - Alegrete - RS

HAFLINGER

● Waldir de São Lourenço
Exp: Marli Jarros - Tapes - RS
■ Nordica de São Lourenço
Exp: Marli Jarros - Tapes - RS

MANGALARGA MARCHADOR

● Bosque da Casa Nova
Exp: Santides Amorim - Florianópolis - SC
■ Portaria da Esperança
Exp: Santides Amorim - Florianópolis - SC

MANGALARGA PAULISTA

● Icho Geléia
Exp: Philip R. Van Harreveld - Rio Pardo - RS
■ Fly do Chalet
Exp: Luis Eduardo Batalha - Botucatu - SP

MORGAN

■ Acacia das Cinzas
Exp: Marco Aurélio Vasconcellos Eldorado do Sul - RS

PERCHERON

● Itapororó 56
Exp: Suc. Nestor de Moura Jardim Filho Alegrete - RS
■ Safira do Itapororó 48
Exp: Suc. Nestor de Moura Jardim Filho Alegrete - RS

PONEI

● Tarumã do Bom Fim
Exp: Vasco A. Costa Gama - Guaíba - RS
■ Negrita da Morada
Exp: Sérgio Feoli - Viamão - RS

QUARTO DE MILHA

● Docs Dee Bob

Exp: Vasco A. Costa Gama - Guaíba - RS
■ Meia Agent
Exp: Valtair Ferreira da Silva - Glorinha - RS

RAÇAS OVINAS

BORDER LEICESTER

● Ybera 17 B
Exp: Tito Rubens Mondadori - Itaqui - RS
■ Ybera 14 B
Exp: Tito Rubens Mondadori - Itaqui - RS

CORRIEDALE

● Mazza 625
Exp: José C. M. Wetternick - Livramento - RS
■ São Salvador Vimes 509
Exp: Carlos Roberto Neto Teixeira e Filhos - Herval do Sul - RS

HAMPSHIRE DOWN

● Florestal 52
Exp: Leondy Zarpellon - Irati - PR
■ Bazalto 399
Exp: Aldear Alcino Antonioli - Nova Prata - RS

IDEAL

● Ormazabal 333
Exp: Suc. Rene Ormazabal - Uruguiana - RS
■ WD 174 da Quizilla
Exp: Wilson Pombo Dornelles - Uruguiana - RS

ILE DE FRANCE

● Sotea 54
Exp: João Carlos Giudice - Quaraí - RS
■ Bacaral 132
Exp: Angélica Moraes Abreu - Cruz Alta - RS

KARAKUL

● Bela Vista 91
Exp: Jair Menezes - Livramento - RS
■ Recosta 06
Exp: João Alberto Bronzatto - São Sepé - RS

LACAUNE

● 12468 1809
Exp: Convênio Ovicon/SA - Viamão - RS
■ 12468 1106
Exp: Convênio Ovicon/SA - Viamão - RS

MERINA AUSTRALIANA

● Vertentes 621
Exp: Berenice Alves Massia - Uruguiana - RS
■ Azul 3952
Exp: Cabanha Azul S/A - Alegrete - RS

MERINA AUSTRALIANA MOCHA

● Pedregulho 299
Exp: Ney Faria Corrêa Filho - Uruguiana - RS

ROMNEY MARSH

● Barro 06
Exp: Renato Rossel Sarmento - Bagé - RS
■ Afonso R 1122
Exp: Fernando R. Afonso - Jaguarão - RS

SUFFOLK

● Apolo 71
Exp: Constantino e George Christofis - São José dos Pinhais - PR
■ Servabis 180
Exp: Servabis Agropastoril e Participações Ltda - General Carneiro - PR

TEXEL

● Fortuna 6
Exp: José M. Saldanha Corrêa - Alegrete - RS
■ Figueiredo 68
Exp: Danubio F. Gazen - São Sepé - RS

RAÇAS SUÍNAS

DUROC-JERSEY

● Commander Queen Balduino
Exp: Irmãos Johnner - Cruzeiro do Sul - RS
■ Vandalia Common Balduino
Exp: Irmãos Johnner - Cruzeiro do Sul - RS

LANDRACE

● Loran Oeste Jaqueline
Exp: Daniel Baldissera - São M. do Oeste - SC
■ Ulera Format Marquiza
Exp: Elda Karmem Scheuer - Lajeado - RS

LARGE WHITE

● Bruto Catalina Reiuana
Exp: Domingos Tozatti - Getúlio Vargas - RS
■ Monkeymead Bruto Reiuana
Exp: Domingos Tozatti - Getúlio Vargas - RS



Sem depender da chuva

Cada vez mais a irrigação é adotada para minimizar o impacto provocado pela insuficiente precipitação pluvial sobre as culturas. Mas o planejamento e o manejo, em inúmeros casos, deixam muito a desejar, em especial na definição de "quanto" e "como" irrigar. Em geral, há deficiência de informações e de conhecimentos específicos que possibilitem maior eficácia no uso. E, com a finalidade de fornecer subsídios ao emprego adequado e racional da irrigação, foi lançado, em Porto Alegre, o livro "Agrometeorologia aplicada à irrigação", de Homero Bergamaschi e outros, pela Editora da Universidade-UFRGS.

Intertool 92

De 29 de setembro a 3 de outubro acontece em Viena, na Áustria, a Intertool 92, considerada a maior feira internacional de máquinas, ferramentas (manuais e elétricas) e informática. Com a recente inauguração de um pavilhão de 16.670m², a área total da exposição é de 50.000m². Outras informações podem ser obtidas com Wiener Messen & Congress, empresa organizadora das feiras austríacas, pelo fone (011) 572-5325, fax 572-7978, em São Paulo.

Baixando custos

A Divisão Agrícola e Veterinária da Merck Sharp & Dohme, através de seu departamento técnico, está colocando à disposição dos pecuaristas o programa Paraban. Este é um software com informações sobre a biologia dos principais parasitas, eficiência do controle proporcionado pelos diferentes produtos, e dados meteorológicos regionais.

Com a aplicação desse sistema, os promotores e veterinários de serviços técnicos da MSD-AGVET traçam um perfil da criação, no que se refere à infestação de parasitas, de acordo com os dados fornecidos pelo produtor, que ficará com as respectivas informações para analisar as diferentes opções de controle parasitário, escolhendo a que melhor lhe convier.

Atualização avícola

Com o objetivo de promover a atualização dos profissionais que lidam com aves, a Associação de Médicos Veterinários Especialistas em Avicultura programou o III Ciclo de Conferências da A.V.E., para os dias 17, 18 e 19 de novembro, no Salão de Atos da UFRGS, em Porto Alegre/RS. Entre os principais temas abordados, estão incubação; coccidiose; doença de Gumboro; agente da anemia da galinha; doença de Newcastle; bronquite infecciosa; micotoxi-

nas e micotoxicoses; vacinas e vacinações; laringotraqueíte infecciosa e sanidade avícola no Mercosul. Informações pelo fone (051) 339-1355, ramal 6130.

Nutrição em cães e gatos dá prêmio

A Éffem Produtos Alimentícios, subsidiária da empresa americana Mars, está lançando o "Prêmio de Pesquisa Waltham", voltado para estudantes dos dois últimos anos de veterinária, tendo como tema a nutrição para cães e gatos. A estimativa dos organizadores é a participação de 200 pessoas, envolvendo cerca de 30 universidades. Ao vencedor e ao professor orientador será oferecida uma viagem à Inglaterra para visitar o Centro de Pesquisas Waltham. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 15.10.92 na Éffem (BR 116, km 286 em Eldorado do Sul/RS). O resultado será divulgado em todas as universidades de veterinária do País até 11.12.92.



Como obter duas safras de figo

A figueira (*Ficus carica* L.) pode produzir mais de uma vez por ano, dependendo da variedade, das condições climáticas e do sistema de cultivo. Segundo o pesquisador Antônio Marchese de Medeiros, do Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, da Embrapa-Pelotas/RS, isso acontece em regiões de inverno ameno e quando a figueira é submetida a podas leves. Com esse manejo, elas produzem uma interessante carga de figos precoces sobre ramos de um ano de idade, os chamados frutos de "primeira colheita". Os posteriores são formados nos galhos do ano, isto é, aqueles que brotam na primavera e frutificam no verão.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, com o cultivar "Roxo de Valinhos", praticamente o único voltado à comercialização no Brasil, são utilizados apenas os figos anuais. Também é conhecido como "Brown Turkey", "San Piero", "Negro Largo", entre outros.

Quando podar? — A figueira é uma espécie de folhas caducas, a qual vai bem em clima subtropical. Possui grande capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas, exigindo pouca quantidade de frio para completar o repouso hibernal. Frequentemente é prejudicada por geadas tardias de primavera, caso não sejam tomadas medidas preventivas.

Já as árvores podadas muito cedo, até mesmo antes do inverno, acabam mais sujeitas às injúrias causadas pela intempérie, pois a poda estimula a brotação, que vai coincidir com as geadas. Para contornar o problema, Medeiros recomenda que seja feita no mês de agosto, quando as gemas terminais estiverem inchadas, quase nascendo.

De que maneira? — Após retiradas do viveiro e colocadas em local definiti-



vo (meses de junho e julho), as figueiras só devem ser trabalhadas no mês de agosto. O corte da única haste, no caso da primeira poda de formação, deve ser executado a 50cm do chão, deixando crescer sobre o tronco três ramos inseridos a partir de 40cm do solo.

Neste primeiro desbaste — no inverno seguinte ao

da implantação — cada ramo é cortado a 20cm do ponto de inserção no tronco, logo acima de uma gema bem posicionada. Iniciada a brotação, é procedido um desbrote, de forma que fique nos últimos nós de cada ramo dois brotos vigorosos e bem colocados para que se forme uma copa aberta. É interessante deixar a planta com de quatro a cinco gemas, ou seja, de três a quatro internódios nos ramos de um ano. E, caso surja a geada na brotação, é aconselhável retirar as partes danificadas pelo frio.

Na segunda poda, no mesmo período do ano seguinte, cada ramo crescido no último ciclo vegetativo é cortado por volta de 10cm da base (quatro a cinco internódios). Após essa fase, deixam-se dois brotos bem posicionados, eliminando-se os demais. Dessa forma, a quantidade de galhos produtivos é duplicada em relação à do período anterior.

Dependendo da região, das condições de clima e solo, bem como do espaçamento e da finalidade da produção (figada, figo *in natura* ou em calda), as figueiras poderão ser conduzidas com 12 ramos, dando à planta uma forma de taça, ou ainda serem podadas da mesma forma que em anos anteriores, elevando-se para 24 o número de ramos produtivos, e estabilizados posteriormente.

Por outro lado, o desbrote em galhadas em pontos indesejáveis é feito

no período vegetativo, tantos quantos forem precisos. Com a finalidade de proteger o pé, nos cortes para a extirpação de ramos mal localizados ou mesmo podados normalmente, pode ser pincelada pasta bordalesa. Outras informações podem ser obtidas com o engenheiro-agrônomo Antonio Medeiros através do telefone (0532) 21-2122 ou caixa postal 403, Pelotas/RS.



Um repolho que não racha na cabeça

Os produtores de hortaliças já podem contar com o "repolho midori", um híbrido de verão que foi testado por agricultores e organismos de pesquisas, com resultados positivos. A semente é produzida pela Tokita Seed, considerada a maior produtora de sementes de repolho no Japão. Para a produção nacional foi firmado um convênio entre a Topseed e a Tokita.

Entre os fatores vantajosos que podem ser destacados, estão, segundo a empresa, a inigualável resistência à rachadura da cabeça e a durabilidade de 30 dias após o ponto de colheita. O repolho apresenta formato arredondado, cor verde-escuro por fora, branca na parte interna, e coração pequeno. O tamanho aproximado do fruto é de 14cm de altura e 20cm de diâmetro. O peso médio varia de 1,5kg a 2,0kg, com um período de crescimento de 110 a 115 dias até o início da colheita.

Pacote agrícola 92/93 incentiva a soja

Nas considerações gerais sobre as últimas medidas anunciadas pelo governo devemos salientar, primeiramente, que este é mais um pacote agrícola e não um plano. Assim, tem caráter de curto prazo e de improviso, não refletindo uma política global estruturada, como deveria ser. Não trouxe novidades, tanto na estrutura de plantio como da comercialização. O que tivemos foram ajustes e modificações sobre algo existente, embora não possam ser negados avanços técnicos na agilização de operações e menor interferência do governo, como a criação da UREF — Unidade de Referência Rural e Agroindustrial, do incentivo aos miniprodutores, da redução nas alíquotas de importação e do EGF especial.

No entanto, o destaque do pacote está na abertura do cofre ao setor, que parece fazer parte do projeto governamental de influência na bancada ruralista do Congresso, a fim de evitar a aprovação — caso chegue a esse ponto — do *impeachment* do presidente da República. O volume prometido, se liberado em tempo coerente com o calendário agrícola, é suficiente para toda a safra.

A dúvida fica quanto à efetivação, na prática, desses compromissos, pois o produtor não tem mais confiança no governo. No geral, podemos imaginar uma safra, em 92/93, repetindo o patamar entre 68 e 69 milhões de toneladas de cereais e oleaginosas, que deve ser obtido em 91/92, embora a troca de milho por soja traga uma redução física da produção, devido à menor produtividade da soja.

Principais medidas:

1. A criação da UREF pode ser considerada uma decisão técnica, já que não traz solução para a reivindicação do produtor, que é compatibili-



zar o indexador dos preços mínimos com o das dívidas contratadas. Ele continuará com as dívidas corrigidas pela TR diária e os preços mínimos pela TR mensal.

2. A adoção de uma exigibilidade mínima de 30% para os bancos comerciais aplicarem com mínis e pequenos produtores pode ser considerada uma faca de dois gumes. De um lado, há o caráter redistributivo da medida que, por via direta, estimularia o plantio da cesta básica, como o milho, o feijão, o arroz e a mandioca. De outro, haverá a relutância dos bancos em liberar os recursos, por serem as pequenas lavouras pouco competitivas.

3. A manutenção de juros diferenciados, medida vinculada à anterior, quando repete a taxa de juros de 12,5% para médios e grandes produtores, de 9% para pequenos, mas cria a taxa de 6% para miniprodutores, um incentivo à produção.

4. A redução de alíquotas de im-

portação de tratores e colheitadeiras, sendo, respectivamente, de 30% para 20%, e de 20% para 15%.

5. A criação do EGF Especial é uma das novidades do pacote, implantando uma espécie de alienação fiduciária do crédito, ou seja, o grão comprometido com o financiamento fica alienado e permanece em mãos do tomador até que o empréstimo seja pago, evitando o acúmulo de estoques em poder governamental.

6. Recursos de US\$ 5,2 bilhões para o custeio, tendo o governo se comprometido a liberá-los em tempo hábil: US\$ 4,3 bilhões em 1992 e US\$ 900 milhões em 1993. Caso o montante chegue às mãos do produtor, esse é um dos pontos que terá encontrado quase uma unanimidade no setor.

7. Das cinco principais culturas de verão, a soja obteve a melhor correção nos VBCs, em detrimento das lavouras de feijão e algodão. A faixa básica da soja sofreu um reajuste de 22,9% para 1991, considerando a variação do Índice Geral de Preços — IGP, da Fundação Getúlio Vargas. Ainda com correção positiva ficaram o arroz irrigado e o de sequeiro, melhorando em 3,8% e 4,3%, respectivamente.

8. Os limites de financiamento globalizados também pode ser uma boa medida, pois tende a desburocratizar e agilizar as operações de fornecimento de crédito.

9. Preços mínimos diminuem para feijão e milho. A determinação de desincentivar o plantio de milho e feijão nesta safra pode ser mais intensamente sentida com a fixação dos novos preços mínimos. Tomando como base a variação do IGP, o milho teve um recuo de 3,7%, e o feijão, de 8,8%.

Silmar C. Müller

ESCOLHA SEU TRATOR

	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
AGRALE	4300	HSE 24 ST		70.897.057
	4300	HSE 24		73.844.485
	4100	HSE 24 ST		39.111.692
AGRALE/DEUTZ	BX-60			125.993.426
	BX-4.60			161.730.764
	BX-90 VE			166.378.000
	BX-4.90			216.600.953
	BX.100			196.635.899
	BX-4.110			250.584.121
	BX-130			205.638.972
	BX-4.130			285.338.535
CASE	580H AX			239.022.000
	W 18			339.318.000
	W 20B			378.928.000
	W 36D			688.125.000
	80 CR			545.765.000
	80 P			591.426.000
CATERPILAR	D4E-SR			365.758.575
	D6D-SR			689.046.253
	D6D-PS			699.902.180
CBT	8240			180.736.458
	8440			184.923.901
	2105	TMM/STD		195.405.458
	8060	4x4		219.655.240
	8450	4x4		253.719.812
	8060			289.766.193
	8260	4x4		298.056.364
	8240	CC		144.681.271
	8440	CC		148.549.032
	2105	CC		188.507.248
ENGESA	1128-CF			665.903.735
	1428-CF			726.565.409
	923-CF			624.270.294
	815-CA			415.512.843
FORD	4610		14.9/13x28	131.176.244
	5610		16.9/14x30	151.240.639
	5610	4x4	18.4/15x30	207.078.968
	6610		13.6/12x38	171.365.510
	6610	4x4	18.4/15x34	225.599.218
	7610		18.4/15x34	200.034.527
	7610	4x4	18.4/15x34	261.505.441
	7810	4x4	18.4/15x34	295.168.136
FIATALLIS	7D			416.606.561
	FD9C0			614.202.897
	FD9E0			600.015.002
	FA120			545.529.265
	14CTC0			894.980.422
	14CTE0			879.232.534

	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
KOMATSU	D30E			450.756.413
	D50A			747.251.670
	D50P			802.731.710
	D60E			1.237.311.128
	D60F			1.315.279.715
	D6SE			1.291.616.356
	D73E			1.448.531.884
MAXION	MF 235			101.720.316
	MF 235 E			98.441.546
	MF 265			124.992.998
	MF 265 E			123.647.669
	MF 265/4			171.732.461
	MF 275			141.910.925
	MF 275/4			182.768.733
	MF 272 E			137.490.497
	MF 290			176.494.891
	MF 290/4			215.556.961
	290 cana			138.056.360
	MF 292			189.936.576
	MF 292/4			234.186.019
	MF 297			202.177.755
	MF 297/4			261.014.673
	MF 299			224.298.692
	MF 299/4			289.504.687
	MX 9150			333.064.320
	MX 9170			363.855.605
MÜLLER	TM 12	c/teto solar simples		325.214.394
	TM 12	c/teto solar duplo		342.589.263
	TM 14	c/teto solar simples		361.933.618
	TM 14	c/teto solar duplo		394.486.316
	TM 17	c/teto solar simples		443.461.594
	TM 17	c/teto solar duplo		467.188.869
	TM 25	c/teto solar duplo		515.684.905
	TM 25	cabine/duplo		534.940.310
	TM 31	c/teto solar duplo		702.031.290
	TM 31	cabine/duplo		728.238.425
SANTA MATILDE	SM 370	C		187.014.378
	SM 400	CR		130.190.907
	SM 500	CR		122.328.498
VALMET	68	ESP		108.937.048
	68	STD		100.824.363
	78	ESP		125.703.918
	78	STD		110.408.516
	885	MILT		160.897.859
	885	PCR		120.961.039
	885	4x4 MULT		207.297.128
	985	4x2 MULT		183.244.891
	985	4x4		238.588.577
	1180	4x4 MULT		269.488.584
	1280	4x2		217.627.958
	1280	4x4		294.512.732
	1580	4x4		365.263.797
	1780	4x4		409.814.995
YANMAR	TC 11			40.818.018
	1040 STD			101.936.728
	1050 STD			132.517.747

ESCOLHA SUA COLHEDEIRA

	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
IDEAL	9075	turbo coxilha		390.313.332
	9075	turbo arroz		383.753.592
	9070	arroz		327.340.306
LAVRALE	L 300	arrozeira/direto		183.034.000
	L 300	p/cereais		185.686.000
	L 300	p/milho		220.342.000
LEILA	LEILA 2	esteira		90.000.000
	LEILA 2	roda		81.800.000
	LEILA 1	esteira		74.800.000
	LEILA 1	roda		68.000.000
MASSEY FERGUSON	3640	arroz		311.946.579
	3640	grão		304.385.012
	5650	grão turbo		347.783.623
	5650	arroz turbo		340.868.721
	1134	plataforma de milho		63.872.415
	1144	plataforma de milho		79.983.712

OBSERVAÇÕES:

- 1) Os preços são posto-fábrica, fornecidos em agosto
- 2) Preços para as regiões Sul e Sudeste
- 3) Não confirmaram preços: Valmet e Caterpillar.

	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
NEW HOLLAND	8040	arroz irrigado		310.094.330
	8040	trigo e soja		319.057.450
	8040	arroz sequeiro		314.276.260
	8055	arroz irrigado		353.352.190
	8055	trigo e soja		368.931.430
	8055	arroz sequeiro		365.721.090
SANTA MATILDE	5105			235.247.778
	1200			220.781.463
SLC	6200	versão básica (S/PC)		205.453.799
	6200 turbo	c/motor turbo (S/PC)		225.239.150
	6200 H/4	transmissão hydro (S/PC)		245.682.787
	6200 H/4 T	turbo hidrostático (S/PC)		265.468.140
	6200	versão arrozeira (S/PC)		213.671.001
	6200 turbo	c/motor turbo (S/PC)		233.456.068
	6200 H/4	transmissão hydro (S/PC)		253.899.984
	6200 H/4 T	turbo hydro (S/PC)		273.685.336
	Série 200	plataformas		
	PC 213	corte 13 pés rígida		44.037.801
	PC 216	corte 16 pés rígida		44.500.357
	PC 273	corte 13 pés flexível		46.467.103
	PC 216	corte 16 pés flexível		47.007.455
		controle aut. p/flexível		8.218.808
	PM 3209	p/milho 3 linhas regul.		56.714.384
	PM 4209	p/milho 4 linhas regul.		77.134.130
	CE 6200	conjunto de esteiras 6R		90.218.547

Assine
a granja
A REVISTA DO LÍDER RURAL

LIGUE
(051) 233-1706

e receba mensalmente a informação dinâmica da agropecuária

São 12 números +



■ Um trator para médios e grandes

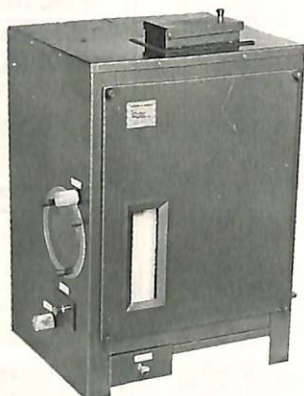
A Agrale, que recentemente apresentou novos tratores na faixa de 60cv, acaba de lançar o Agrale-Deutz BX 4.150, destinado a médias e grandes propriedades. Ele é equipado com motor turbinado MWM/TD 229EC6 de seis cilindros com cabeçotes individuais e potência de 140cv a 2.300rpm. Aliado à tecnologia Deutz, a máquina dispõe de tomada de potência conjugada, caixa de câmbio totalmente sincronizada (12 marchas à frente e 4 à ré) e diferencial autobloqueante. Já o sistema hidráulico possui reservatório independente para óleo, bomba de engrenagem acoplada ao motor, estabilizadores telescópicos, dois cilindros de

levante hidráulico auxiliares e controle remoto com uma válvula de dois corpos com dupla ação. O BX 4.150 conta, ainda, com freio a disco, direção hidrostática e itens de manutenção diária de fácil acesso. Agrale, Estrada Federal, BR 116 - km 145, nº 15.104, Bairro São Ciro, CEP 95001, Caxias do Sul/RS, fone (054) 222-1133.



■ Fora com as impurezas

O selecionador de impurezas da Patu Tecnologia demora dois minutos para proceder a limpeza de uma amostra de grão, seja trigo, milho ou soja. O material é despejado na câmara de depósito, desce através da eclusa dosadora em quantidade uniforme e passa pelo sistema de aspiração por coluna de ar. Na operação o pó, as palhas leves e as casquinhas são expelidos ao mesmo tempo em que captam-se os grãos secos e mal desenvolvidos, bem como as sementes estranhas



de peso específico menor que o cereal

propriamente dito. Ao ser destituído de tais impurezas leves, o produto passa pelo processo de peneiramento, livrando-se de outros corpos estranhos maiores do que o grão. A amostra seca é depositada na gaveta localizada na parte inferior da máquina, enquanto os resíduos provenientes da peneira e do aspirador ficam na outra, embutida na parte lateral. Especificações: altura 800mm; largura 550mm; peso 70kg; voltagem 120/220v-50/60hz. Patu Tecnologia, Rua Sete de Setembro, 370, caixa postal 51, CEP 98280-000, Panambi/RS, fone (055) 375-1127, fax 375-2695.

■ Equipamento ganha melhorias

A escavadeira hidráulica FE 105 Turbo (nova versão da FE 105) é o recente lançamento da Fiatallis. Com motor MWM modelo 229.6-TD, turbo-alimentado, com 110cv de potência líquida, possibilita elevado desempenho com reduzido consumo de combustível. O sistema de arrefecimento proporciona segurança de operação



dentro das faixas ideais de temperatura. Além disso, foram incorporadas novas mangueiras com capacidade para 5.000 psi, bem como guarnições de cilindros elaborados com material de grande resistência mecânica e térmica, sem problemas de vazamentos. Os motores hidráulicos foram reprojetoados visando a melhoria de eficiência dos freios de translação e giro. Completam a lista o novo posto de comando, iluminação, bomba de abastecimento, braço de 2,7m e sapatas de 700mm. Fiatallis Latino Americana S.A., Av. Gal. David Sarnoff, 2237, CEP 32210, Contagem/MG, fone (031) 329-3273, fax 329-3400.

■ Fortificante para gado de corte

O Manafós-90 é um suplemento mineral completo para bovinos de corte, composto de nutrientes biologicamente ativos e capazes de suprir as carências minerais do rebanho. Nas vantagens indicadas pelo fabricante destacam-se as características de não empedrar e de ser balanceado, proporcionando o complemento do pastoreio em terras fracas de campo e cerrado. Manah S.A., Av. do Anastácio, 740, caixa postal 11918, CEP 05189. São Paulo/SP, fone (011) 831-8122, fax 260-8410.



■ Motoniveladora de lâmina nova

A procura por implementos que ampliem a faixa de aplicação de um equipamento, tornando-o mais versátil e produtivo, é uma tendência que vem se acentuando no mercado nacional. E, nesse sentido, a Caterpillar desenvolveu uma lâmina frontal para

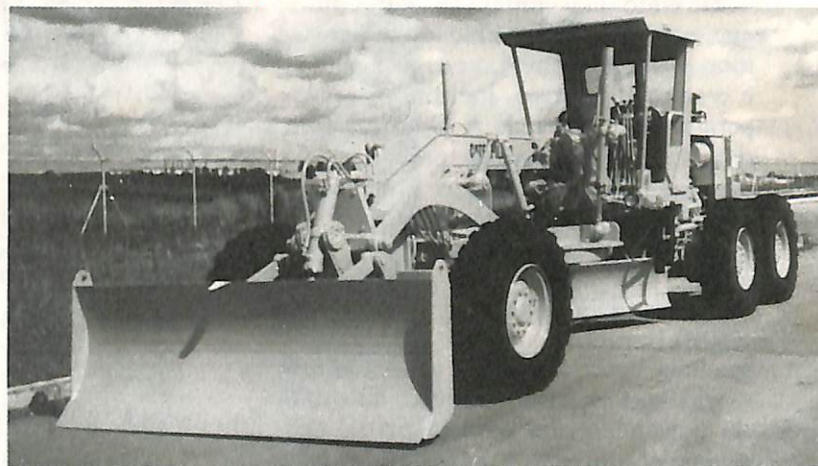
■ Garante o alimento no inverno e na seca

A enfardadeira AP 41-N é o primeiro equipamento voltado para colheita e conservação de forragem que a Nogueira lança no mercado. Caracterizado por elevada capacidade de produção e baixa necessidade de força motriz, pode ser acoplado na barra de tração de tratores de qualquer marca acima de 20cv na tdp (tomada de po-



tência). O acionamento ocorre a 540rpm, trabalhando com pastos nativos, trevo, azevém, cornichão, aveia, pensacola e palhas de culturas de trigo, soja e arroz. Nogueira S.A. Máquinas Agrícolas, Rua XV de Novembro, 781, caixa postal 7, CEP 13970, Itapira/SP, fone (0192) 63-3000.

equipar a motoniveladora 140G. Bastante popular nas máquinas européias e americanas, o equipamento atinge pontos não alcançados pela lâmina central da motoniveladora. Para receber o novo implemento, a 140G necessita, basicamente, de um controle hidráulico específico e de um pequeno reforço



de sustentação. Caterpillar, Av. Nações Unidas, 22540, CEP 04795, São Paulo/SP, fax (011) 246-4880.

■ Cargas agrícolas em geral



Uma nova opção em transportes para o mercado agropecuário é a linha Mercedes-Benz caminhões, modelo

2418, 6x4, com três eixos de apoio e dois de tração. Com capacidade de carga de 23 toneladas, ele foi projetado para atuar em vias pavimentadas, sem revestimento ou em áreas rurais. Nesses terrenos, a irregularidade e a baixa aderência ao solo exigem a ação de um veículo com características de um fora-de-estrada. Entre as vantagens destacadas pelo fabricante estão a pla-

taforma útil, melhor distribuição de carga e capacidade para transitar em áreas em que o acesso só é possível ou recomendável a veículos com tração em dois eixos motrizes. Pode ser utilizado nas atividades canavieira, madeireira e, de modo geral, no transporte de cereais a granel. Vem equipado com motor OM-366 A, turboalimentado, seis cilindros em linha, potência de 184cv NBR a 2.600rpm e torque máximo de 60mkgf a 1.600rpm. Mercedes-Benz do Brasil S.A., Av. Alfred Jurzykowski, caixa postal 202, São Bernardo do Campo/SP, fone (011) 758-7250, fax 758-7667.

Precisamos erradicar a cultura do atraso

Somente agora, muito recentemente, iniciou-se a usar, a compreender e a valorizar o significado do termo "agribusiness". A revista *A Granja*, quando, há quase uma década, começou a esboçar a instituição deste prêmio que tanto nos orgulha e honra, deu, já então, a devida dimensão à importância da junção de cada um dos setores que convergem e cooperam para que tenhamos uma agricultura racional e produtiva, tecnificada e moderna.

De fato, ao juntar os segmentos que englobam a produção dos insumos e equipamentos, com a pesquisa e o setor produtivo, incluindo o cooperativismo, a revista *A Granja* criou o ambiente necessário para a compreensão do significado efetivo da cooperação, da complementariedade, da união de esforços que, modernamente, são necessários para que se atinja qualquer objetivo.

Infelizmente, nosso país, cujas grandes vocações estão no setor primário, que poderia se impor ao mundo pela adequada exploração de seu potencial mineral e agrícola, vê sua melhor opção tamponada por políticas baseadas num nacionalismo caolho, que colocou na Constituição a proibição do capital estrangeiro. Há políticos demagogos que preferem ver o gigante adormecido sobre riquezas intocadas, preservando a pobreza de nosso povo, do que a parceria sadia entre capital e trabalho; em que aquele, adequadamente remunerado, viabiliza a riqueza deste.

Da mesma forma, também nossa agricultura vem sofrendo permanentes achaques. Os subsídios e incentivos, tão comuns e mesmo abundantes em outros países, inclusive nos do Primeiro Mundo, foram nesses últimos tempos, sistemática e inexoravelmente, retirados dos nossos produtores rurais. A atividade agrícola, não bastasse a insegurança climática e a insegurança dos preços, conta, ainda, de contrapeso, com a insegurança da disponibilidade creditícia. Há que se reconhecer que o presente ano é uma



Fernando Becker, diretor-presidente da Adubos Trevo S/A, ganhadora do troféu Destaque A Granja do Ano, no setor de Adubos e Corretivos

honrosa exceção e que o ministro Cabrera tem conseguido valorizar adequadamente a sua pasta.

Porém, é comum ver nossos agricultores e pecuaristas não disporem de créditos adequados para investimento e sequer saber, no momento certo, se contarão com crédito para custeio. Mas, tem mais: não bastasse a retirada dos favores, foram criados encargos. De fato, o ICMS recai, hoje, em praticamente todas as operações de pré e pós-produção. O alimento da cesta básica de nosso povo sofrido é encarecido pelos tributos, da mesma forma que os excedentes exportáveis, antes de enfrentar a concorrência externa contra produções subsidiadas, mesmo que isso os exclua do mercado internacional. A voragem fiscal não tem medidas nem razão e tributa os produtos exportados.

Mas ainda há mais: o País importa uma série de produtos fundamentais para a agricultura. O fertilizante talvez seja o mais significativo. O frete marítimo de internação sofre um ágio para subsidiar a construção de navios. Esse adicional ao custo do frete está para ser aumentado ao dobro. Projeto neste sentido está tramitando no Congresso. E essa conta será paga pelo produtor rural.

A ineficiência de nossos portos, acertadamente combatida pelo governo, que tenta fazer com que o Senado aprove a sua liberação dos cartéis e monopólios que quase os sufocam, também é responsável pelo encarecimento dos insumos e pela perda de competitividade de nossos produtos agrícolas no mercado externo.

Mas os nossos portos não se limitam a apenas encarecer os produtos. Quando, mesmo superando todos estes óbices, o nosso produtor consegue estabelecer uma linha de fornecimento para um cliente no exterior, depois de conquistar a sua confiança a duras penas, logo, logo, por qualquer razão, por mais irrelevante que seja, surge uma greve que torna a inconfiabilidade de nossos portos um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento contínuo de exportações. Não é outra a razão pela qual nunca conseguimos entrar no mercado mundial de frutas frescas.

Nossa agricultura não deve ser tratada como uma flor de estufa, que só sobrevive em um ambiente artificial. Mas também não podemos permitir que seja tratada como uma erva daninha que se interpõe em nosso caminho e que, além de nada receber, seja pisoteada e maltratada por cada um dos que dela se aproximem.

Nossa agricultura deve ser vista como uma cultura promissora e receber o tratamento compatível com os benefícios que nos recompensa.

Vamos juntos, com nosso caudal engrossado por outros idealistas, continuar em nossa caminhada, engrandecendo nossa agricultura, engrandecendo nosso país. ☞

Agenda Centaurus 1993

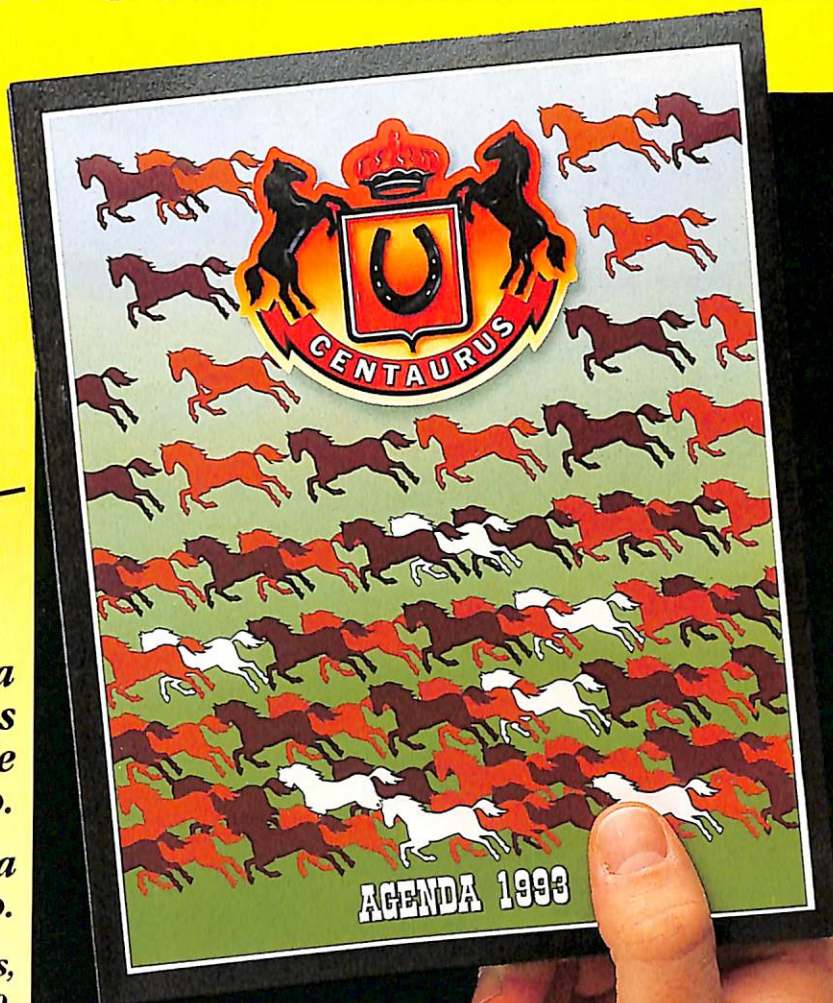
Prática. Útil. Inédita. Charmosa.

Faça sua encomenda agora, assim V. assegura sua agenda desde já!

1. Recebimento da Agenda Centaurus no início do mês de dezembro.

2. Preço/oferta congelado.

Em suas mãos, no início de dezembro.



Para profissionais do campo:

- Calendário agrícola mensal, abrangendo 32 produtos.
- Calendário para eqüinos, bovinos de corte, de leite, e ovinos.
- Quadro de conversão de medidas. Sistema métrico. Medidas inglesas.
- Dezenas de informações gerais e outras tantas, dirigidas diretamente ao produtor rural.



Formato:
Fechada: 16,2 x 21 cm
Aberta: 32,4 x 21 cm

**APENAS
Cr\$ 120.000**



EDITORIA CENTAURUS
Av. Getúlio Vargas, 1558
CEP 90150-004 - Caixa Postal 2890
Porto Alegre - RS
Tel.: (051) 233-1822 - Fax: (051) 233-2456

Os meses são intercalados com lindas fotos de cavalos, para colecionar.

LUBRIFICAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

O maior rendimento líquido para a agricultura.

Se você pretende colher bons lucros, é importante manter o seu equipamento agrícola funcionando perfeitamente.

Os lubrificantes Shell garantem o melhor desempenho de tratores e máquinas agrícolas. Cultive esta idéia e conheça toda a linha.



Rimula Super MV

O óleo do dia-a-dia do produtor agrícola. Ele facilita as partidas a frio e mantém a viscosidade adequada em qualquer temperatura ou condição de serviço, aumentando o tempo de vida do motor, reduzindo o número de retíficas.



WBF-100

Exclusivo para tratores Maxion (Massey-Ferguson), Ford, CBT e Valmet. Indicado para sistemas de freios úmidos, hidráulicos e de transmissão, garantindo maior vida útil. Seus aditivos antidesgaste e modificador de fricção reduzem os ruídos e protegem contra ferrugem, corrosão e desgaseamento prematuro.



Spirax HD

Protegendo da umidade as engrenagens e outros componentes de eixos, é indicado para caixas diferenciais, de redução, de câmbio, de direção e juntas universais. Bastante resistente à deterioração por uso prolongado.



Retinax A

Para todos os pontos lubrificados a graxa. Mantém sua estabilidade e resistência em qualquer temperatura. É a sua graxa para lubrificação de máquinas agrícolas.



Tellus 68

Especial para sistemas hidráulicos e para todas as aplicações que exijam um lubrificante de alto nível de desempenho. Contém aditivos antioxidantes, antidesgaste, antiferrugem e antiespumantes.



Shell Líder mundial em lubrificantes

Veja onde encontrar os óleos do seu dia-a-dia.

Bauru - SP
Tel.: (0142) 23-6084

Brasília - DF
Tel.: (061) 321-4980

Cuiabá - MT
Tel.: (065) 361-2888

Belém - PA
Tel.: (091) 241-2300

Campo Grande - MS
Tel.: (067) 763-2323

Curitiba - PR
Tel.: (041) 225-6688

Belo Horizonte - MG
Tel.: (031) 273-1411

Cascavel - PR
Tel.: (0452) 23-1577

Esteio - RS
Tel.: (051) 473-2510

Fortaleza - CE
Tel.: (085) 234-4422

Goiânia - GO
Tel.: (062) 202-1700

Ijuí - RS
Tel.: (055) 332-3255

Ipatinga - MG
Tel.: (031) 821-1041

Itajaí - SC
Tel.: (0473) 46-1899

Lages - SC
Tel.: (0492) 23-3377

Manaus - AM
Tel.: (092) 642-2122

Maringá - PR
Tel.: (0442) 28-5353

Paulínia - SP
Tel.: (0192) 74-2683

Porto Alegre - RS
Tel.: (051) 331-3222

Recife - PE
Tel.: (081) 224-3020

Ribeirão Preto - SP
Tel.: (016) 626-8171

Rio de Janeiro - RJ
Grande Rio
Tel.: 552-9732

Outras localidades
Tel.: (021) 800-3020
DDD grátis

Salvador - BA
Tel.: (071) 240-4266

São José do Rio
Preto - SP
Tel.: (0172) 32-5655

São Luís - MA
Tel.: (098) 232-3712

São Paulo - SP
Grande São Paulo
Tel.: 273-6188

Vitória - ES
Tel.: (027) 226-0962

Outras localidades
Tel.: (011) 800-2272
DDD grátis

Teresina - PI
Tel.: (086) 232-1242

Vitória - ES
Tel.: (027) 226-0962